REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL.

3.ª SERIE.— N. 11.— 3.° TRIMESTRE DE 1853.

DIARIO

DA

EXPEDIÇÃO DE GOMES FREIRE DE ANDRADA

A'S MISSÕES DO URUGUAY

PELO

CAPITÃO JACINTO RODRIGUES DA CUNHA

Testemunha presencial.

(Conclusão.)

Abril de 1756.

A 1, logo que rompeu à manhãa, foi ficando clara, e sahindo o sol, se pôz um excellente dia de verão; tendo mostrado os passados serem de inverno, assim pela chuva como tambem pelo frio.

Hoje de manhãa, pelas oito horas, cortando-se uma grande arvore no novo caminho que se está fazendo na eminencia do grosso matto d'esta serra, desviando-se a gente do trabalho, quando ella ia cahindo, o fez tambem um dos Indios prisioneiros que no mesmo trabalho se achavam, o qual fugiu mettendo-se pelo matto dentro; e até o presente não appareceu mais, e nem novas d'elles.

A 3 todo o dia choveu, e muito mais o fez toda noite, de sorte que arruinou-se muitos caminhos das duas serras por onde hão de vir todas as carretas e mais bagagens dos dous exercitos que ficaram na retaguarda.

A 4 houve excellente dia de sol, porém com forte frio de noite até pela manhãa pela grande geada que cahiu.

A 5 continúa o bom tempo, porém com a dita geada e frio.

A 6 foi a noite mais suave, e o dia como quem estava no meio do verão.

Hoje de manhãa, pelas sete horas e meia, fugiu um dos Indios que andam no trabalho do novo caminho d'esta serra.

A 7 continuou a geada de noite, e cresceu o frio; porém o dia foi excellente.

A 8 amanheceu com grande geada, porém bom tempo.

Pelas onze horas e meia d'esta manhãa prendeu a guarda da cavallaria avançada do nosso exercito ao Indio, que no dia 6 d'este mez tinha fugido do trabalho do novo caminho d'esta serra, o qual se achou escondido ao pé d'um capão de matto; o nosso general o remetteu á dos Castelhanos pelo meio dia. Estando nós á mesa com o dito nosso general, lhe remetteu o general hespanhol uma carta já aberta, e lendo-a, nos disse que era dos padres da Missão S. Luiz, escripta ao dito general hespanhol a 30 de Março passado, na qual já pedem perdão, rogando-lhe que tenha d'elles e do seu povo toda a clemencia e compaixão, permittindo-lhes tempo para os seus transportes, porque agora sabem inteiramente que o seu rei ordena que obedeçam as suas reaes ordens, e os ditos seus generaes, e que em observancia d'ellas já ficavam com todo o seu pouco para fazerem em tudo o que o mesmo general lhes ordenar, a quem tambem rogavam e pediam com toda a humildade e piedade os seus prisioneiros, que elle dito general tem no seu exercito. Quem assignou a dita carta foi o padre Innocencio Neves.

Junto com a mesma carta vieram mais duas da Missão de S. Miguel, uma dos cabildes para o dito general, em que lhe diziam desaforadamente que tivesse elle juizo, porque nunca o teve, e

que visse era já velho de setenta annos, e que olhasse para a morte, porque infallivelmente havia morrer; que se lembrasse que em outro tempo o Sr. general D. Bruno foi d'elles muito amigo, e tambem já morreu. A outra foi feita pelo povo da mesma Missão, escripta ao governador de Corrientes que se acha no exercito castelhano, em que lhe diziam que elles sentiriam esta sua vinda, assim como elles choram amargamente a perdição de tantas vidas com que os seus parentes pareceram no combate do dia 10 de Fevereiro passado; mas que ainda tinham muitas mais mil vidas para darem em defensa das suas terras, para o que nos estavamos esperando em o rio Bacabocay.

A resposta que o general castelhano deu á carta dos cabildes foi real, dizendo os tres Indios seus portadores (bem apaixonado) que elle mesmo lhes iria dar a devida resposta com todo o rigor da guerra e forças das tropas d'estes exercitos.

Esta mesma, a que levaram os ditos portadores ao povo da que trouxeram ao governador de Corrientes. A' carta do padre da Missão de S. Luiz, respondeu o mesmo general tambem por carta, com a urbanidade e politica que merecia pela sua humildade e rendida obediencia com que elles, e todo o seu povo estavam promptos a executarem as reaes ordens do rei seu amo.

A 9 amanheceu o dia triste e muito fechado de névoa, que durou até ás sete horas e meia; porém abrindo depois o sol, ficou um dia excellente como no meio do verão.

Pelas duas horas e meia da tarde entrou n'este campo uma das grandes carretas que pertencem ao general castelhano, cuja é do seu estado, aonde muitas vezes se tem recolhido de noite para dormir em varios acampamentos, e está é a primeira que tem passado pelos caminhos concertados das duas grandes serras, e do novo caminho com que se sahe a este campo, pelo qual se facilitou o mais possivel da grande eminencia d'esta serra, que sem este era impraticavel subirem e passarem carretas.

Com a chegada d'esta, já todos temos a consolação, que tambem todas as mais, por quem só aqui esperamos, poderão chegar com a brevidade que desejamos para continuarmos a marcha, bus-

cando primeiro a Missão de S. Miguel, capital das sete, para depois passarmos á de S. Angelo.

Hoje, pelas quatro horas da tarde, avistando-se o nosso general com o dos Castelhanos no seu exercito, e conversando na entrega das sete Missões, houve a este respeito varias disputas entre elles, porque dizendo o dos Castelhanos ao nosso que todo o seu empenho é entrar n'ellas com a brevidade maior que possivel fôr, e cortar-lhe as mesmas sete, que com isto tem cumprido as ordens do rei seu amo para se retirar. A estas palavras lhe respondeu o nosso que o tratado de limites assignado por ambos os Monarchas não diz nem manda tal; mas sim que elle lhes entregará, ficando todas em pacifica e quieta paz, dando d'ellas posse ao dito nosso general o marquez de Val de Lirios, principal commissario de S. M. C.; e tudo a isto tambem elles todos tres ajustaram nas conferencias.

Ultimamente lhe disse o nosso general que as ordens dos dous Monarchas se haviam infallivelmente executar, ainda que estivessemos vinte ou trinta annos por estas campanhas; e por este modo lhe deu o nosso general a conhecer que elle ha de cumprir, não só o tratado, mas tambem o ajuste que fizeram nas conferencias para a acção da guerra, e segurança com que devem ficar as ditas sete Missões, depois de dada a sua posse para o dito general castelhano se poder retirar.

A 10, pelas nove horas e meia da manhãa, appareceram a guarda da cavallaria avançada dos Castelhanos e uns poucos de Indios; e como estes viram por fóra da mesma guarda alguma cavalhada, que se adiantou por falta de pasto, chegaram a ella quatro Indios, e escolhendo sómente dous cavallos os levaram, a qual cavalhada pertencia aos Castelhanos.

A 16, dia de sexta feira maior, amanheceu muito triste, e todo o dia foi de chuva, até ás oito horas e meia da noite; mas ainda que continuada em todo este tempo, tivemos a felicidade de ser moderada, com a qual não houve ruina nos caminhos das serras que embaraçassem a passagem, e subida do novo caminho ás carretas dos dous exercitos, que todos os dias estão passando para

este campo, principiando no primeiro dia com uma carreta, que ainda esta custou a passar, ser em tempo de se lhe metter oito juntas de bois, no segundo passaram 6 carretas puxadas a cabrestante, no terceiro passaram trinta tambem a cabrestante, e algumas d'estas foram tiradas a 6 juntas de bois; com tres cavallos a sinxa, e acharam que por este modo era mais facil, e mais breve a subida d'ellas; e assim tem continuado todos os dias, passando para este mesmo campo a 50 e a 60 carretas por dia; e se Nosso Senhor nos conservar o bom tempo, que nos tem dado desde 2 d'este mez, brevemente acabarão de passar todas as bagagens dos exercitos, e vivandeiros, e logo continuaremos com as nossas marchas, para estas encantadoras Missões. N'este dia de hoje se tocou a alvorada, e a recolher com caixas destemperadas, isto se fez por estarmos em campanha.

A 17, sabbado da alleluia, pelas dez horas da manhãa, fomos todos os officiaes com os nossos coroneis, á barraca da côrte, dar as boas festas ao nosso general mandante, indo todos nós ao seu exercito; de tarde veio o mesmo general mandante com todos os seus officiaes, dar ao nosso as mesmas.

Pelas quatro horas d'esta mesma tarde, vieram dous Indios da Missão de S. Miguel com cartas dos seus caciques, cabildes, e povo, e as entregaram ao general mandante, nas quaes, lhe diziam, que de nenhum modo intentasse elle, e os Portuguezes a irem evacuar as Missões, porque o seu bom rei, sempre lhes disse e assegurou com suas reaes ordens, que estas terras eram d'elles, que o mesmo Deus lh'as deu, e que como taes as defendessem como suas; e que por este respeito, ha quatro annos que elles e os seus padres não tem obedecido, nem pretendem larga-las de nenhuma sorte; ainda que os mesmos padres lhes mostrem quantas ordens tiveram do rei, e n'estas hão de viver, e morrer, para cuja segurança, e defensa d'ellas estão já trinta povos concordes na união para este fim.

Pelas seis horas d'esta dita tarde, remetteu o general mandante ao nosso, um Paulista dos que quatro com outros tantos Paulistas e peães tinham fugido do trabalho em que andavam no

nosso caminho d'esta serra em o dia 31 do mez passado, cujo general mandante lhe servio de padrinho, para o nosso o não castigar pela deserção, e perguntando-se-lhe pelos mais, disse que quando elles se foram embora se desviaram do caminho, por temerem que algumas partidas nossas fossem atrás d'elles e os apanhassem; que sahindo todos o grosso matto das serras, foram dar com uma estancia de dez ranchos (cuja nos ficou á nossa direita quando marchamos pelas mesmas serras para este campo) n'ella acharam quatro Indios, e fazendo-se seus amigos, lhes offereceram logo carne para comerem, e passado pouco tempo, lhes perguntaram se queriam fructas, dizendo as ditos Paulistas e peães sim, os levaram para uma pequena roça de melancias, e entrando elles a comer, e os Indios a conduzi-las, se sentaram cada um no chão, d'onde tambem puzeram as suas armas, com que de cá tinham fugido; e estando elles mui descansados n'este banquete, instantaneamente lhe sahiram de um matto que ficava perto, 30 Indios armados de lanças e frechas e para logo tiraram as vidas aos seus sete companheiros, que todos foram atacados de repente, e disse esta que elle tinha escapado por ser o primeiro que pôde fugir antes d'elles chegarem, e que emquanto ficaram acabando aos outros, elle se adiantou, mas que tambem não deixou de lhe chegarem com tres frechadas, com cujas chegou ferido; e ficou pelo nosso general perdoado.

A 18, hoje domingo de paschoa, depois de missa, mandou o general mandante uma pequena partida de soldados do seu exercito, e alguns peães, com um Indio que tinha sido desertor das Missões, chamado Ignacio, a reconduzir gado dos Tappes o campo de S. Lucas, e outros vizinhos a este, que nos ficaram na nossa retaguarda, por onde passamos, cujos campos logo se tornaram encher de gado, que os Indios tinham retirado para os lados do caminho que trouxemos.

Em grande consternação nos tem posto, a inconsideravel demora que aqui temos tido (ainda que abreviada, olhando-se para o muito excessivo trabalho que se tem feito) porque faltando-nos o gado do nosso exercito para o sustento de todas as

suas tropas, foi preciso pedir o nosso general ao dos Castelhanos do seu emprestado, do que nos sustentamos toda a semana santa, que por ser tambem pouco nos ficou muitas vezes a vontade livre, e prompta para podermos comer mais, além de ter o dito gado as circumstancias de ser bastantemente magro, e este junto com pouca farinha; porém Deos Nosso Senhor, que sempre por sua infinita bondade, omnipotencia, e divina providencia, soccorre os mais necessitados, para nos fazer a nós mercê, foi servido, que o capitão de ordenança José da Silveira, que vem acompanhando estes exercitos com suas carretas de negocio, mandasse os seus peães reconduzir gado aos campos da retaguarda no dia sabbado da alleluia, cujo acharam logo adiante no campo de S. Lucas, e recolhendo-se elles com 520 rezes, no mesmo dia ao dito campo onde se achava o mesmo capitão com todos os vivandeiros, carretas, e mais bagagens dos dous exercitos, com varias tropas de dragões e hespanholas e portuguezas, commandadas pelo coronel Thomaz Luiz Osorio, das quaes cabeças de gado, fez logo o dito capitão offerta d'ellas ao nosso general, o qual aceitou 400,100 para dar aos Castelhanos, e 400 para nós, que logo no domingo de paschoa nos regalamos com gado gordo, que foi hoje e imos continuando; de cuja 520 rezes deixou o nosso general ao mesmo capitão 140. Elle ficou muito na sua memoria a generosidade com que elle fez a dita offerta para as tropas.

A 19, se recolheu a dita partida dos Castelhanos, que onde foi o gado, e trouxe para o seu exercito 600 rezes.

A 20, hoje pelas Ave-Maria acabaram de passar para este campo Alto, todas as carretas d'estes exercitos, e só se acha ainda no campo d'entre os bosques, que é no meio das duas serras, todas as dos vivandeiros, uma peça de artilharia nossa de bronze, de calibre 2, com um alferes, e o coronel de dragões do nosso exercito por commandante, que ficou cobrindo com soldados seus, hespanhoes.

A 22, pelas Ave-Maria, correu a noticia no nosso exercito, de que n'este mesmo dia fugira da retaguarda um dos prisioneiros da

batalha do dia 10 de Fevereiro passado, que era o artilheiro dos Indios, cujo tinha sido Hespanhol filho do Paraguay, e andava feito Indio d'estas Missões, para onde tinha desertado ha uns poucos de annos, tendo sido soldado na sua mesma patria, e o qual estimavam muito os padres da Companhia d'estas ditas Missões, a quem elles o tinham mandado, havia poucos dias, com grande pressa, para o ataque dos Indios da dita batalha, por bom artilheiro seu, com que nos esperavam, o qual ficando prisioneiro, veio sempre preso debaixo de guardas castelhanas, e das mesmas fugio.

A 23, pelas quatro horas da tarde, se recolheu a este nosso exercito das nossas tropas de infantaria, e dragões com a peça de artilharia que se achavam ainda na retaguarda, em a qual sempre estão algumas carretas dos vivandeiros, que até amanhãa poderão chegar a este campo, e recolheram tambem o coronel de dragões commandante de toda a retaguarda, com 20 soldados seus, com que já hoje sómente ficou, e uns poucos de Castelhanos, e peães, dos ditos cujos estão fazendo a diligencia de tirarem do matto d'esta serra uma grande quantidade de bois de carros, e muitas bestas, que se metteram por elle dentro, tudo pertencente ao exercito Castelhano, e por este respeito ainda teremos aqui alguns dias de demora.

A 24, hoje pelas Ave-Maria, acabou de passar tudo para este campo Alto, e se recolheu tambem para o nosso exercito o coronel de dragões commandante de toda a retaguarda.

Estivemos parados n'este dito campo trinta e um dias: dezeseis, para se concertarem os caminhos nas duas serras do grosso matto, se fazer o que de novo se abriu na grande eminencia da segunda; e quinze, para passarem todas as carretas, trem, e mais bagagens d'estes dous exercitos.

A 25, pelas oito horas e quarenta minutos da manhãa, destroçamos pela direita e marchamos para o campo da estancia de S. Martim, aonde chegamos pela uma hora da tarde. Andamos duas leguas e um quarto, caminho de nornordeste até meia legua, onde achamos a dita estancia, pela qual passamos, e vimos ser

de quatro ranchos, dos quaes um tinha servido de capella; e defronte d'elles se achavam tres cruzes grandes de pão, desviadas umas das outras cousa de duzentas e cincoenta braças, tudo em cima de uma lomba; e junto dos ranchos tinham os Indios plantado ha muitos annos uma quantidade de pés de pecegueiros, cujas arvores faziam uma excellente sombra por serem grandes e muito copeiras.

Estavam mais na baixa da dita lomba cinco ranchos tambem de palha, dos quaes haviam mui poucos tempos que os Indios os tinham deixado.

D'esta estancia para diante marchamos sempre caminho de norte, quarta ao nordeste: e tendo nós andado mais de legua e meia passamos por entre dous mattos, que ficariam distante um do outro um oitavo de legua, e vimos que o da nossa direita todo era de um continuado arvoredo de grandes pecegueiros, que nos causou alguma admiração com que a Providencia Divina os fez produzir tanto n'aquella paragem, sem os misturar com outra casta de arvore, havendo-os tambem da nossa esquerda, porém misturados de outras muitas diversas e agrestes.

Entramos n'este acampamento pela sua direita, e mettemos em batalha ladeando sobre a esquerda, e tudo mais se executou como sempre.

As barracas do nosso exercito chegaram a este dito campo pelas sete horas e meia da noite.

A 26, pelas oito horas da manhãa, destroçamos pela esquerda, e marchamos pelo campo de Guaçoyhupe, aonde chegamos ás dez horas da mesma; andamos uma legua, caminho de norte quarta de noroeste. Junto do dito campo achamos um grande arroio com tão máo passo, que principiando as tropas a passar áquellas horas, ficando todas as carretas dos dous exercitos, artilharia, carros, de polvora, e os da palamenta e suas munições na retaguarda, ao pé do mesmo arroio, por não poderem passar, o fizemos sómente com as ditas tropas e as tres peças de amiudar do nosso exercito, acampando com as de ambos pela uma hora da tarde, e entrando no acampamento com as nossas pela sua

esquerda, mettendo-nos em batalha sobre a sua vanguarda com quartos de conversão sobre a esquerda, etc.

Com as ditas carretas, a artilharia e trem de guerra ficou um grande corpo de dragões do nosso exercito e dos Hespanhóes, com bastantes officiaes guardando n'aquelle logar.

Pelas quatro horas e meia da tarde se renderam, como é costume, as guardas de campo de infantaria do nosso exercito, por outras, com o numero augmentado.

Pelas tres horas e meia depois da meia noite houve um rebate de dous tiros que se deram para a frente do acampamento do nosso exercito, com qual nos puzemos sobre as armas, e, averiguando-se, soubemos que duas sentinellas nossas da cavallaria, que estavam avançadas no seu piquete no campo, tinham dado os ditos tiros a dous ginetes que para elle se chegaram, as conheceram que eram dous Indios a cavallo, cujos tiveram tal fortuna, que nenhum d'elles morreu para vermos a cara bem de dia.

Logo o nosso general ordenou que o primeiro piquete de toda a nossa infantaria marchasse com todos os seus officiaes nomeados para a mesma parte do campo avançada, e se puzesse ao pé para lhe servir de reserva.

A razão por que se augmentou mais as guardas de campo, e se fez ir aos ditos piquetes, foi porque indo o nosso general com uns poucos de officiaes a cavallo ver que caminho haveria mais capaz pela campanha, logo depois que levantamos o nosso abarracamento para n'elle nos recolhermos; e tendo-se elle adiantado com os mesmos officiaes para fóra das guardas de cavallaria avançadas, cousa de meia legua, lhes sahiram ao encontro uns poucos de Indios, dos quaes chegaram dous á falla, vindo mais bem vestido um d'elles com sua vestia branca, calção e camisa, tudo de algodão, e uma cinta encarnada, deitada como banda de official, com seu chapéo armado, como nós, trazendo comsigo a cavallo as armas do seu uso, que são armas de fogo, lanças, flexas, bolas, laços e fundas. Logo que chegaram perguntou este por um Indio, filho de um dos seus Caciques, que cá tinham

prisioneiro, que lhe queria fallar; e ao mesmo tempo perguntou tambem o que queriamos, que caminho levavamos, e para que Missão iamos; dando-se-lhe a resposta, que quando lá chegassemos então saberia; disse elle: pois adeos, até manhãa, que vos virei fallar mais devagar, e se foram embora.

A 27 não se marchou, porque todo o dia se trabalhou no rio para se fazerem passos, por onde pudessem os dous exercitos passar com carretas, bagagens e todo o trem.

Hoje não appareceram os ditos Indios, nem se viu mais alguem.

A 28, pelas sete horas e meia da manhãa, marchamos destroçando pela esquerda para o campo de Jacahyhubùs, aonde chegamos ao meio dia, andamos duas leguas e meia, caminho de norte quarta de nordeste. Entramos no acampamento pela sua esquerda sobre a vanguarda, e nos mettemos em batalha com quartos de conversão sobre a esquerda, etc. Tambem hoje não vimos Indio alguma.

No dia de hontem, pelas quatro horas e meia da tarde, mandou o nosso general ordem ao Sr. coronel Alpoim, que do seu regimento fizesse destacar para o mesmo logar onde esteve o piquete de infantaria de reserva ao da cavallaria, uma das duas companhias de granadeiros que está commandando com o seu regimento, e que ella fosse com os seus officiaes competentes, levando comsigo uma peça de amiudar e as suas barracas da linha, cuja ordem se executou para logo, indo a companhia do regimento velho, que está incorporada ao dito da artilharia, a qual esteve n'aquella paragem até as horas em que hoje de manhãa marchamos.

A 29, pelas oito horas da manhãa, destroçamos pela esquerda, e marchamos para o campo do rio Tropy, aonde chegamos pela uma hora da tarde, andamos duas leguas sempre caminho de nornoroeste. Logo que fomos chegando a este campo avistamos, bastantemente longe, pela nossa frente, emcima de uma lomba, seis Indios, que logo desappareceram. Entramos n'este acampamento pela sua esquerda, e nos mettemos em batalha com quartos de conversão pela sua vanguarda sobre a esquerda, etc.,

e ficou-nos junto da nossa frente o dito rio, que corre n'este logar, o rumo de nornordeste, susudoeste.

Este é o tal rio com que no dia 8 d'este mez nos diziam as cartas dos cabildes e povo da Missão de S. Miguel até d'onde nos haviam de esperar; mas faltaram, como quem não tem nem brio, nem honra; o certo é que além de serem como moleques novos. Tambem o horror da guerra com que elles nos tem obrigado a irmos sobre elles, faz que nos desappareceram, porque já sabem que quando se nos oppõe os visitamos, como tambem o tem conhecido, e tantos d'elles o tem experimentado.

Pelas cinco horas d'esta tarde foi a companhia de granadeiros do regimento de Menezes com os officiaes d'ella, por ordem do nosso general, guardar o passo do dito rio, por onde havemos de passar com o nosso exercito, cujo se foi postar da outra parte do mesmo rio com a sua peça de amiudar.

A 30, pelas cinco horas da tarde, se mandou para o mesmo passo a companhia de granadeiros do regimento de Alpoim com a sua peça de amiudar, cujo passo se concertou hoje para passarmos por elle quando marcharmos.

Maio de 1756.

A 1, pelas sete horas da manhãa, destroçamos pela esquerda, e marchamos para o campo da estancia de S. Pedro Velho, aonde chegamos pelos tres quartos depois do meio dia, andamos duas leguas e um quarto, caminho de noroeste quarta de norte até uma legua e tres quartos depois ao nornoroeste; entramos no acampamento pela sua esquerda e sobre a retaguarda d'elle, e nos mettemos em batalha com quarto de conversão sobre a esquerda, cada um sobre si, indo nós sobre a mesma marcha destroçada.

A 2, pelas oito horas e um quarto da manhãa, destroçamos pela esquerda, e marchamos para o campo de S. Bernardo, aonde chegamos aos dous quartos de uma hora depois do meio dia;

andamos duas leguas e tres quartos, caminho de norte quarto de noroeste até um quarto de legua, onde passamos por uma estancia de tres ranchos de palha, um d'elles já descoberto, e ao pé estava um pequeno matto, dentro do qual tiveram os Indios uma igreja feita de tijolo, coberta de telha; porém com o tempo se arruinou, de sorte que tudo se viu prostrado por terra, e pelos seus vestigios é que ainda se conheceu, e que n'aquella paragem tambem tinham tido os Indios suas casas em que moravam, como quem viviam em sua estancia, pois no tempo presente o faziam nas mais. A dita igreja, dizem os Indios prisioneiros, teve a invocação de S. Pedro Velho; e por esta razão é que o campo de hontem tem o nome de S. Pedro Velho. N'este mesmo matto tem varios pés de pecegueiros por entre outras arvores agrestes.

D'esta paragem marchamos caminho do nornoreste até legua e meia, aonde passamos outra estancia com um rancho de palha, e um curral, no qual nos pareceu a todos, que os Indios guardavam n'elle sómente carneiros e ovelhas.

Depois de passarmos com todas as tropas dos dous exercitos formados (como de costume) vimos arder o dito rancho, o qual queimaram os Castelhanos que vinham na retaguarda com as bagagens; e foi este o primeiro rancho que se lhe poz fogo.

D'este logar viemos marchando, caminho de noroeste quarto do norte até um quarto de legua, aonde achamos outra estancia velha com dous ranchos, um pé de pecegueiro junto d'elles, sem mais nada: e só tinham os Indios deixado um páo em pé, e n'elle escriptas umas lettras, que interpretadas pelas nossas linguas, diziam: — vós vindes tomar as nossas terras. Nós nos imos embora, e Deos sabe o que será.

D'esta estancia fomos marchando, e viemos caminho do norte quarto de noroeste até um oitavo de legua, que passamos por outra de um só rancho de palha ao pé do qual estavam umas quantidades de pés de pecegueiros, que formavam um circulo com excellente sombra para tempo de verão, porque todos faziam igualmente a fórma de um chapéo de sol; e com o mesmo caminho marchamos mais adiante um oitavo de legua, que passamos

por outra ao pé da qual estava um quarto de legua, e entramos no acampamento pela sua direita sobre a vanguarda ; e nos mettemos em batalha com quartos sobre a direita etc.

Este acampamento está com tres mattos á roda, pouco distantes uns dos outros, em um d'elles depois de estarmos acampados, se achou entre varias arvores um pinheiro, bem carregado de pinhas com muita quantidade de pinhões, porém ainda muitos verdes, cuja fructa estando bem madura é admiravel, como todos affirmam, e de grande sustento, e dizem os Indios prisioneiros e praticos d'estes paizes, que n'elle ha muita quantidade bastantemente grande e de excellente gosto.

Logo que acampamos, se achou junto de um matto, n'este mesmo campo o corpo de um Indio morto a lança com varias feridas, as quaes se lhe tinham dado, haviam já uns poucos de dias, pelo que mostrava a desfiguração do dito corpo, mais ainda se julgou ser de um Indio, que tendo desertado d'elles ha mais de dous mezes para estes exercitos, dizendo que queria ser nosso e viver comnosco, servindo-se de vaquiano, e pratico, o admittiu por tal o general castelhano no seu exercito ; o qual sempre foi mostrando ser verdadeiro, muito fiel, e nosso amigo : porém no dia 26 do mez passado, que marchamos encaminhados por elle para o campo, onde fomos dar com um terrivel arroio e pessimo caminho, que era impraticavel passar por elle, não só carretas (que não passaram) mas tambem as tropas que com bastante trabalho fizemos, desappareceu o dito Indio do exercito dos Castelhanos, logo do meio caminho, por onde se suppoz que elle nos trazia enganados, o que com effeito assim era, porém elle veio pagar o que devia entre os mesmos seus ; porque tiveram por seu proprio traidor ; por ter sido nosso pratico tanto tempo, e virmos sempre para adiante, sem embargo d'aquelle engano, com que nos quiz embaraçar as marchas.

Logo que viemos chegando a este campo, pouco distante d'elle pela nossa frente fizeram os Indios cinco fogos divididos uns dos outros cousa de um oitavo de legua, cujo campo tinham deixado, haviam bem poucas horas, porque viemos achar n'elle fogos, onde

estavam assando sua carne para comerem, onde deixaram ficar com a pressa algumas espetadas d'ella.

A 3, pelas sete horas e quarenta minutos da manhãa, destroçamos pela esquerda, e marchamos para o campo de S. Francisco Xavier aonde chegamos ao meio dia : andamos duas leguas, caminho do noroeste, até a distancia de dous terços de legua, onde passamos por uma estancia de quatro casas de palha ; uma d'ellas era capella, tinha defronte uma cruz de pào alta, e bem feita. Todas as ditas casas, e capella, eram de suas varandas todas a roda ; havia mais um curral, e uns poucos de peceguciros juntos das mesmas casas.

D'esta estancia até um terço de legua, caminho de noroeste, quarto do norte, passamos por outra estancia de tres ranchos de palha um d'elles já descoberto, com grande curral, e seguindo nós a marcha d'este para diante em distancia de meia legua, tornamos a passar por outra de um só rancho, caminhando para oestenoroeste até que chegamos a este campo ; em todo este caminho vimos mais para os lados quatro estancias, uma de cinco casas, e outra de tres, e outra de duas e outra de quatro e todas distantes umas das outras, cousa de um quarto de legua.

Logo que chegamos a este campo, avistamos pela nossa frente, cousa de um quarto de legua, uma grande quantidade de Indios todos a cavallo, fazendo-nos cerco pela vanguarda e lado dos nossos exercitos, que já tinhamos em batalha, e dous de fundo ; com a cavallaria dos lados estando nós parados a espera das carruagens, e toda a mais bagagem para depois marcharmos para elles ; tomaram a resolução de nos irem atacar a dita retaguarda, para onde iam a toda furia tres fillas d'elles com extremoso numero de fundo cada uma, a quem a nossa cavallaria não pôde atacar, e seguir por não ter um só cavallo capaz de funcção alguma, porém quando elles avistaram a grande guarda que vinha recolhendo a dita retaguarda, e sahir-lhes tambem outra, que o seu encontro que tinha ficado de reserva aquella, instantaneamente voltaram na carreira, e foram fugindo pelos lados dos nossos exer-

citos, dos quaes se lhes disparou cinco tiros de artilharia dos Castelhanos, e tres da nossa, mas sem effeito de uma, e de outra, por respeito do terreno ser todo de quebradas; e elles irem com grande carreira, e muito espalhados; porém cincoenta e tres d'elles que pela esquerda do nosso exercito se viram quasi atacados com um quarto de conversão, que sobre elles fez a nossa cavallaria, voltaram os ditos Indios para a sua esquerda, e correram para o pé de um pequeno matto, cheio de pantano, que estava perto da nossa mesma esquerda, e se lançaram abaixo dos cavallos, e deixando-os com todos os seus arreios, fugiram a pé, deixando tambem as suas lanças n'elle, para melhor poderem correr, de cujos cavallos se aproveitaram aquellas pessoas, que não estavam subjeitas á nossa fórma de batalha.

Chegando toda a dita retaguarda pela uma hora da tarde, ficou n'este mesmo campo, a maior parte d'ella, com uma grande guarda, e nós com os dous exercitos, marchamos em batalha sobre os Indios, que estavam pela nossa frente em distancia de meia legua, sobre uma lomba, aonde chegamos pelas duas horas da mesma tarde, e não achando já n'aquelle logar os ditos Indios, tornamos a voltar para este mesmo campo, onde só se achavam agua, e lenhas, e acampamos n'elle pelas tres horas e um quarto da dita tarde. Entramos no acampamento pela sua esquerda sobre a vanguarda, e nos mettemos em batalha com quartos sobre a mesma esquerda etc.

Depois de acamparmos, logo se vieram chegando os mesmos Indios para os nossos exercitos, cercando-nos pela vanguarda, retaguarda e lados.

Indo sete Correntinos a um pequeno regato beber agua a cavallo, lhes sobrevieram uns poucos de Indios em bons cavallos com suas lanças, mataram dous dos ditos.

Toda esta noite estivemos todos os officiaes sem dormir nem uma hora por ser preciso toda cautela, e vigilancia, sem embargo de termos feito uma boa trincheira pela nossa retaguarda, com o grande rodeio das carretas, e companhia de granadeiros aonde se metteram todas as cavalhadas e boiadas.

Hoje de tarde, pelas cinco horas, houveram algumas investidas dos Indios ás guardas avançadas da cavallaria com os lados e retaguarda, que por toda a parte nos cercaram, de que lhes resultou morrerem cinco, sendo um d'elles Cacique muito valeroso, que fortemente os animava, cujo foi morto d'um excellente tiro que lhe deu um tenente da nossa cavallaria.

Tambem hoje, depois das Ave-Maria, correu a noticia no nosso exercito que esta tarde chegaram a fallar uns poucos de Indios ao governador de Montevidéo, que andava vendo as suas ditas guardas, e um d'elles lhe deu a conhecer (mais de longe), dizendo que elle era o Paraguay, que na batalha do dia 16 de Fevereiro passado, sendo elle artilheiro dos Indios, fôra prisioneiro, e que do seu exercito tinha fugido no dia 22 do mez passado, e que elle agora vinha feito general de todos aquelles Indios, e que trazia uma corda para enforcar o dito governador; que elle e todos lhes hão de pagar com as proprias vidas o máo trato que lhe deram quando tiveram prisioneiro; e disse-lhe mais que agora não vinham a pé como da outra vez, por culpa do seu general, que foi o Sapé, que por isso morreram tantos Indios; mas agora todos estão montados para lhe não succeder outra vez o mesmo; e elle que traz bons cavallos e boas esporas; que já sabe como ha de fazer a guerra a estes exercitos, e tem muito grande numero de Indios á sua ordem para isso; porém os que nós vimos, não são tantos como elles dizem, porque só julgamos que seriam pouco mais de quatro mil Indios: certos dizem que são de varias Missões.

N'esta mesma tarde de hoje, quando os cincoenta e tres Indios se lançaram dos cavallos abaixo e fugiram, ficou um no matto, e logo veio a pé para o nosso exercito, dizendo que elle vinha fugindo dos seus para ficar comnosco, que era da Missão de S. Thomé, cuja não pertence ás que devemos evacuar; e mandando o nosso general ao general mandante castelhano, se conheceu que era um dos que tinham fugido do trabalho da fortificação que se fez no passo do rio Jacuhy, o qual é de S. Miguel, foi penitenciado pelo dito general açoutes, e está preso no seu exercito,

talvez até tornar a fugir, como é costume a todos os seus presos.

Houveram n'esta noite, pelas oito horas ou nove, varios gritos e alaridos dos Indios à roda d'estes dous exercitos, que pareciam de negros novos.

Pelas dez horas houve um rebate, por se ouvir um tiro para a nossa retaguarda; porém logo se soube ser falso, por ter sido d'uma arma que disparou.

Pelas tres horas e meia da madrugada houve outro similhante.

Toda a noite lançaram os Indios varios fogos á campanha, com que nos quizeram atacar; porém como no logar em que estavamos acampados era o capim pequeno e verde, não nos puderam fazer mal com elles.

A 14 não marchamos para se dar algum descanso aos animaes, por estarem cansados e magros, e demasiadamente muito fracos, de tal sorte que cahe um cavallo e não se levanta mais, e assim se tem perdido a maior parte das cavalhadas reiunas de ambos os exercitos.

Hoje em todo o dia fizeram os Indios varias escaramuças ás nossas guardas avançadas, e dos Castelhanos, com a resolução de os quererem accommetter; e chegando-os a ellas com grande furia e impulso, lhes foram as ditas guardas dando fogo, de tal sorte que lhes chegaram a matar vinte e quatro, sendo um d'elles o seu corregedor.

Pelas onze horas da noite tivemos um rebate por ouvirmos uma voz que dizia — quem acode —, e averiguada se soube que tinham tido umas razões dous Paulistas nossos.

A 5, pelas nove horas da manhãa, destroçamos pela direita, e marchamos para o campo das vertentes de Piratinim, fazendo quatro linhas, duas com as tropas, e duas com as carretas; e indo pela direita as tropas do exercito castelhano, e pela esquerda ao nosso; marchando umas e outras a dous de frente, e indo no nosso exercito duas peças de artilharia na retaguarda da cavallaria, que marchou adiante da infantaria, tres no centro da mesma infantaria, e duas na sua retaguarda; e as tres compa-

nhias de granadeiros, cada uma com a sua de amiudar. No centro das ditas linhas marcharam as duas, que formaram as carretas dos dous exercitos, e vivandeiros, e todas as bagagens, as cavalhadas, gado do abasto e boiadas marcharam ao pé das linhas das tropas pela parte de fóra, e assim chegamos ao dito campo pelas quatro horas da tarde ; andamos duas leguas e um quarto, fazendo logo ao principio a marcha com que voltamos para trás a buscarmos caminho de carretas, andando para o sul meia legua, e depois fomos dando tal volta, que caminhamos desde o sul até o noroeste, com que entramos n'este acampamento pela sua direita, no qual nos mettemos em batalha pela sua retaguarda com meia conversão sobre a direita. Adiante da nossa marcha vieram varios Indios pondo fogo a estas campanhas para nos impedirem a passagem, e queimarem todos os pastos aos animaes ; mas nada nos tem embaraçado a continuação das marchas, porque sempre Deos reserva quanto é preciso para o sustento dos ditos animaes. Hoje fizemos o dito rodeio.

A 6, pelas oito horas e tres quartos da manhãa, marchamos de costado, e viemos a dous de frente, seguindo em tudo a mesma ordem do dia de hontem para o campo, onde chegamos pelas duas horas depois do meio dia: andamos uma legua e tres quartos, caminho do noroeste, até um quarto de legua, e depois a oesnoroeste tres quartos, aonde achamos uma estancia, com duas casas, mais bem feitas de todas as que temos visto até este logar, feitas pelos Indios, porque supposto são tambem cobertas de palha, tem a differença de serem as paredes de páo a pique, bem barriadas ; e depois d'isto, todas as ditas paredes excellentemente cobertas por fóra com taquaras rachadas muito bem juntas e unidas, que pareciam ripas bem desempenadas e lisas, cuja figura que ellas mostravam era como d'um bello fosso de casas ; d'esta sorte ficam sendo mui duraveis, porque estão livres das injurias do tempo da chuva, ainda que seja com vento, ambas tinham seus alpendres ou varandas nas suas frentes sobre as suas portas : pouco distante d'ellas estava uma grande cruz de páo bem feita e bastantemente polida com um grande letreiro na sua travessa,

e com um cravo tambem de pão no meio d'ella, que passava a arvore da dita cruz, feita com boa perfeição. Ao pé da porta d'uma das ditas casas, debaixo do seu alpendre, estava um grande banco feito de taboas muito bom. Junto das mesmas casas estavam dous grandes curraes. D'esta estancia para adiante marchamos caminho de noroeste, e assim entramos n'este campo pela sua esquerda sobre a retaguarda, e nos mettemos em batalha, voltando sómente a esquerda, e ficamos com o rodeio como no dia 5.

Logo que chegamos á dita estancia, viemos descendo para uma baixa que parecia arroio, e antes de a passarmos achamos uma grande valla, tão comprida, que vindo da parte do norte para o sul, cortava as campanhas, de fórma que lhes não podemos alcançar com a vista o seu principio e fim; descobrindo-nos com os olhos para uma e outra parte uma grande extensão de campanha, e com a mesma valla corria pela margem d'ella uma continuada cerca, feita de grossos páos, e na passagem que fizemos por ella na dita baixa, achamos na nossa esquerda, na mesma margem, um grosso páo fincado no chão muito bem enterrado, e com varios buracos, que bem mostrava ter sido uma grande tronqueira com que por ella e a valla seguravam e fechavam d'aquella paragem para dentro até as Missões todos os animaes que podiam caber em algum outro tempo, porque tudo já mostrava ser muito antigo.

Hoje vindo nós com os exercitos em marcha, teve um peão das nossas carretas a grande infelicidade de o apanhar uma d'ellas, com descuido, e lhe passou uma das rodas por cima da cabeça, tendo-o deitado no chão, de cujo naufragio logo morreu. N'esta marcha nos fugiu um Indio nosso pratico.

Já hoje todo o dia não vimos Indio algum; porém sempre fizeram dous fogos pela nossa frente, muito longe d'este campo.

A 7 não marchamos para se dar descanso aos animaes, e tambem não vimos Indio.

A 8, pela uma hora e meia da tarde, marchamos de costado pela esquerda, seguindo em tudo a mesma fórma e ordem, que

se tem executado desde o dia 5 d'este mez, para o campo aonde achamos pelas quatro e meia da mesma tarde ; andamos meia legua sempre caminho de noroeste, entramos no acampamento pela sua esquerda, e nos mettemos em batalha, voltando a esquerda. Tambem hoje não vimos Indios. Este campo foi o mais pessimo de todos, porque não teve pasto algum para os animaes, os quaes estão tão fracos, que no mesmo instante que bebem agua cahem logo mortos, e hoje ficaram n'este campo, e pela marcha mais de 300 cavallos mortos ; depois de acamparmos o mesmo rodeio que se observa desde o dia 5 se fez tambem hoje.

A 9, pelas nove horas da manhãa, marchamos pela esquerda do acampamento, principiando-se a marcha de costado pela direita com o regimento de Menezes, sobre a vanguarda, e logo se lhes seguiu o de Alpoim, observando-se em tudo o mais a mesma fórma, e ordem que se executou desde o dia 5, e viemos para o campo, aonde chegamos pelas quatro horas e um quarto da tarde: andamos uma legua e um quarto, caminho de oesnoroeste, até tres quartos de legua, aonde passamos por uma estancia de uma só casa barriada, e coberta de palha com seu alpendre sobre a porta, e uma cruz de páo defronte pouco distante. Estava mais ao pé da casa um grande curral, e nada mais. D'esta estancia para diante marchamos caminho de noroeste, e chegando perto d'este campo achamos um grande arroio, que para a infantaria de pé o passar foi preciso atravessar-lhes uma canôa dos Hespanhóes, e passar por dentro d'ella, cuja estava assentada no chão de popa a proa, e para se abreviar mais a dita passagem com outras alas de tropas se deitaram varias pedras, umas emcima de outras, com intervallos de um passo, e logo nos viemos metter no acampamento, e entrando n'elle pela sua direita sobre a vanguarda, e nos mettemos em batalha com meia conversão, cada fileira sobre si sobre o lado direito, e depois voltando a esquerda, etc. Logo que acampamos se fez o costumado rodeio para de noite se recolherem os animaes, e ficar tudo dentro. Emquanto acabamos de passar o primeiro arroio por onde já tinha

passado o exercito castelhano, que sempre marcha todo a cavallo, se adiantaram os seus carretos, e chegando a uma lomba junto d'este mesmo campo avistaram uns poucos de Indios; e vindo sòmente dous a fallar bastantemente de longe, disseram que todos os Indios dos povos nos esperam amanhãa ao pé da Missão que imos buscar, aonde elles, dizem os prisioneiros, tem uma fortificação de um quadrado, e duas peças de artilharia de ferro, o que eu duvido, e como para lá vamos, veremos.

A 10, pelas oito horas e tres quartos da manhãa marchamos de costado pela direita com a mesma fórma, e ordem do dia 5, para o campo, onde chegamos ás quatro horas da tarde: andamos uma legua e um quarto, caminho de nordeste até oesnoroeste um oitavo de legua, cuja volta nos obrigou a dar o máo caminho que encontramos, e n'esta distancia passamos por uma estrada de uma só casa de palha, com o seu alpendre sobre a porta, uma cruz de páo sobre a frente, e um curral mais adiante com um par de pecegueiros junto d'elle; d'esta estancia para diante marchamos caminho de oesnoroeste meia legua, aonde passamos para outra estancia de duas casas, uma d'ellas maior, e mais bem feita com suas varandas em roda: uma cruz na frente tambem de páo e alta, e aos lados das mesmas casas dous curraes, marchando nós, mais um quarto de legua caminho de noroeste avistamos a uns poucos de Indios a cavallo, por cima de uma lomba, que estava pela nossa frente, e quanto mais iamos chegando para ella mais Indios nos iam apparecendo, de fórma que nos davam a conhecer que queria-nos fazer frente, e estando nós já perto d'elles, nos mettemos em batalha a dous de fundo, ambos os exercitos, e marchamos para elles, os quaes logo se foram retirando adiante de nós, e n'esta fórma os seguimos até um oitavo de legua, que chegamos a varios mattos, pouco distantes uns dos outros, que para passarmos por entre elles foi preciso destroçarmos por divisões, e assim fomos marchando até que encontramos em um campestre, aonde chegamos ao meio dia; e estando outra lomba pela frente, sobre ella nos tornaram a fazer a mesma; logo nos mettemos em batalha, e marchamos sobre elles, os quaes instan-

taneamente foram correndo pela lomba abaixo, e com pouca distancia se foram recolher a uma trincheira, que dentro dos mattos ao pé de um rio tinham feito, e como o caminho para carretas era muito máo, ficaram n'esta paragem todas com uma grande partida de cavallaria nossa, e dos Hespanhóes, e tornamos a destroçar com as tropas, para podermos marchar pelo estreito caminho que por dentro dos ditos mattos haviam de seguir, por onde os Indios unicamente se serviam, pelo qual marchamos com as tropas dos exercitos na fórma seguinte :

O exercito castelhano marchou (como sempre) pela direita, e n'esta occasião se mandou pôr a pé toda a sua infantaria e dragões, puxando por elles a quatro de frente o governador de Montevidéo marchando na vanguarda. Logo se seguiu pela esquerda o nosso exercito com a mesma frente, e antes de entrarmos em outro mais estreito caminho, que só havia por entre os ditos mattos aonde precisamente dos dous exercitos se haviam de formar uma só linha para com ella se marchar, a esta paragem, avistamos pela nossa esquerda em um pequeno campestre; distante de nós cousa de quinhentas braças, uma trincheira levantada n'ella, de estacada, fachina, e terra com grossos páos deitados por cima bem atracados, apparecendo dentro grande numero de Indios com a resolução de nos impedirem a passagem, que forçosamente por aquella parte haviamos de buscar, aonde elles, dizem os prisioneiros, e tambem os nossos praticos Indios tinham duas peças de artilharia de ferro, e algumas armas de fogo, além das suas frechas, fundas e lanças, e como as ditas trincheiras se lhes podiam enfiar, e bater de lado, ordenou o nosso general ao Sr. coronel Alpoim que da artilharia grossa do nosso exercito lhes mandasse apromptar para aquella trincheira e campestre tres peças, para que com o fogo d'ellas o desalojassem, o que assim mesmo succedeu, porque logo aos tres primeiros tiros, se pôz tudo em uma grande confusão, e quando se repetiu a segunda descarga, todos os Indios que se achavam na dita trincheira e campestre, desappareceram para logo, de fórma que as ditas tres peças só deram oito tiros. Logo viemos des-

cendo com as tropas dos dous exercitos, formando uma só linha, marchando pelo estreito caminho que havia por entre os ditos mattos, a buscar o passo do rio Cherrieby, que ficava mais de seiscentas braças abaixo na dita trincheira, todo cerrado de mattos fechados; chegando nós ao pé do dito, onde formava o mesmo caminho um grande cotovello, que voltava para a nossa esquerda: mandou o nosso general que os granadeiros do nosso exercito marchassem pelo centro a quatro de frente, e que pelos seus lados dobrassem da mesma fórma a infantaria, e assim fomos entrando até a margem do rio, e como defronte na outra margem se avistaram outras trincheiras dentro do matto, d'onde os Indios nos dispararam uns tiros de peça, de armas de fogo, mandou para logo o nosso dito general avançar mais aos mesmos granadeiros com as suas peças de artilharia na frente, e que toda a infantaria voltasse caras ao lado, e que instantaneamente fizessemos fogo uns e outros para todas as partes do matto, o qual se fez de tal sorte que era um horror, parecia que se acabava o mundo por aquelles mattos, e pondo-nos depois d'isto em marcha, achamos à beira do rio uma trincheira de páos grossos, e feixe de fachina para nos embaraçarem; porém assim mesmo passamos por cima; e entramos no rio junto com o Sr. coronel Alpoim, tambem a pé, dando as tropas um admiravel esforço com o seu cynico e singular exemplo, mettendo-se com elles, e o passando com agua pelo joelho, tendo de largo mais de onze braças e meia, e logo subimos por um estreito e pessimo caminho cheio de pedras rolissimas, e lamas tão escorregadiças, que pareciam de sabão, e muitas taquaras caïdas sobre o mesmo caminho, cujas tinham deitado os Indios para nos embaraçarem a nossa marcha, e nos poderem fazer mais fogo de quatro trincheiras que tinham pelo matto acima, e chegando nós ao campestre que do lado já tinha sido batido e a sua trincheira com as tres peças da nossa artilharia, nos mettemos logo em batalha, e assim marchamos até que passamos a dita trincheira, e chegamos ao fim do mesmo campestre, que destroçamos sobre a direita para podermos continuar a marcha por entre os mesmos mattos,

aonde o caminho se estreitava, e marchando nós para diante cousa de seiscentas braças, e entramos em um campo maior, porém com os mesmos mattos pelos lados, e n'elle acampamos pelas quatro horas e tres quartos da tarde, as barracas foram os soldados a pé busca-las á retaguarda, e algumas foram conduzidas em cargueiros, chegaram as seis horas e meia, se levantaram a noite fechada, e ás mesmas horas se matou gado para as tropas. Depois de estarmos acampados, se soube que no excessivo fogo do passo do rio se tinham morto duas pessoas dos nossos exercitos dentro do matto, com as nossas proprias armas, por se terem mettido por elle dentro a vigiarem si n'aquelle estariam Indios, cujas pessoas, uma era um peão nosso, e outra um Correntino dos Castelhanos, que vindo sahindo com o seu ponche, e lança, parecia um Tappe, e vendo os seus mesmos Correntinos lhe atiraram e o mataram, e tambem para logo o despiram, e o roubaram como Tappe. Dos tiros dos Indios, só sahiu ferido em uma perna um soldado do nosso exercito com uma bala de mosquete que lhe passou de uma parte a outra, e com os nossos matamos cincoenta Indios, ou cincoenta e tantos. Varias pessoas que puderam ir ver as trincheiras, e entrando pelos mattos acharam que por todas eram cinco, com quatro caminhos por dentro do mesmo matto, e que a primeira por onde nós marchamos, e entramos para o passo a buscar o rio, em um quadrado com canhoneiras, onde se acharam duas peças de artilharia de páo, de calibre de 6 feitas de dous pedaços, bem unidos, grudados, com seus malhetes bem arrotadas por fóra com guascas de couro crú; acharam-se mais varios saquinhos de metralha feita de chumbo, e a maior parte de estanho, alguma polvora, balas de pedra, e tambem de estanho, que era para servirem de bala mestra ás ditas peças d'aquella tal fortaleza, acharam-se mais nas outras trincheiras do matto tres peças da mesma fabrica, duas de calibre de uma libra e a outra de dous, algumas balas de mosquete e dous pranchões grossos com comprimento de seis palmos, e tres de largo, em os quaes tinham mettido e assentado, a meia madeira pelo comprimento de cada pranchão, tres canos de espin-

garda, postos em distancias iguaes, todos parallelos, bem seguros com gatos de ferro; junto dos ouvidos tinham feito na madeira uns rebaixos, para se lhes deitar a escorva, por um rastilho davam fogo ao mesmo tempo a tres tiros. Tambem se acharam ao mesmo tempo algumas roupas dos Indios, graxa, herva mate, e uma peça de algodão.

Si o espaço d'este rio fôra defendido por tropas reguladas, como as nossas, e tiveram aquellas mesmas trincheiras, que, supposto eram toscas e mal obradas, não foram mal ideadas; bastavam cem homens de armas e duas peças de artilharia para que ninguem chegasse a passar por similhante paragem, porque a mesma natureza o defende com bem pouco artificio. Toda esta noite nos fizeram os Indios varios fogos pela frente: todos estivemos vigilantes d'esta parte, e o mesmo succedeu aos dous officiaes, commandantes da retaguarda, o tenente-coronel de dragões do nosso exercito, e os dos Castelhanos D. Bruno.

A 11, logo pela manhãa, se entrou a concertar o passo para as carretas, que principiaram a passar depois do meio dia, e ainda ficaram muitas da outra parte. Logo as ditas carretas se começaram a mover. Largaram os Indios varios fogos pelas campanhas da nossa frente.

A 12, pelas onze horas e tres quartos da manhãa, marchamos de costado pela direita, com a mesma fórma e ordem do dia 5 para o campo, aonde chegamos pelas tres horas da tarde; andamos uma legua, caminho de noroeste até meia marcha, aonde passamos por uma estancia de uma casa, com uma cruz defronte, e um curral ao pé. D'esta estancia para diante marchamos para oes-noroeste, e em distancia de um terço de legua passamos por uma lomba, d'onde se principiou a ver com a realidade a povoação da Missão de S. Miguel; e marchando nós para diante um oitavo de legua subimos á outra lomba, e logo avistamos pela nossa frente toda quanta indiada havia na dita Missão, que eram mais de quatro mil; uns a cavallo, outros a pé, todos espalhados pela campanha; e marchando nós mais duzentas braças, chegamos a uma casa tambem de palha com dous curraes ao pé, e n'este logar

nos mettemos em batalha, e esperamos que chegassem as carretas de toda a retaguarda; e logo que chegaram marchamos a ganhar outra lomba para n'ella acamparmos, ficando nós perto da frente um rio com excellente agua: e dizem os prisioneiros que é onde os Indios da dita Missão vem lavarem a roupa, e como os Indios entraram a correr pela nossa frente e para os lados, mostrando que tambem nos queriam buscar pela retaguarda, nos não mettemos em piquetes sinão depois das Ave-Maria a espera de que se recolhesse ao nosso exercito duas companhias de granadeiros, que á ordem do governador de Montevidéo tinham marchado com ellas, e um esquadrão dos seus dragões, e outra dos Correntinos para a vanguarda a atacar os ditos Indios, de cuja funcção, e outras que houveram pelos lados d'estes dous exercitos, ainda ficaram cinco Indios mortos a tiro de mosquete, supposto que elles bem de longe andavam fazendo as suas foscas, pois se acautelam tanto, que nem a tiro de peça se chegam já, e só andam buscando occasião de algum descuido que nos possam apanhar, cujos toios e ignorantes devem imaginar que somos como elles. Depois de se pôr o dito governador em marcha não pôde soffrer o genio do nosso general em deixar de ir á mesma funcção; e incorporando-se com as ditas companhias se recolheram todos juntos ás Ave-Maria, e a sua ida d'elle nos estava causando gravissimo cuidado o rodeio se fez do mesmo modo.

A 13 não marchâmos por amanhecer o dia com trovoada, e tem durado todo o dia. Hoje, pelas duas horas da tarde, temos visto varios fogos com grandes labaredas dentro da Missão, e varios tem julgado que poriam fogo aos celeiros e armazens para nós não acharmos n'ella sustento de que nos utilisassemos. Os nossos Paulistas de pé foram pelas quatro horas d'esta tarde, pela nossa frente agachados, dar um assalto sobre uns poucos de Indios que andavam escaramuçando pelo campo, e ainda lhe mataram um dos seus animosos, e dizem que parecia ser official. Hoje descobriram os mesmos Paulistas, por dentro de varios mattos, duas hortas dos Indios; e n'ellas acharam muita quantidade de aboboras, e infinito numero de espigas de milho e algumas batatas,

de que todos elles se utilisaram e a maior parte das tropas, que lhe serviu de grande refresco.

A 14 amanheceu chovendo todo o dia, não parou, por cuja causa não marchamos todo o dia.

Pelas cinco horas da tarde sahiram os nossos Paulistas de pé ao campo pela nossa frente, onde andavam cinco Indios escaramuçando a cavallo, e, gateando-os, lhes atiraram, de que um logo cahiu morto, e outro passado com uma bala em uma cocha, o trouxeram prisioneiro ao nosso general, o qual logo o remetteu ao Sr. general mandante castelhano, cujo Indio, dizem, era da Missão de S. Lourenço.

A 15, pelas dez horas e meia da manhãa, marchamos de costado pela esquerda para o campo da Ermida de S. Miguel, aonde chegamos e acampamos pelas tres horas e um quarto da tarde; andamos um quarto de legua, caminhando primeiro quatrocentas braças para o sudoeste, onde voltamos para oesnoroeste. e logo passamos um pequeno arroio, no qual houve bastante demora, para passarem as carretas do nosso exercito; e marchando nós mais trezentas braças passamos o rio, que hontem tinhamos pela frente, cujo tinha de largo tres braças e meia, e de fundo quatro palmos; e andando nós mais cento e cincoenta braças, caminho de noroeste, tornamos a passar o dito rio, por respeito de varias voltas e cotovelos que elle formava, e o mesmo tornamos a fazer em outro na distancia de oitenta braças, cujo tambem levava bastante agua e violencia, do qual fazendo nós o mesmo caminho de noroeste, setenta braças, viemos acampar às ditas tres horas e um quarto da tarde; e entrando no acampamento pela sua esquerda sobre a vanguarda nos mettemos em batalha, fazendo sobre a esquerda quartos de conversão por divisões.

Já hoje nos avizinhamos tanto d'esta Missão de S. Miguel, por onde pretendemos entrar e evacua-los, que estaremos distante d'ella meia legua, e já hoje vimos não só trinta e tantas casas, duas d'estas de telha, por varias roças, e outras que os Indios tem pela nossa frente junto da povoação; mas tambem os nossos Paulistas e os Correntinos dos Castelhanos entraram por ellas, e

as desfrutaram quanto puderam, conduzindo muitas aboboras, grande quantidade de milho, batatas, cebolas, alhos verdes, muito aipim e mandiocas doces.

Alguns Indios nos tem apparecido esta tarde, mas de longe; e escrevendo elles uma carta, em que, dizem, é assignada por todos os povos, ao Sr. general castelhano, ignorando o que vem elle buscar com os Portuguezes a estas Missões, que si elle quer entrar n'ellas com os Castelhanos, ou general D. Bruno, que já em outro tempo entrou n'ellas, que nenhuma duvida tem elles, porém que se aparte dos Portuguezes, porque elles então nos acabariam, e se vingariam de termos sempre sido seus inimigos, e da dita carta pediam resposta.

A 16 não marchamos, porque desde as tres horas da madrugada principiou a chover, e todo o dia continuou, de sorte que nos impediu a marcha.

A 17, pelo meio dia, marchamos de costado pela esquerda para o campo de Nossa Senhora do Loreto, aonde chegamos pelas tres horas da tarde, e n'elle acampamos junto da Missão de S. Miguel, distante d'ella quinhentas braças; andamos um terço de legua, caminho de nornoroeste até meia marcha, e depois ao norte quarta de nordeste. Logo que fomos chegando ao dito campo nos apparecêram varios Indios espalhados, todos a cavallo, pelo pé da Missão pela nossa frente e lados; e vindo alguns á falla disseram aos Castelhanos que elles e varios outros Indios que n'esta Missão se achavam, sendo de S. Borja, rendiam obediencia e sujeição, como leaes vassallos, não só a S. M. C., mas tambem a S. M. F., de quem querem ser vassallos si Portugal ficar senhor d'estas Missões que pertencem ao tratado, e que os rebeldes só eram os d'esta Missão de S. Miguel e de S. Lourenço, que andavam sempre fazendo-nos frente, e que eram aquelles que agora nos appareciam de longe, e se não chegavam, os quaes, juntos com os padres, se tinham retirado da povoação para os mattos, que n'ella podiamos com os exercitos entrar, e d'ella tomar posse, porque estava já sem gente, supposto que muito arruinada a maior parte da povoação com o fogo que lhe puzeram

não só em todas as cellas onde assistiam os mesmos padres e seus recreios, mas tambem na casa do refeitorio, seus gabinetes particulares, casas de ourives, fundições, e em todos os armazens e casas dos cantos da praça, para que tudo se queimasse e destruisse, cujo fogo assim o fez, além dos mesmos padres com os Indios quebrarem, derrubarem, arruinarem quanto puderam não só nas casas da povoação, mas tambem em a propria igreja, que a deixaram de fórma, e com tal indecencia, que absolutamente mais pareceram obras de infieis ao culto divino que de catholicos; tudo isto confessaram e disseram os ditos Indios aos Castelhanos, e logo estes ficaram muito seus camaradas, comendo, bebendo e passeando com elles. Logo que fomos entrando no acampamento mandou o Sr. general castelhano uma grande partida de Hespanhóes com duas companhias de granadeiros e as suas peças de amiudar do nosso exercito, que as pediu ao nosso general, e foram entrar na dita povoação, em a qual com effeito se não achou nem padres, nem Indio algum, mas sim tudo arruinado, destruido e queimado, como tinham dito os taes Indios; e recolhendo-se ás Ave-Maria parte dos ditos Hespanhóes e uma das companhias de granadeiros aos seus corpos, os mais ficaram de guarda dentro da mesma Missão ao pé da igreja.

Entramos n'este campo pela sua direita e nos mettemos em batalha pela retaguarda com meia conversão, sobre a direita: voltando depois a esquerda etc. O rodeio esta noite se fez mais forte, e com mais destacamento das tropas a roda.

A 18 pelas 8 horas da manhãa foi um pião nosso com varias pessoas ás roças dos Indios, e separando-se elle para ir mais adiante ver uma capella de Nossa Senhora do Loreto, que toda é feita com as mesmas medidas da capella onde Nossa Senhora recebeu pelo anjo a embaixada, e vindo de repente á dita capella uns poucos de Indios, que de longe o viram entrar, n'ella o mataram. O mesmo fizeram n'esta mesma manhãa a um negro de um soldado do nosso exercito, que o apanharam pouco distante d'este acampamento para retaguarda dando-lhe sete lançadas.

N'esta dita manhãa tambem as nossas guardas avançadas tiveram occasião de lhe matarem um Indio, e prisionaram outro bem ferido.

Pelas quatro horas e meia da tarde marchamos de costado pela direita para o campo do povo de S. Miguel, aonde chegamos ás seis horas e vinte e cinco minutos já com noite fechada, andamos um terço de legua caminho de nornordeste até quinhentas braças, que chegamos á dita Missão, cuja é a capital da de S. João, S. Angelo, S. Lourenço, S. Nicoláu, S. Luiz e S. Borge, cujas pertencem ao tratado, e marchando nós com os exercitos pelo meio da sua povoação d'ella, bem pouco caso fez o nosso general, porque nem para o frontespicio da igreja elle quiz olhar pela verdadeira noticia que já tinha da grande destruição, e ruina com que os tyrannos rebeldes deixaram tudo por terra, e vindo nós para diante mais quinhentas braças caminho de norte, acampamos entrando n'elle pela sua direita, e nos mettemos em batalha pela retaguarda com meia conversão, cada fila sobre si para o lado direito, e voltando ao depois a esquerda. Levantamos as barracas pelas oito horas da noite com tal escuro que nada se via.

Pelas nove horas e meia da mesma, tivemos um rebate de quatro tiros que se deram para a vanguarda e retaguarda dos Castelhanos, o mesmo tempo para logo nos fizeram pôr sobre as armas todo o nosso exercito, e averiguando-se o que tinha sido, veio parte do Sr. generai mandante ao nosso (que n'esta occasião, bem molestado ficou dos peitos por uma gravissima quéda, que deu em uma grande valla, ou sanga com a muita promptidão, e brevidade com que veio se pôr na frente do nosso exercito): como sempre o fez para dar todas as providencias que necessarias fossem, sem olhar nem para o pessimo terreno d'este campo todo recortado, nem para o grande escuro que fazia, cuja molestia obrigou estar na cama uns poucos de dias, a qual nos pôz a todos em um gravissimo cuidado, desgosto, e sentimento, como igualmente deviamos; que os ditos tiros se tinham dado a dous Indios de cavallos, que vinham bombear a frente do seu

exercito, e outro a pé pela retaguarda, a quem os mesmos Castelhanos prisionaram sem o ferirem ; e os de cavallo fugiram sem molestia alguma.

A 19 não marchamos por se tomarem novas medidas, ver-se com miudeza a povoação d'esta Missão de S. Miguel ; e as grandes ruinas que os padres e Indios a deixaram ardendo em fogo por varias partes, e a mesma destruição que elles fizeram ao templo sagrado. De tudo o quanto se achou n'esta Missão se fez inventario pelos officiaes da fazenda real de Hespanha, e nossos por ordem do Sr. general mandante : está esta Missão de S. Miguel em 28° 33' 30" 50'" de latitude austral, e distante do forte de S. Gonçalo, d'onde sahimos com o nosso exercito cento e dezoito leguas tres quartos e do Rio Grande de S. Pedro, cento e vinte seis e tres quartos de todo o caminho que fizemos.

Descripção do templo e povoação d'esta Missão.

Acha-se esta missão situada sobre a chapada de uma lomba, toda quarteada de grandes e pequenos capões de mattos, dos quaes nascem muitos regatos que desaguam em o rio Baçaripy, que dista um quarto de legua, o qual é o que passamos no dia 15, avistando-se d'aquelle logar muitas leguas, em roda de toda a campanha, para onde sahe nove ruas, que principiam de um patio quadrado, que tem por cada lado quinhentos e setenta e seis palmos, para o qual está olhando o grande templo da igreja ; tendo esta a sua porta para o norte, principiando a entrada da dita igreja por um alpendre nobrissimo de arcos de frente com columnas, e tympano abalaustrado por cima, continuando até segundo corpo com tres pilares, fazendo os lados do mesmo alpendre, dous corpos com arcos, e columnas, findando o da parte esquerda da igreja com o seguimento dos balaustres do tympano, e o da direita é o primeiro corpo da torre (onde tem seis sinos), a qual ainda tem dous sobre esta ornados com tres pilares capitaes, seus frisos e cornijas tudo de pedra branda, vermelhada e feita com a ordem corinthia, e muito bem recortada, cuja obra arrebata em uma grade da mesma pedra que fórma frontispicio

no meio do qual se acha a estatua de S. Miguel, fazendo lados as figuras de seis apostolos, que se sustentam sobre os remates das columnas do dito alpendre, pelo qual se entra subindo dous degrãos de pedra, e andando cincoenta e quatro palmos; para a porta da igreja tem outra para cada lado com altura tal, que não corresponde à largura, feitas com algumas talhas antigas, pelas quaes se entrar para o corpo da dita igreja, que é de tres naves com seu cruzeiro e meia laranja sobre elle com trezentos e cincoenta palmos de comprimento de vão, e com a largura de cento e vinte palmos, dividindo-se as naves com arcos e pilares de columnas opticas. que rematam um palmo fóra das paredes, fazendo architectura da mesma ordem corinthia, servindo a sua cornija de cimalha real a todo o corpo interior, do qual ao plano da esquerda ha quarenta e cinco palmos de pé direito, cujo corpo é de pedra da enchelharia com o interior caiado, e o tecto forrado de madeira em fórma de abobadas, onde se vê cinco altares, quatro no cruzeiro, e o maior que é de talha nova ordinaria no cruzeiro, da parte do Evangelho tem seis altares, um de Santo Ignacio, e outro de Nossa Senhora da Conceição, de muito boa grandeza de talha dourada, e com pinturas modernas, sendo os outros dous antigos e mal acabados, e já acabados por velhos.

Muitas cousas dos altares estavam quebradas, em os quaes se não achou frontal algum, nem dentro da mesma igreja, sem embargo de se ver na casa da fabrica, que ficava á esquerda do altar maior as grades de oitenta em que elles cortaram as sedas por onde nas ditas grades se seguravam; deixando o sacrario com as portas, e muitas cousas dos altares quebradas postas em tal estado e desordem, que ao mesmo tempo que causava compaixão, mettia horror ver como trataram aquelles barbaros a casa de Deos sagrada, concorrendo para isto os mesmos padres que n'ella assistiam. Entrando pelas duas sacristias que ficavam á direita do altar maior, e á esquerda se vê tambem na da direita não só todo o arco feito em pedaços, mas todas as casas em que habitavam os padres: sendo estas muitas e as melhores, que ou principiavam ou acabavam n'este, que por S. Ex.ª mandara

atalhar o fogo, não experimentou esta com a igreja a mesma ruina d'aquellas casas que todas estavam reduzidas a cinzas junto com um lanço de outras que pegando na direita d'esta olhavam para um grande patio avarandado em roda onde tinham as escolas da solfa, e instrumentos, por cujo patio havia uma passagem que dava serventia a outro patio similhante a este, em que haviam uma casa com vinte e quatro teares e outras, em que estavam as fabricas de ourives, entalhadores, pintores, e uma grande ferraria, armaria, bastantes armazens, e uma casa forte com prisão e tronco, tudo feito com tal ordem, que bem mostravam a superioridade com que viviam aquelles padres; que tem suas casas, tinham maior ponto que as outras, pois deitava uma excellente varanda sobre columnas de pedra lavrada de vinte e cinco palmos de alto, que olhava para uma horta murada de pedra e barro, onde tinham plantado a cordão, formando ruas de pinheiros, larangeiras da terra e da China, limoeiros, marmeleiros, macieiras, pereiras, figueiras, parreiras, pessegueiros, cidreiras, cannas de assucar, e outras muitas plantas, assim da America como de Portugal, para cuja parte estava a janella de uma casa que disseram ser o refeitorio, debaixo do qual estava uma escotilha que servia de entrada uma casa subterranea similhante á de cima com uma campa de pedra, e uma porta que deu indicios a varios discursos, sendo certo que n'esta Missão se acharam.

Todos os engenhos, fornos, fabricas, e tudo o que costumam ter aquelles extraordinarios homens para conveniencia e regalo, com o que viviam tão abundantes como senhores. A' entrada da porta da igreja para a parte direita estava uma capella, onde havia um altar de talha dourada que olhava para dentro da igreja com a pia de batizar, cuja era de barro vidrado de verde, emmexada em madeira dourada, que não lhe dava pouca graça· sendo a Deos a que verdadeiramente recebiam as crianças que ahi iam, com agua que sahia de duas grandes talhas vidradas tambem de verde, que pareciam da India; enterrando-se estas e as mais pessoas que ahi se achavam em um patio similhante a

outro que ficava para a dita parte; e entrando-se para elle, não só para um grande portão que olhava para a rua, mas tambem para a porta travessa da igreja que deita a d'este lado, assim como para outra aquelle, sendo este todo quartiado de quadrado de angelicas, em cujo meio está arvorada uma grande e formosa cruz, havendo outra de doze palmos de alto toda marchetada de madreperola com frisos dourados. Dentro em uma casa, que olhando para este patio pegava na parede da igreja, que bem mostrava ser casa de fabrica, pois n'ella estavam muitas imagens de grande vulto, e uma d'um Senhor morto com feitio precioso, cujas imagens não levaram os Indios com os padres para o matto como fizeram com as mais por não terem mais tempo. Passando este patio pela porta de fóra, depois d'uma rua, havia uma casa grande com seu patio no meio com uma só entrada, que diziam ter sido recolhimento de viuvas e donzellas, as quaes se não viram por se terem ausentado com o mais povo para o dito matto, onde estavam com o padre Lourenço Baldo, superior d'esta Missão; e outro seu companheiro, inquietadores d'aquelles miseraveis Indios, que com o seu trabalho, não só tinham feito todas as obras referidas, mas tambem uma villa de setenta e sete ilhas de casas de telhas, porém todas terreas, com grossas madeiras lavradas em quadrado de quatorze pilares de pedra em cada uma de altura de onze palmos, com varandas de dez ditos de largo em roda de todas; as quaes não tinham mais que uma porta, que olhava para as costas das outras casas, que todas faziam frente ao patio principal, sem terem dentro d'ella repartimento algum. Comprehendendo a largura de cada casa e varanda tres pilares do referido, entre os quaes haviam cincoenta e quatro palmos: tudo debaixo d'uma regular symetria e bem ordenadas; as ruas de sessenta palmos de largura, em que os Indios vivem, porque em cada casa assistem duas familias, fazendo fogo no meio das ditas casas; sendo por este modo tão negras, que são peiores que sanzalas de negros, e assim estão postas estas gentes na maior miseria que se póde imaginar, dormindo em redes e couros, sem mais roupa que o pouco panno de algodão

com que as mulheres fazem uma camisa grande até aos pés; e outra maior e mais larga, a que chamam tipoya, que para as conservarem alvas (que isso parece) para irem com ellas á missa. Andam com uma camisa tão suja como o mesmo chão, que todo é de barro vermelho; o qual, em tempo de sol, com qualquer pequeno vento faz tão grande poeira, que jàmais se póde evitar o ficar tudo d'aquella côr; e havendo chuva, é tão grande a lama e pegajosa, que se não póde dar passo sem enfado. Os homens tem calção, camisas, jalecos e poncho; e porque dormem nús, conservam sempre o fogo para se aquentarem dentro das mesmas casas. Pela summa pobreza e escravidão, e pobreza mais apertada que em parte alguma do mundo se tem visto nem ouvido dizer, porque conservam os padres n'esta Missão mil e quatrocentas e tantas familias do modo referido, dando-lhes rigorosos castigos de açoutes com bacalhão, tendo estes nas pontas, pontas de ferro agudas, que cada uma para logo lhe chega aos ossos, deixando-os tambem sem carne alguma; em cujos castigos muitos perdem as vidas, e sem terem cousa alguma a que possam chamar seu: servindo-se os ditos padres, e utilisando-se d'elles, e de todo o seu trabalho: fazendo plantar ervaes de mais d'um quarto de legua em quadrado, grandissimos campos de algodoeiros, dilatadas roças de milho, mandiocas e batatas (sustento quotidiano), muitas ervilhas, quantidade de trigo, cevadas, favas de duas castas, sendo uma das do reino; feijão e infinitas aboboras, obrigando, ou juntamente a trabalhar em cortumes, ou olarias; e outros muitos serviços, que todos dão muito cabedal, além do muito que possuem em animaes em que os fazem cuidar.

Relação das medidas que tem o templo e povoação d'esta
Missão de S. Miguel.

Buscando-se a porta da igreja, se sobem primeiro dous degráos de pedra, e se entra por um alpendre que tem cinco arcos, cada um com dezeseis palmos de largo e trinta e um e meio de alto.

Desde os degráos até a porta da igreja ha cincoenta e cinco palmos. O comprimento do corpo da igreja é de trezentos e cin-

coenta e quatro palmos, a sua largura de cento e vinte e dous. Altura da igreja até o forro sessenta e nove palmos. Tem esta sete naves por banda, cada uma com vinte palmos de largo e trinta de alto. Desde as grades até os altares colateraes quarenta e oito palmos. Do cruzeiro até o altar mór cincoenta e quatro palmos e meio de comprido, e cincoenta de largo. Altura da torre até o primeiro sobrado trinta e quatro palmos. Altura d'este até o das sigueiras vinte e sete. Altura de toda a torre sessenta e um palmos ; sua largura trinta e seis palmos.

A' esquerda da igreja está o cemiterio, que tem de comprido duzentos e quarenta palmos, de largo duzentos. O recolhimento que está para a mesma parte tem de comprido duzentos palmos, e de largo cento e noventa. A' direita da igreja se acha uma area quadrada dos dormitorios com duzentos e oitenta palmos por cada lado. Da mesma parte se acha outra area quadrada, pertencente ás casas das officinas, com duzentos e setenta e cinco palmos por cada lado. Acha-se mais da dita parte uma casa, passando uma rua, com cento e trinta palmos e meio por cada lado. Por detrás da igreja se acha a horta dos padres com mil e duzentos palmos de comprido e trezentos e vinte de largo. Pela frente da igreja está a praça, cuja é quadrada, tem por cada lado quinhentos e oitenta palmos. A povoação tem setenta e seis ilhas de casas, cada ilha a dez e a doze moradas. Largura de cada ilha cincoenta palmos ; todas tem suas varandas pelas frentes, fundos e lados, que descançam sobre columnas de pedras. Ruas principaes tem a povoação cinco, cada uma com mil quatrocentos e trinta palmos de comprido, e de largo sessenta. Ruas travessas seis, cada uma com mil setecentos e setenta e cinco palmos de comprido.

No dito dia 19 d'este mez, pelas onze horas e meia da noite, marchou d'este campo, por ordem do Sr. general mandante e do nosso, uma grande partida, mil e tantos soldados armados, commandada pelo governador de Montevidéo, sendo oitenta Hespanhóes e duzentos Portuguezes, e indo n'ella tambem o tenente-coronel de dragões do nosso exercito José Ignacio, levando

oitenta soldados dos mesmos dragões e seus officiaes, os capitães Francisco Pinto Bandeira e Antonio Pinto da Costa; os tenentes João Nogueira Beja e José Ribeiro; os alferes Francisco Manoel de Souza e Tavora e Bernardo José Guedes Pimentel; o capitão de granadeiros Antonio Gonçalves; o capitão de infantaria João Martins Ferreira; o tenente de granadeiros Francisco Xavier Barreiros; o alferes dos ditos Manoel Pinto, e seis sargentos, sessenta e tres granadeiros com duas peças de amiudar, e mais uma companhia de aventureiros de pé com o capitão João Raposo, o alferes Salvador Leonardo Rolim de Moura, para de madrugada surprehenderem os padres e povo da Missão de S. Lourenço, que tambem é cabeça de rebellião.

A 20, pela uma hora da tarde chegaram cartas do dito governador, e do tenente-coronel aos Srs. generaes, dizendo que ao romper do dia cercaram a dita Missão de S. Lourenço, com tal felicidade que logo ficaram surprehendidos não só os padres d'ella, Cosme Miguel Xavier, como tambem o padre Thadeo Trovão, que tinha fugido de S. Miguel d'onde era superior, sendo esta capital das mais pertencentes ao tratado, e elle principal cabeça de toda a rebellião das ditas Missões, generaes de todas as batalhas; se surprehendeu tambem todo o povo d'ella, cujo numero era de quatro mil e tantas pessoas, o qual ainda que pegou em armas, e deram alguns tiros de mosquete nada lhes valeu, porque vendo-se elles carregados de fogo de nossas armas, principalmente dos nossos granadeiros, e das peças de amiudar, a quem o mesmo povo mais procurou e atacou, e a cavallaria para logo se rendeu, e sujeitou a todas as tropas da dita partida, que não perigaram em cousa alguma. Foi tão admiravel a excellente marcha, que aquellas tropas fizeram n'aquella dita noite, que toda foi cheia de regra militar, pelo grande silencio e união que conservaram, fazendo a empreza com muita honra, o que foi notorio n'esta Missão de Santo Angelo.

A 21, pelas oito horas da manhãa, morreu n'este acampamento um soldado granadeiro do regimento de Alpoim do nosso exercito, de uma dôr que não durou mais que vinte quatro horas.

Pelas onze horas e meia da manhãa, se juntaram os tres cirurgiões do nosso exercito, e serraram por cima do joelho a perna esquerda de um soldado fuzileiro do nosso exercito, que no dia 10 d'este mez foi ferido pelos Indios, com uma bala de mosquete, de dentro das trincheiras que tinham na passagem do rio Curieby.

Pelo meio dia, chegou a este acampamento o padre Pedro e &c., da Missão de S. João, com uns poucos de Indios a cavallo, cujos eram os cabildes, e fallando primeiro o Sr. general mandante, dizendo-lhe que sentia os trabalhos que S. Ex.ª tinha tido, respondeu-lhe o dito general com grande imperio e muito enfadado, que muitos teria tido, que elles e os mais padres eram os que lhe tinham dado, e que os rebeldes lh'os haviam de pagar; d'esta fórma o recebeu em pé, e voltando para dentro disse a um seu official de ordens, que o levasse ao Sr. D. Gomes, o qual o recebeu na sua barraca, onde jantaram ambos particularmente, e conversando com o dito nosso general, que lhe disse, que elle vinha dar obediencia, e sujeitar-se com todo o seu povo ás ordens do seu monarcha, e de Suas Ex.as Pelas tres horas e meia da tarde, mandou o nosso general pôr prompta a sua sege, e se metteram ambos n'ella, e foram para a barraca do Sr. general mandante, que encontraram em caminho, cujo vinha para o do nosso. Ali conversaram um pouco: e depois se despediu d'elle o dito Sr. general mandante, e o nosso veio com o dito padre, e foram em direitura ver a povoação de S. Miguel, e n'ella mostrou o nosso general ao mesmo padre, a total ruina em que a puzeram e deixaram os padres e povo d'ella. Pelas tres horas e tres quartos da tarde, foi o soldado granadeiro a enterrar ao cemiterio d'esta Missão de S. Miguel.

A 22, pelas tres horas da tarde, se despediu do nosso general o dito padre de S. João, cujo foi o hospede seu até hoje, e se foi para a sua Missão. Este padre é de mediana estatura, ainda moço, alegre, e bom semblante.

Deixou um termo assignado para despejarem da sua Missão em um mez. Pelas quatro horas e vinte minutos, d'esta mesma

tarde, vieram do exercito castelhano os dous padres prisioneiros da Missão de S. Lourenço, chamados Miguel Xavier e Tedeo Trovão, que tinham fugido da sua Missão de S. Miguel, remettidos pelo Sr. general castelhano, em companhia do capitão D. Felippe de Mena ao nosso general, com quem elle conversou na sua barraca particularmente até o pôr do sol, que se despediram, e foram com o dito capitão para a do Sr. general castelhano, cujos padres vieram remettidos d'aquella Missão ao dito general, pelo governador de Montevidéo, os quaes mandou com uma guarda de Correntinos, e alguns Indios que d'elles elle lhes concedeu para os acompanharem; e deixou o dito governador com todas as mais tropas da mesma Missão, com o padre Cosme, da mesma, para bem das almas de todo o povo d'ella. Esperando que o mesmo Sr. general mandante, mande do seu exercito, carretas para se conduzirem n'ellas os trastes e bens moveis dos ditos padres e povo d'aquella Missão, para este acampamento, onde se pretende determinar o mais que se ha de fazer. Estes dous padres Tedeo e Xavier, já são de maior idade, e muito mais o tem sido na rebeldia. Junto com elles remetteu tambem o dito governador ao seu general setecentas rezes, e este mandou logo dar ao nosso, para as tropas duzentas rezes.

A 23, pelas onze horas da manhã, remetteu o Sr. general mandante ao nosso o padre para ficar preso no nosso exercito, e o padre Xavier ficou no d'elle; pelas mesmas onze horas, chegaram presos os cabildes de S. Lourenço, remettidos pelo mesmo governador ao seu general e os tem no seu exercito.

Pelas onze horas e meia d'esta manhã, se ouviram n'este acampamento para a parte d'aquella Missão de S. Lourenço, uns 14 ou 15 tiros das peças de amiudar, que se conheceram que foram dados muito juntos uns atrás dos outros, e como causaram novidade n'estes exercitos, mandou logo o general mandante a dous Indios dos que tinham vindo em companhia dos padres, que estão presos, com carta ao governador para saber o que tinha sido, ao mesmo tempo mandou ordem a quem ia com uma grande partida de carretas, que poucas horas havia, tinha elle mandado

a buscar os ditos trastes, voltasse outra vez com ellas para o exercito, até averiguar a que foram dados os ditos tiros, cujas ainda iam muito perto d'estes exercitos, d'onde bem se viam, e logo vieram para o seu mesmo exercito.

Pelas quatro horas e meia da tarde, chegaram a este acampamento os dous Indios, com a resposta ao Sr. general mandante, dizendo que como hoje domingo se disse missa cantada, e no fim Te-Deum Laudamus, dando-se ao mesmo tempo uma salva com uma das peças de amiudar, cuja festa se fez em acção de graças, pela felicidade com que aquelle rebelde povo foi surprehendido.

A 24, pelas nove horas e meia da manhãa, mandou o Sr. general mandante a partida das carretas, remettidas ao governador de Montevidéo, para a conducção dos trastes do povo, e padres da Missão de S. Lourenço, d'onde ainda se acha com o mesmo povo e o padre Cosme.

Pelas onze horas d'esta mesma manhãa, chegaram os Indios da Missão de S. João, com um presente de fructas, e o entregaram ao nosso general com duas condecinhas, dizendo-lhe que lh'as mandavam os seus padres.

A 25, pelas onze horas da manhãa, chegou ao exercito hespanhol o padre Bartholomeu Pisa, da Missão de Santo Angelo, e fallando com o Sr. general mandante, lhe disse que elle vinha dar obediencia e a sujeitar-se com todo o seu povo ás ordens do seu monarcha: este padre trouxe em sua companhia mais cincoenta Indios, todos a cavallo em machos, e mulas, com os quaes trouxe tambem os seus cabildes; logo que fallou o dito padre ao Sr. general mandante veio tambem ao nosso exercito, fallar ao nosso general. E' este padre de boa estatura, gordo, bem proporcionado, alegre e de bom semblante, e ainda moço. Tambem assignou o dito termo para despejarem da sua Missão em um mez.

Pela uma hora da tarde, chegou tambem o padre Innocencio Neri, da Missão de S. Luiz, com a mesma obediencia, trazendo tambem em a sua companhia os cabildes, e mais uns poucos de Indios todos a cavallo. Este padre já é ancião, com cabellos

brancos assim na barba, como na cabeça; é alto com boa figura, alvo e muito prudente, assignou o mesmo termo de um mez.

A 26, pelo meio dia, vieram ao exercito castelhano fallar ao Sr. general mandante, dez Indios dos que foram rebeldes e fugiram d'esta Missão de S. Miguel, juntos com os mais, e os seus padres trazendo comsigo duas bandeiras brancas, e um d'elles que tinha sido o mestre maior da capella, fallando excellentemente em castelhano, pediu ao dito general licença, para que todos aquelles podessem passar sem embaraço algum para a outra parte do Uruguay, visto não poderem mais assistir e viver n'esta dita Missão, cuja licença foi concedida, e lhes mandou o dito Sr. general dar um passaporte, que elle assignou, e com elles se foram embora.

Hoje se deu parte ao nosso general, que de todos se acabaram e deram fim todas as cavalhadas reiunas dos nossos exercitos, sem d'ellas ficar mais que trezentos cavallos, o que succedeu a todos os mais pela summa fraqueza, elles chegaram pelos máos pastos que tem tido, excessivo trabalho, e já os ditos dragões andam a pé tambem os dos Castelhanos pertencentes ao rei, estão quasi no mesmo estado.

Pelas duas horas da tarde d'este mesmo dia vieram os ditos Indios (antes de se irem com o seu passaporte) fallar ao nosso general, e logo se despediram.

Pelas tres horas d'esta dita tarde, sahindo d'este campo alguns Paulistas nossos para irem ás roças dos Indios d'esta Missão, em uma d'ellas acharam quatro ditos apanhando aipim, batatas e milho para comerem, por andarem já morrendo a fome mettidos pelos mattos; o que, dito por elles, tem succedido a grande parte dos seus companheiros, principalmente a mulheres, meninos e velhos, pela grande consternação de fomes e frios que tem apanhado; e trazendo os ditos Paulistas a estes quatro, que já nem com lanças e frechas andavam sinão com porretes, vieram á presença do nosso general, e disseram o mesmo, como tambem de que nos mesmos mattos estavam os mais Indios e Indias com os padres Lourenço Baldo, e Miguel Affonso, e que estes lhes

diziam que todo o mal que elles podessem fazer a todas as pessoas que d'estes exercitos encontrasse os não deixassem com vida.

Logo o nosso general remette-os ao Sr. general castelhano. Pelas quatro horas da mesma tarde se acharam duas pessoas dos nossos exercitos mortos pelos Indios, a saber: um Castelhano com setenta lançadas, e um negro, os quaes taparam as feridas com pedaços de aipins, cercando tambem os seus corpos com mais aipins e batatas, cujas se julgou serem as mesmas que já tinham apanhado.

Hoje de manhãa se despediram os padres de S. João e S. Luiz, e se foram para as suas Missões, dizem que a apromptarem tudo para despejarem conforme as ordens do seu monarcha.

N'esta mesma manhãa deu o Sr. general castelhano licença ao padre Miguel Xavier, que tinha preso no seu exercito, para ir á Missão de S. Lourenço, onde elle tinha sido surprehendido, não só para n'ella procurar o que lhes pertencia, mas tambem para dar algumas prevenções e disposições a respeito da obediencia que a Missão de S. Nicoláo negava (pela rebellião em que estavam) as reaes ordens dos soberanos e dos dous Srs. generaes d'estes exercitos. Sabendo os padres e povo d'aquella Missão de S. Miguel que a capital estava já despovoada e tomada, a de S. Lourenço surprehendida, e as de S. Luiz, S. João e S. Angelo com rendida obediencia para despejarem. Este padre, dizem, que ha de voltar para estes exercitos, depois do effeito das taes disposições, com o seu companheiro o padre Cosme e o povo, onde ainda se acha tudo sujeito debaixo do poder e commando do governador de Montevidéo para trazer tudo em sua companhia, por quem estivemos esperando com os exercitos parados.

A 27, pelas quatro horas e meia da manhãa, nos disseram missa na barraca do nosso general os padres Bartholomeu e Tadeo. Pelas nove horas da mesma manhãa, se despediu o dito padre Bartholomeu, e foi para a sua Missão com a palavra e obediencia de despejarem com brevidade. Pelas nove horas e meia da dita chegaram ao exercito castelhano as carretas carregadas, não sabemos de que, vindas da Missão de S. Lourenço, para onde o

Sr. general mandante as tinha remettido ao governador de Montevidéo no dia 24 d'este mez.

A 28, pelas dez horas e seis minutos da manhãa, marchamos de costado pela direita para o campo de Guarenda, aonde chegamos ás onze e meia da mesma; andamos meia legua, caminho de nordeste, quarta de norte; entramos no acampamento pela sua esquerda, e nos mettemos em batalha voltando a esquerda. Mudamos-nos hoje do campo atrás para nos livrarmos da muita immundicia e cavallos mortos, onde não só reiunos deram fim, mas tambem grande quantidade dos orelhanos particulares.

Todos os lombilhos reiunos com que montavam os dragões do nosso exercito se recolheram ás carretas d'el-rei, dos particulares, e marcham os dragões todos a pé, assim fazem as suas guardas avançadas no campo, mas com menos distancia dos exercitos.

Pelas tres horas da tarde recebeu o nosso general n'este campo uma carta do padre Luiz Charlet da Missão de S. João, em que o comprimentava, e tambem lhe mandava dizer que com a brevidade faria despejar aquella sua Missão d'onde elle é cura.

A 29, pelas tres horas da tarde, vieram quatro Indios dos rebeldes d'esta Missão de S. Miguel, que junto com os seus padres tinham fugido para o matto, e um d'elles trouxe uma carta dos ditos padres a entregar ao padre Tadeo, que se achava preso no nosso exercito, estando elle conversando com o nosso general, cujo padre logo respondeu a ella, dizendo ao padre Lourenço Baldo que a elle mesmo e a todos os mais padres era muito preciso, e conveniente vir elle pessoalmente fallar a ambos os Srs. generaes d'estes exercitos.

Com esta resposta todos julgam que elle virá; mas como elle era o superior de todas as sete Missões do tratado, e foi sempre o maior cabeça de toda a rebellião, expedindo ordens a todos os mais padres para a sustentarem, darem ajuda a favor a quem elles sempre obedeceram, duvido que agora este tal padre venha fallar, nem apparecer aos ditos Srs. generaes.

A 30, por ser hoje o dia de S. Francisco, e ter noticia o nosso general que o Sr. general mandante pretendia, a horas de banquete, dar uma salva real com artilharia no seu exercito em obsequio do augusto nome d'el-rei seu amo o Sr. D. Fernando: ordenou tambem o nosso general que todos os officiaes do nosso exercito sahissem de gala, o que para logo executamos, vindo com o fardamento novo acompanhar o dito nosso general ao exercito castelhano pelas nove horas d'esta mesma manhãa até a barraca do Sr. general mandante, com quem conversou, e logo voltou, recolhendo-nos nós com elle para o nosso exercito.

Pelas onze horas e tres quartos d'esta dita manhãa mandou o dito Sr. general mandante por um official seu convidar ao nosso general e a todos os Srs. coroneis para irem ao banquete, e estando todos n'elle, sendo já duas horas da tarde, se deu a dita salva, e logo no fim d'elia se deu no nosso exercito, por ordem que já tinha deixado o nosso general, outra igual.

Pelas cinco horas d'esta tarde chegou ao exercito castelhano, o padre Lourenço Baldo com cincoenta Indios, todos a cavallo, com suas lanças, trazendo-os como guarda sua, e querendo elle fallar ao Sr. general mandante, este o recebeu em pé, chamando-lhe de traidor, picaro, falso, e rebelde ao seu monarcha, que elle como cabeça, e junto com os mais lhes haviam de pagar os grandes trabalhos que lhe tinham dado, e a todas as tropas d'estes exercitos; e logo ordenou a um official das suas ordens que lhe tirasse da sua presença e o levasse ao Sr. D. Gomes, nosso general, para que similhante picaro fosse bem conhecido; o certo é que estes padres não tem vergonha nem brio. N'esta mesma tarde vieram uns poucos de Indios da Missão de S. João com uma carretinha pequena de rodas muito baixinhas com quatro juntas de bois, e foram com ella para a porta da barraca do Sr. general mandante, e n'ella lhe deram de mimo muitos aipins, batatas, e o mais que nas suas hortas e roças tinham; e entregando elles a metade da carga que conduzia a dita carretinha, vieram com ella para o nosso exercito, e da outra metade fizeram elles mimo ao nosso general. Este padre Lourenço

Baldo é baixo, magro, feio, e já de maior, com a barba toda branca.

A 31, pelas nove horas da manhãa, tornou a estes exercitos o padre Pedro, da Missão de S. João, a visitar aos dous Srs. generaes; e logo atrás d'elle chegou o Indio Ignacio com outros mais, filho d'um dos Caciques d'aquella Missão, que ha muitos tempos anda comnosco servindo de nosso pratico, cujo tinha ido hontem a ella com licença do Sr. general mandante; e veio reconduzindo, por ordem do mesmo padre, duzentos bois mansos de carro, e fez mimo da metade d'elles ao mesmo Sr. general, e da outra metade ao Sr. general. Lembrando-se da muita obrigação em que o tinha posto pelo excellente tratamento, agrado e agasalho que sempre lhe deu, cujo Indio está tão contente e acostumado com o nosso general, e a todos os Portuguezes, que diz elle quer viver sempre comnosco, e nunca com os Castelhanos. Trouxe mais ao nosso general um mimo em quatro arganás das fructas que haviam n'aquella sua Missão.

O Sr. general mandante usou a bizarria e primor com o nosso de lhe mandar entregar todos os ditos bois, por saber que ha bastante tempo estava o nosso exercito muito necessitado d'elles.

Pelas dez horas d'esta mesma manhãa veio uma India com tres filhinhos pedir ao nosso general por seu marido, que com outro Indio se achava preso n'este nosso exercito, por se apanharem com vestias e calções vestidos de pessoas nossas que elles tinham morto, cujos Indios e Indias são dos rebeldes da Missão de S. Miguel; porém compadecendo-se o nosso general da pobreza e desamparo d'aquella triste India, lhe mandou entregar.

Hoje de tarde se prenderam quatro Indios que andavam floreando por detrás da cerca de S. Miguel, onde se achava uma guarda de cem homens dos nossos exercitos, e os metteram no tronco, tomando-lhes os cavallos e lanças com que andavam.

Pelas quatro horas e um quarto d'esta mesma tarde se recolheu á sua Missão o padre Pinto com a carretinha e Indios que com elle vieram.

Junho de 1756.

A 1. Hoje principiou a correr o tempo de um mez que se concedeu aos padres das Missões de S. João, S. Luiz e S. Angelo que vieram dar a obediencia, e assignaram termo de as despejarem no dito tempo, fazendo seu transporte pelo caminho d'esta Missão de S. Miguel, que, dizem elles, que é o unico que tem para irem buscar o porto d'um rio, que fica distante d'esta mesma Missão vinte leguas para a parte do oeste, onde elles sempre fizerem os seus embarques para passarem o rio Uruguay, e irem fazer o seu negocio a Buenos-Ayres. O estabelecimento d'estes padres e povo, que agora hão de despejar, ha de ser da outra parte do rio Uruguay. No dito termo se ajustou que cada Missão viria primeiro a entregar ao Sr. general mandante todas as armas de fogo, lanças, etc., que cada um tivesse para logo entrarem a fazer o seu transporte para o dito porto, onde, depois de embarcados, se lhe tornariam entregar para com ellas passarem para a dita parte do rio Uruguay.

Pelas onze e meia d'esta manhãa chegaram a estes exercitos quarenta e tantos Indios, vindos da Missão de S. Angelo, com um presente remettido aos dous Srs. generaes pelos seus padres, que constava de bastantes gallinhas, patos, carneiros, laranjas da China, aipins e batatas, e já alguns dos ditos Indios trouxeram umas poucas de armas de fogo e lanças, amarradas umas com as outras, e as entregaram ao Sr. general mandante conforme o termo.

A 2, pelas oito horas da manhãa, se retiraram para a sua Missão os Indios que hontem trouxeram o mimo.

Pelas dez horas d'esta mesma marchamos de costado pela esquerda para o campo de Urubucarú, aonde chegamos pelo meio dia; andamos uma legua, caminho de nordeste quarta do norte. Entramos no acampamento pela sua esquerda, e nos mettemos em batalha com meia conversão cada fileira sobre si, para o lado esquerdo, voltando depois á direita. Desde o campo que deixamos até este ha muitos mattos, e por entre

elles muitos campestres, por onde marchamos com os exercitos, e tambem ha até este mesmo campo bastantes aguas, e boas. O padre Lourenço Baldo entendia que tinha liberdade para se tornar a ir embora, e querendo despedir-se do Sr. general mandante, este, com maxima, que o padre não percebeu, lhe disse que elle estimava e prezava muito a companhia de S. Rev.ma, por cuja razão havia de ter a bondade de o acompanhar no seu exercito, e já hoje veio com elle.

A 3, estando ha tempos doente no nosso exercito um pardo forro, falleceu esta madrugada, e foi d'este campo a enterrar a S. Miguel pelas dez horas e meia d'esta manhãa.

Pelas quatro horas e tres quartos d'esta tarde veio o padre Cosme da Missão de S. Lourenço dar parte ao Sr. general mandante que tendo-o mandado o seu companheiro o padre Miguel Xavier com carta á Missão de S. Nicoláo, para effeito de pôr na devida obediencia os padres e povo d'ella ; e observando em tudo as reaes ordens do seu manarcha, assim como todos os mais das sete, o tem feito com a dita obediencia, lhe impediram a passagem uns poucos de Indios armados em um estreito passo, que fica distante da dita Missão legua e meia, d'onde o fizeram voltar.

Com esta parte se mandou logo pôr prompto um destacamento de cem homens armados, e com dobradas munições de sobrecellente, sendo do nosso exercito cincoenta, com um capitão, um alferes e dous sargentos ; e dos Hespanhóes, o mesmo numero, para ir ficar em S. Lourenço, e marchar logo o governador de Montevidéo com as tropas que n'aquella Missão tem para ir surprehender a dita Missão de S. Nicoláo pela sua rebellião. Porém chegando pouco depois outro aviso de S. Lourenço de que estava já a chegar um padre da mesma Missão de S. Nicoláo, que vem dar obediencia, conforme as reaes ordens, e cumprir o mesmo termo que os mais tem assignado. Com este aviso se suspendeu a marcha do dito destacamento, ficando prompto até a segunda ordem. Este padre Cosme de S. Lourenço é ainda moço, de mediana estatura, alegre e de bom semblante.

A 4, pelas quatro horas e cincoenta e cinco minutos da tarde chegou a estes exercitos o padre Carlos Tufo da Missão de S. Nicolào, e fallando com o Sr. general mandante, lhe rendeu obediencia com todo o seu povo para despejarem, conforme os mais, observando em tudo o mesmo termo. Este padre é ancião, de estatura mediana, porém bem proporcionado, gordo, e de respeito. Com a chegada e resposta d'este padre não foi o destacamento.

A 5, pelas duas horas da tarde, chegaram dous Indios de S. João com um mimo de fructas, e entregaram ao nosso general em nome dos seus padres. Um dos padres d'esta Missão se acha ha muitos tempos gravemente enfermo com feridas em uma perna. Para ver si podia ter melhoras mandou hontem pedir ao nosso general um dos cirurgiões do exercito : logo enviou o estrangeiro Polian ; e vendo-o, disse que aquella molestia era incuravel ; e despedindo-o hoje o dito padre, lhe mandou dar um mimo, vindo tambem acompanhado com uns poucos de Indios até o exercito. Hoje mandou o coronel Francisco Antonio um sargento seu com uma carta a um dos padres da dita Missão de S. João para lhe vender quarenta varas de panno de algodão para reformar a sua barraca, cujo logo lhe remetteu a 400 rs. a vara de quatro palmos.

Pelas quatro horas da tarde chegaram a este nosso uns poucos de Indios, alguns a cavallo, e outros a pé, com um bom mimo de frutas e hortaliça, remettidos pelos padres da Missão de S. Angelo ao padre Thadeo, que lhe tinha escripto a este respeito, e o entregou ao nosso general.

A 6. Hoje fez annos o nosso rei o Sr. D. José, o primeiro, cujo augusto nome e real grandeza de S. M. todos no nosso exercito festejamos, indo geralmente todos os officiaes do dito senhor vestidos de gala militar á barraca da côrte de S. Ex.ª ; n'ella lhe fizeram um obsequio, que com a nossa magestade se deve observar n'este mesmo dia, beijando-lhe a sua real mão. Pela uma hora da tarde se principiou o real explendido banquete (de todos admirada a sua grandeza e singularidade), em que

assistiram não só todos os officiaes do nosso exercito, desde capitão inclusive para cima, mas tambem o Sr. general mandante D. José Andonegue com todos os do seu exercito da mesma graduação, e os padres Jesuitas Carlos Tufo da Missão de S. Nicoláo, que a 4 d'este veio dar a obediencia, o padre Lourenço Baldo, que no exercito castelhano se acha retido por ser cabeça não só dos da rebellião de S. Miguel, d'onde elle era superior, mas tambem das sete, e o padre Thadeo da Missão de S. Lourenço, surprehendido, que se acha preso n'este nosso exercito, cujo era o general das suas batalhas. Pelas duas horas e meia d'esta mesma tarde, fazendo todos quasi no fim do banquete uma saude a M. C., se deu no nosso exercito uma salva de vinte e um tiros d'artilharia, e outra igual no dos Castelhanos; e tornando ultimamente a fazer-se outra saude geral a nossa real magestade, se deu outra igual salva em um e outro exercito.

Houve em todo o tempo do banquete e resto do dia muito festejo com varios instrumentos tocados pelos Indios de S. João, cantando solfa e musica; tudo muito bem entoado, e boas vozes. Toda a tarde houve divertimento, com suas dansas, e todas a compasso, de que se gostou muito; porém os ditos padres vendo aquelles tristes alegros, quasi choravam.

Estes Indios todos vieram, mandados pelos seus padres, a festejar na presença do nosso general o dia de hoje, e agrada-lo a elle tambem. A todos mandou tratar admiravelmente com muita grandeza, e lhe deu mesa publica e varios trastes, com o que foram todos bem contentes; pois digo contentes, quando ás Ave-Maria se recolheram, que iam dizendo: «Não póde haver no mundo gente de tanto agrado, com bom coração e liberalidade como são os Portuguezes.» E agora é que nos conhecem bem, porque sempre andaram enganados; e que á vista de nós nada valem os Castelhanos, porque são muito pobres e máos, e nós que somos muito ricos e bons.

Pelas cinco horas e meia perto das Ave-Maria se despediu o padre Carlos Tufo, e foi para a sua Missão de S. Nicoláo principia-la a despejar, conforme o ajuste do termo.

A 7 hoje tornou o nosso general a mandar outro cirurgião do nosso exercito á Missão de S. João, para vêr si pode ter algum remedio a queixa que o padre padece na perna, e applicar tambem algum a sua India, que andava pejada, e de repente entrou em excessivas dôres, logo que ouviu o estrondo da artilharia, com que hontem salvamos ao nosso monarcha.

A 8 recolhendo-se ao nosso exercito o nosso dito cirurgião (pelas oito horas da manhãa), disse que o tal padre se acha com molestia incuravel por ser antiga, elle já muito velho; porém que a India tinha movido com o susto dos tiros, que ouviu da dita artilharia, ficando-lhe a criança, como morta na barriga, d'onde elle lh'a tirou com as pareas tão felizmente que ainda a dita criança recebeu agua do baptismo, e logo morreu; ficando a dita India livre do perigo de vida, cuja cura fez admirar a todos d'aquella Missão.

Pelas dez horas d'esta mesma manhãa marchamos de costado pela direita sobre a vanguarda com meia conversão cada fila sobre si para o lado esquerdo, e viemos para o campo da aldeia de S. João, aonde chegamos ao meio dia, andamos uma legua caminho de nordeste quarta de leste. Logo que descampamos, passamos o rio com agua pela barriga dos cavallos, a qual corria violentamente; teria de largo tres braças e meia, n'elle havia para a parte de cima uma ponte de páos que os Indios tinham feito, para passarem os de pé; porém já tão arruinada, que foi preciso mandar-se reedificar para passar todas as infantarias dos exercitos.

Desde a Missão de S. Miguel até a de S. João ha mattos continuados, e por junto d'elles grande quantidade de rancharias dos Indios tudo de palha, e ha por entre os ditos mattos muitos campestres, uns grandes e outros pequenos, por onde elles tem suas roças. Entramos no acampamento pela sua esquerda, e nos mettemos em batalha voltando sómente a esquerda etc.

Ficamos hoje distante da Missão de S. João quarto de legua, e com ella bem á vista pela nossa frente. Ao mesmo tempo que

nós iamos entrando no acampamento veio o padre Pedro d'aquella Missão receber ao nosso general com o exterior alegre, e bem agradavel.

Pelas duas horas da tarde sahiram da dita Missão trinta e seis Indios todos a cavallo, vieram formados a quatro de frente como tropas, os quaes todos eram officiaes de guerra, em que entrava um tenente-rei, como official maior, um mestre de campo, e varios capitães, tenentes e alferes, assim de infantaria como de dragões, e cavallaria ligeira, e marchando assim com treze bandeiras arvoradas, doze todas iguaes pertencentes cada uma á sua companhia, e a outra que sem comparação era muito maior, pertencia á mesma Missão, cuja servia de estandarte real, e com ellas tocando caixas, tres tambores tambem a cavallo e marchando na retaguarda de todos, mais doze soldados a pé foram direitos ao exercito castelhano render inteira obediencia ao Sr. general mandante como vassallos de S. M. C.; e para logo vieram tambem com a mesma obediencia, beijar cada um por sua vez a mão do nosso general, e estando presente o padre Pedro da sua Missão, e logo se despediram. As bandeiras todas eram de setim branco, amarello, e encarnado, com o feitio das nossas, e só o logar em que as nossas tem as armas reaes, tem aquellas uma cruz toda de amarello, e da mesma largura, e altura da bandeira. Os ditos trinta e seis Indios de cavallo vinham todos vestidos de encarnado com suas casacas mui compridas, e de duas pregas; os botões e casas mui pequenas, e igualmente juntas com canhões de galacê azul parte d'ellas, e outras de tisso, e tambem algumas de roçagana lavrada azul clara com os quartos dianteiros e tras zeiros bordados de prata, e ouro, e algumas rendinhas estreitas de prata, suas vestias de algodão, camisas do mesmo, e tambem os calções todos compridos até meia perna guarnecidos do meio para cima, e dos joelhos para baixo da mesma fabrica, e côr de que eram os canhões, cujas guarnições pareciam barras de saias; suas meias encarnadas de listas á moda castelhana e de meio pé, com suas esporas de ferro chilênas. Os seus chapeos eram barretes

de varias côres trunfas, e alguns com suas corôas de couro cru bem sovado, e polido, outros com capacetes de suas trombas retorcidas para trás, e alguns para o lado, tudo tão feio, velho e antigo que bem mostravam ser os primeiros vestidos que para pessoas d'aquella graduação se deram desde que estas Missões tiveram o principio de seu estabelecimento, com os quaes se foram sempre servindo nas suas funcções mais publicas, passando de uns que morriam, a outros que entravam no seu posto e cargo.

A 9 pelas oito horas e meia da noite falleceu n'este acampamento o sargento José de Oliveira do nosso exercito, que ha muito tempo se achava com molestia interior no peito.

A 10 pelas nove horas e meia da manhãa veio o padre Luiz Charlet, superior da Missão de S. João mettido em uma liteira mui velha, muito feia e tosca, feita de taboas sem forro algum por dentro, nem coberta por fóra, visitar ao Sr. general mandante, e tambem ao nosso, e logo se recolheu, cujo é o que se acha doente da perna. Este padre é velho, baixo, e gordo, com bom semblante, politico e prudente, com bello juizo, e capacidade. Pelas duas horas e meia da tarde foi o dito sargento a enterrar no cemiterio da Missão de S. João carregado por quatro sargentos nossos no esquife da mesma que o nosso general mandou pedir aos padres d'ella, os quaes o mandaram promptamente pelos Indios, a quem elle mandou dar muitas miçangas, e mais veronicas com que ficaram muito contentes. Pelas quatro horas d'esta mesma tarde, mandou o nosso general pedir a todos os corpos do nosso exercito uma relação de todo o abarracamento, declarando n'ella as barracas que ainda se achassem capazes de terem gente dentro, e das incapazes; e dada ella, achou-se que tem concerto, nem só uma estava capaz; porém como era preciso accommodarem-se as tropas com as menos de todo incapazes, ficaram estas, e as mais se entregaram ao thesoureiro para consumo, cujo numero foi mais de metade do abarracamento.

A 11 pelas nove horas e um quarto da manhãa, marchamos de costado pela direita para o campo de S. João, aonde chegamos

às dez e vinte e cinco da mesma; andamos um quarto de legua caminho de nordeste quarta de leste, ficamos acampados junto da Missão de S. João trezentas e vinte duas braças distantes d'ella. Entramos no acampamento pela sua esquerda, e nos mettemos em batalha, virando sómente á esquerda.

Hoje marchou o nosso general com um esquadrão de dragões, montados em cavallos particulares para effeito de irem com o Sr. general mandante fazerem a sua entrada publica n'esta Missão de S. João, para o que tambem acompanhou ao dito Sr. general mandante outro esquadrão seu tambem montado, e elle dentro do seu côche. Logo que nos fomos acampando com os exercitos, marchamos com elles, e logo que foram chegando à povoação da dita Missão, fóra d'ella o estavam esperando os padres com a sua infantaria formada em batalha, suas caixas de guerra, bandeiras arvoradas, mas todos sem armas, e o receberam com dous coros de musica, fazendo-lhes muitas cortezias com as ditas bandeiras, e levando-os direito á igreja, n'ella expuzeram os padres o Santo Lenho, e com os dous còros de musica, lhes cantaram varios psalmos, repicando-lhes todos os sinos desde a entrada até a sahida da igreja, e depois o levaram às suas cellas, e lhes pediram quizessem SS. Ex.as fazer-lhes a honra de jantarem com elles no seu refeitorio, onde jà tinham tudo prompto, e aceitando por politica foram todos para a mesa: porém o nosso general não comeu cousa alguma; dizendo que se achava com uma pontada, e só fez algumas saudes aos padres com vinho, que elle para a mesma mesa tinha jà mandado buscar, logo que teve o dito convite. Pelas tres horas da tarde, se recolheu o dito nosso general ao exercito, e logo depois o Sr. general mandante para o seu, deixando na mesma Missão uma guarda sua.

A 12, como o Sr. general mandante ajustou com o nosso, de ficar elle com o seu exercito recolhido a quarteis n'esta mesma Missão, até findar o inverno, e se despejarem as sete, indo nós tambem com o nosso buscar quarteis à de S. Angelo; e termos jà ordem para hoje marcharmos, foram todos os officiaes do nosso

exercito com os nossos coroneis á barraca do Sr. general mandante pelas oito horas da manhãa, e nos despediram d'elles e de todos os seus officiaes que tambem nos fizeram o mesmo.

Pelas oito horas e meia d'esta mesma manhãa, pôz o dito Sr. general mandante em sua liberdade aos dous padres Lourenço Baldo, e Tadeo Trovão, indo este em companhia do nosso general para o exercito hespanhol, onde deixou entregue ao mesmo Sr. general mandante por ordem sua.

Pelas dez horas e dez minutos d'esta manhãa, estando nós com o nosso exercito já em batalha para marcharmos, mandou o Sr. general mandante por despedida dar uma salva de sete tiros de artilharia no seu exercito, e como a artilharia do nosso se tinha já posto em marcha, lhe não correspondeu com outra.

Pelas dez horas e um quarto da mesma marchamos com o nosso exercito de costado pela esquerda, entrando pela povoação d'esta Missão de S. João, que teria mais de tres mil pessoas, n'ella deixou o nosso general cincoenta e seis carretas do exercito vasias. Fomos passar pela frente da igreja, onde o nosso general mandou fazer alto, e pôr as armas em terra, ficando sentadas nos lados, e um esquadrão de dragões pela retaguarda de toda a infantaria, que ficou com caras para a mesma igreja, n'ella fomos fazer oração, onde vimos que em toda a America não se acha templo tão magnifico como aquelle, com suas naves, todo admiravelmente dourado, e singularmente ornado, cheio de excellentes retabolos e imagens de grandes vultos; e troncando nós a continuar a marcha, a fizemos pelo meio da povoação, indo para o campo de Jacaagusu, aonde chegamos aos quarenta minutos para uma hora da tarde ; andamos uma legua, caminho de nordeste, quarta de norte, d'aquella Missão de S. João para diante á nossa esquerda, caminho ao noroeste, ha muitos mattos fechados, grossos e continuados. Junto d'este campo passamos um rio com pouca agua, porém rapido, cujo ha de ser caudaloso com tres ou quatro dias de chuva successivos, terá de largo tres braças, mas mui fundo.

Tem para a parte de cima uma ponte de páos que ha de ter vinte palmos de alto, por onde passaram as tropas, inda que já estava bastantemente arruinada, e d'esta mesmo se serviam os Indios em tempo de enchentes : mais adiante um oitavo de legua acampamos, entrando n'elle pela sua esquerda, e no qual nos mettemos em batalha com meia conversão cada fila sobre si para o lado esquerdo, voltando ao depois á direita, etc.

Pelas tres horas da tarde, depois de estarmos acampados, mandaram os padres de S. João um mimo ao nosso general ; e os de S. Angelo outro, ás mesmas horas.

A 13, pelas nove horas e vinte minutos da manhãa, marchamos de costado pela direita para o campo de Yuyminim, onde chegamos pela uma hora depois do meio dia ; andamos uma legua, caminho de nordeste, quarto de norte, até meia marcha, aonde passamos um pequeno rio que levava pouca agua, por não ter chovido ha muitos tempos, de fórma que fizesse enchente, porém quando as ha é rapido, e enche muito. Este tem uma ponte de páo já velha, pela qual sómente póde passar a infantaria. D'este rio para adiante marchamos caminho de nordeste, quarta de leste, até que chegamos a um grande matto, por onde entramos em um caminho que só passou uma carreta atrás de outra, por ser estreito ; e tendo nós caminhado por elle um oitavo de legua, fomos achar o dito rio, onde foi preciso parar tudo por não dar váo, no qual se achavam já duas canôas á espera do exercito por ordem dos padres da Missão de S. Angelo, para onde marchamos, a tomar quarteis com as nossas tropas ; logo se fez das ditas duas canôas uma balça, e n'ella passou primeiro para a outra parte o regimento do Sr. coronel Alpoim, que o acompanhou, e logo depois passou tambem toda a artilharia grossa com os seus reparos. Pela uma hora e meia d'esta tarde chegaram tres carretas, cada uma com sua canôa, vindas da Missão de S. João, remettidas pelo Sr. general mandante ao nosso para melhor se poder passar, e com mais brevidade o nosso exercito ; e fazendo-se de duas mais outra balça, se passou hoje para a outra parte muita quantidade de trastes, trem d'el-rei e abarracamentos. Este rio

tem dezeseis braças de largo e quatorze palmos de fundo, quando leva menos agua como n'esta occasião achamos, por não chover ha muito tempo, porém com enchente é um rio mui caudaloso e grande. Pelas duas horas da dita tarde, indo uma canôa atravessar o rio para a outra parte com nove soldados e um negro, se virou com elles; e indo todos ao fundo vestidos com suas fardas, armas e cartuxeiras nas mãos, se salvaram todos por milagre de Deos, principalmente um cabo de esquadra, que o foram buscar ao fundo já quasi morto cheio d'agua; e de todos estes, só o dito negro não appareceu mais, que logo se afogou. Este era de um official nosso que ficou miseravelmente em grande consternação, por ser pobre e não ter outro. Toda a noite se trabalhou, passando-se n'ella grande parte do trem do exercito para a outra parte.

A 14 continuou o excessivo trabalho da passagem todo o dia, com tal expedição e brevidade que fazia admirar; assistindo a tudo o nosso general, de tal fórma, que sendo noite ficou o exercito e tudo com elle acampado da outra parte.

Pelas onze horas d'esta mesma manhãa veio o padre Bartholomeu, da Missão de S. Angelo, visitar ao nosso general, trazendo-lhe tambem um mimo; e passando o rio para a outra banda onde elle tinha a sua barraca, n'ella jantaram, e em conversa disse, o padre que elle estava pasmado, e muito mais admirado, de ver que em tão pouco tempo se tinha passado em similhante rio tanta machina do exercito, com carros e carretas a nado, e passando ao mesmo tempo com duas balças sómente, e uma canoinha, aquelle grande numero de cargas que ellas conduzem, e todo o mais trem do mesmo exercito. Continuando a conversa, disse mais o dito padre ao nosso general que desconfiando os Indios de S. João, no dia de hontem, de que os Castelhanos pretendiam leva-los todos a espada, fugiram mais da metade, e que para tornarem a ir para a dita Missão custara muito ao Sr. general, mandante para os capacitar de ser falsa a desconfiança que tinham e que o mesmo lhe ia succedendo a elle dito padre com os seus tambem na desconfiança de que nós os Portuguezes lhes vinham

fazer o mesmo com o nosso exercito ; porém que elle lhe segurou que nós não lhe haviamos de fazer mal, e assim ficaram quietos.

Tambem hoje correu a noticia que no dia 13 d'este mez, estando os Castelhanos na igreja da Missão de S. João com seus barretinhos na cabeça (como é costume máo entre elles), os lhe tiraram os Indios e os botaram fóra.

Que no mesmo dia 13 chegaram áquella Missão os cabildes de S. Borges a dar obediencia ao Sr. general mandante, a quem disseram que o padre não vinha por estar doente ; e que não ficando o dito Sr. general satisfeito, prendera um, e mandara os outros a busca-lo, e que aliás, etc., pela uma hora se despedíu do nosso general o dito padre, e foi para a sua Missão. Hoje de noite falleceu um escravo, e cozinheiro do nosso general, que ha tantos tempos andava doente : enterrou-se em uma capellinha que se achava ao pé do rio.

A 15, pelo meio dia, marchamos de costado pela esquerda para o rio Yuyguaçú, onde chegamos ás duas horas e um quarto da tarde : andamos uma legua, caminho de nordeste, quarta de leste, até meia marcha, e depois ao nordeste, quarta de norte. Por uma e outra parte do caminho que fizemos ha continuados fechados, e alguns mattos com alguns campestres, por entre os quaes ha muitas roças e varios ranchos de palha. Acampamos junto do rio, o qual tem de largo quarenta braças, e de fundo cinco palmos, cujo é caudaloso em tempo de chuva. Fica distante da Missão de S. Angelo tres quartos de legua, e na sua margem, sobre o mesmo rio da parte da Missão, tinham feito uma grossa e bem obrada trincheira de estacada, fachina e terra, com que nos pretendia embaraçar a passagem quando todos estavam rebeldes. Estava esta trincheira feita em fórma d'um reducto, tinham de alto por dentro os seus parapeitos sete palmos.

A 16, pelo meio dia, principiou a passar o vão todo carretame do exercito e artilharia, montada nas suas carretas ; e a infantaria com o fato e mais cargas em duas canôas que os padres tinham n'este rio, e nas mesmas o trem d'el-rei que se não devia

molhar, como tambem dos particulares. Pelas duas horas da tarde começou a passar nas ditas canôas, por ordem do nosso general, o regimento do Sr. coronel Alpoim, que, passando todo até ás Ave-Maria, o acompanhou ; ficando d'aquella parte, d'onde decampou o dito regimento, o mesmo general e os regimentos de Ozorio e Menezes ; acampando o de Alpoim da outra parte do rio.

A 17, logo de manhãa, começou a passar o regimento de Ozorio com todo o fato ; e mandando dar parte ao mesmo tempo o Sr. coronel Alpoim ao Sr. general, que o terreno em que se achava era muito máo, logo recebeu ordem que decampasse d'elle para fóra para onde o achasse capaz em que podesse acampar todo o exercito, cuja ordem executou, pondo-se em marcha com o dito seu regimento e o de Ozorio pelas onze horas e tres quartos da manhãa para o campo das Roças, onde chegamos e acampamos pela uma hora da tarde ; andamos um quarto de legua, caminho de norte, quarta de nordeste, por onde continuam muitos mattos, roças e campestres..

Pelas tres horas da tarde veio o padre Bartholomeu visitar ao nosso general á outra parte do rio, onde ainda se achava com o regimento de Menezes.

Pelas quatro horas d'esta dita tarde chegou áquella mesma parte do rio todo o destacamento que do nosso exercito tinha ficado com o dos Castelhanos na Missão do S. Miguel, em a qual ficaram elles conservando o seu mesmo destacamento com um capitão seu por commandante.

N'esta mesma tarde até de noite acabou de passar tudo n'este rio, d'onde o Sr. general marchou, e veio acampar-se com o regimento de Menezes, onde se achava o dito Sr. coronel Alpoim com o seu e de dragões, com todo o trem d'el-rei, artilharia e carretas de todo o exercito. N'aquelle rio dizem que ha muito peixe de varias castas.

A 18, pelas dez horas da manhãa, veio o padre Bartholomeu visitar ao Sr. general, e logo se despediu. Pelas dez e tres quartos da mesma marchamos de costado pela direita para a Missão de S. Angelo, aonde chegamos ao meio dia: andamos

meia legua, caminho de norte, até meia marcha, onde passamos um arroio d'agua corrente, com palmo e meio de alto e braça e meia de largo, no qual para a parte debaixo tinha uma pequena ponte de páos, de algumas taboas, ja bastantemente arruinada, por onde sómente passaram todas as tropas de pé ; e d'esta para diante marchamos caminho de norte, quarta de nordeste, até que chegamos á esta dita Missão, para onde se tinha adiantado pouco antes de nós o nosso general com a sua guarda e os officiaes de suas ordens, no qual o receberam os padres com muito agrado, levando o dito á igreja, onde expuzeram o Santissimo, e cantaram *Te Deum Laudamus* com dous côros de musica e varios instrumentos, para o qual nós tambem marchamos ; e entrando pelo meio da povoação, e chegando á frente da mesma igreja, se dividiu todo o exercito em tres corpos, pondo-se na dita frente o Sr. coronel Alpoim com todo o seu regimento; pela sua retaguarda o de Menezes, e pela d'este o de dragões, com distancia de dez passos entre cada regimento, e todos em batalha a dous de fundo cada um ; e pondo armas em terra o dito Sr. coronel Alpoim, fomos fazer oração na dita igreja, e voltando logo pegamos nas armas, e abrimos para os lados por meias fileiras, marchando de costado buscando a retaguarda dos dous corpos, para fazerem a mesma cada um por sua vez, e, acabando, marchamos, cada regimento sobre si, para os quarteis, cujos já o nosso general tinha destinado com os dous padres Bartholomeu Piza, e João, e etc. Logo que entramos n'esta Missão vi nos cousa de trezentos Indios, entre homens, mulheres e crianças ; e perguntando nós a alguns si ella tinha só aquelles, disseram que eram muitos mais, e que os que faltavam se achavam mettidos no matto, distante d'esta Missão cousa de quatro leguas. Passados alguns dias nos disseram os mesmos padres que os ditos tinham fugido para o matto. Pelos mesmos padres soubemos mais que esta Missão tinha mil e quinhentos casaes, com os quaes e seus filhos passavam de quatro mil pessoas. Tambem viemos a saber mais, não pelos padres, mas sim pelos mesmos Indios que aqui estavam, que estes são os que não querem sahir, nem acompanhar os ditos padres para Uru-

guay, e por este respeito se tem já feito relação dos que são pelo seu mesmo cura padre Bartholomeu Piza, cuja tem o Sr. general. Achamos n'esta Missão grande abundancia de mantimentos, assim de feijões, ervilhas, chicharos, lentilhas, favas, trigo e muitissimo milho, como tambem muita mandioca, batatas, laranjas da China, e emfim muitas plantas e arvores de fructas, que no tempo d'ellas, dizem os padres, é toda como da Europa e Brazil, em cuja terra ha de um e outro paiz. Está esta Missão de latitude de vinte e oito gráos e dezesete minutos austral, distante da de S. João tres leguas e meia. A porta da igreja e frente da povoação está para o sul. Esta igreja ainda está para se acabar, a qual só tem a capella-mór dourada, e é esta Missão a que está mais chegada ao norte. Esta povoação é, como todas são, similhante á de S. Miguel e S. João, só tem a differença de ser mais pequena.

Os dias que faltam n'este diario foram todos de falha; e como n'elles não houve novidade, passaram todos em claro.

A 20 falleceu um aventureiro, e pelas quatro horas da tarde foi a enterrar ao cemiterio.

A 24, dia de S. João, pelas dez horas da manhãa, arrumamos, por ordem do Sr. general, com todas as tropas para guarnecermos os lados da praça, que está defronte da igreja, para assistirmos á procissão de Corpo de Deos, que, com o seu oitavario, em que todos os dias se expoz o Santissimo e cantou missa, com musica e varios instrumentos, tocados maravilhosamente pelos Indios, fazendo o culto divino com tal devoção e reverencia, que em similhante gente é de admirar, ao mesmo tempo que não ha em todo o mundo nação tão inconstante e tyranna, succedeu cahir no dia de hoje. Logo que elle sahiu da igreja se deu uma salva geral de mosquetaria com toda a infantaria, e outra com sete peças de artilharia; e rodeando a dita procissão toda a praça, ao recolher na igreja se tornaram a dar as mesmas salvas.

A 25 amanheceu o dia tão frio e geada tão grossa, que até os padres se admiraram, e muito mais quando viram que desde as nove horas da manhãa até o meio dia esteve sempre a cahir neve aos pedaços como algodão desfeito, e sem chuva, cousa que nunca

viram por estas partes (dizem elles), o certo é que o clima todo tem comparação, e parece similhante ao da provincia da Beira e Minho em Portugal.

A 29, pelas cinco horas da tarde, chegaram á esta Missão de S. Angelo o padre Antonio do Desterro, superior geral de todas as Missões da outra banda do Uruguay, assistente na da Candelaria, capital de todas, como tambem das sete Missões pertencentes ao tratado. O padre Romão, cura da Missão de Santa Maria, e o padre Antonio, cura da Missão de Nossa Senhora da Conceição, cujos vieram visitar o nosso general, de quem foram hospedes tres dias. Estes padres vieram primeiro pela Missão de S. João dar obediencia ao Sr. general mandante, de quem tambem foram hospedes tres dias, e com elle ajustaram, como principaes ministros, a fórma e ordem com que verdadeiramente se ha de dar execução á evacuação das ditas sete Missões o tratado. O padre Antonio do Desterro, superior geral, é de mediana estatura, gordo, já ancião, com muitos cabellos brancos, assim na barba, como na cabeça, alegre, com boa disposição e demonstração de prudente, com bom semblante. O padre Romão é alto, magro, ainda moço, alegre, mas com menos prudencia; o padre Antonio é de mediana estatura, ainda moço, magro, sisudo, com bom semblante.

Julho de 1756.

A 2 pelas oito horas da manhãa se recolheram d'esta Missão para as suas o padre superior geral da Candelaria com os seus dous companheiros.

A 3 fallecendo um soldado do regimento velho, foi a enterrar ao cemiterio d'esta Missão pelas quatro da tarde.

A 4 pelas seis horas da manhãa, partiu o alferes João Barbosa com tres soldados para a serra, não só a buscar as cartas da frota, mas tambem a levar outras com a noticia de termos entrado n'estas Missões, onde ficamos aquartelados, e esperando o marquez para dar posse d'ellas ao nosso general, si não houveram novas resoluções dos monarchas. N'este mesmo dia pelas duas horas da

tarde, chegou o destacamento que estava em S. Lourenço, e só ficaram os dos Castelhanos.

A 9 pelas cinco horas da tarde chegou a esta Missão, vindo dà de S. João o padre Pedro a visitar ao Sr. general e pedir-lhe muito de mercê o favorecesse com cartas suas para o Sr. general mandante fosse menos justiceiro para com elle, e seu companheiro; e todo o povo d'aquella Missão a respeito do máo trato que lhes dá, e juntamente de lhe não consentir o transporte dos seus bens moveis, querendo, e obrigando-os que sem cousa alguma marchem já com brevidade para outra banda do Rio Uruguay.

A 11 pelas duas horas da tarde, se despediu do nosso general o padre Pedro da Missão de S. João, tornando para ella, sem alcançar a carta de favor, que veio pedir por ser improprio ao nosso general similhante empenho.

A 21 sahiu d'esta Missão o padre João, companheiro do padre cura d'ella Bartholomeu Piza, o qual se despedindo de nós, nos disse que já se ia embora para passar com os Indios que se achava no matto distante d'esta mesma Missão quatro leguas a outra parte do Rio Uruguay, para o que havia de ter muito trabalhos não só para os poder reduzir a largarem estas terrass mas tambem em fazer novas picadas por dilatados e mui fechados mattos para os poder levar sem se encontrarem com os mais povos que hão de despejar das mais Missões que se nos hão de entregar; para evitar as pendencias com que costumam atacar-se uns poucos contra os outros, e que n'esta jornada havia de gastar muitos mezes.

A 30 pelas cinco horas da tarde fez o padre Bartholomeu Piza, vesperas n'esta igreja de S. Angelo ao Sr. Santo Ignacio, fazendo-lhe grande festejo com musica, e varios instrumentos tocados admiravelmente pelos Indios como entre elles é costume, expondo o SS. Lenho, e acabadas as vesperas, houveram danças com seus instrumentos, feitas tambem pelos mesmos Indios na frente da porta principal da igreja ao seu uso, assistindo a tudo o mesmo padre, o Sr. general, todos os nossos officiaes e varios soldados.

A 31 hoje, dia do Sr. S. Ignacio pelas dez horas da manhãa se

expôz o SS. Lenho, e principiou a sua festa com missa cantada pelos nossos capellães, dous côros de musica, com varios instrumentos; levantando a Deos, se deu uma salva de cinco tiros de artilharia por ordem do Sr. general, que assistiu à dita festa com todos os officiaes, e tropas, e acabando-se pelo meio dia, convidou o dito Sr. ao mesmo padre e capellães, e a todos os officiaes desde capitão inclusive para cima para irem todos ao refeitorio, onde já tinha mandado pôr um esplendido banquete, onde com elle lisongeou ao dito padre, e logo offereceu tambem o dito padre um sarào feito ao nosso uso para elle ver, o qual aceitou com muito gosto; o mesmo padre logo determinou que se faria dentro da igreja ao entrar da porta principal.

Pelas sete horas da noite, se principiou o dito sarào, em que assistiram não só elles, mas tambem todos os officiaes, e varios soldados, Indios e Indias (ficando estas separadas), havendo no dito sarào muitas danças de minuetes em que entraram duas figuras de mulher tão excellentemente vestidas em similhante paiz sem haverem os verdadeiros meios, que fizeram admirar a todos os Indios, e Indias, por ser a maior novidade de verem mulheres tão formosas, e singularmente vestidas d'aquella fórma.

Houve outra excellente dança de caboclos feita pelos nossos soldados ao uso das aldeias do Brazil, que tambem fez admirar a esta nação Tappe; e depois d'isso, houveram mais duas contradanças nobilissimas e varios divertimentos, fazendo-se tudo com a decencia, veneração, e respeito que àquelle logar se devia; pondo-se tambem a dita nação na maior admiração do mundo por verem cousas tão singulares, que em sua vida nunca viram, nem ouviram contar etc.

Relação das medidas que tem o templo, e povoação d'esta Missão de S. Miguel.

Buscando-se a porta da igreja, se sóbe primeiro dous degráos de pedra, e se entra por um alpendre que tem cinco arcos cada um com dezeseis palmos de largo, e trinta e um, e meio de alto.

ANNO DE 1801.

NOTICIA

DOS ACONTECIMENTOS PELA PRESENTE GUERRA

NOS SETE POVOS DE MISSÕES

E N'ESTA FRONTEIRA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO

(Copiado fielmente de um manuscripto, que se acha na bibliotheca do palacio episcopal fluminense).

Villa de S. Pedro do Rio Grande, sendo capitão general Sebastião da Veiga Cabral.

1801. Junho 15.— N'esse dia entrou n'este porto o bergantim *Jupiter*, do mestre Alexandre José da Silveira, vindo da capital do Rio de Janeiro, com a noticia da declaração da guerra, que nos faz Hespanha, e foi publicada em Madrid.

22.— Entrou mais uma sumaca vinda de Pernambuco com a certeza de se ter n'aquella cidade publicado a guerra em 17 de Maio.

26.— Veio parte do commandante do destacamento da trincheira da barra do Pontal do Sul, ao Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general, de se ter ouvido de mar em fóra vinte e seis tiros de artilharia; e o mestre de um bergantim, que entrou no dia seguinte, confirmou o mesmo, fugindo para a costa a procurar a barra para entrar.

Julho 4.— O Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general governador d'esta capitania mandou publicar na parada, e fixar no corpo da guarda principal d'esta villa, um edital, pelo qual determinou

fossem reconhecidos por nossos inimigos os Castelhanos, e fazer-se-lhes pela fronteira todas as hostilidades, que nos fosse possivel, visto nas nossas capitanias se lhes ter declarado guerra ; e como se demorava a ordem para assim tambem o fazer, o fazia participar para providenciarmos com toda a cautela o grande damno, que dos mesmos nos poderia resultar.

No mesmo dia chegou de Montevidéo a certeza de se achar n'aquelle porto prisioneira a corveta denominada o — Magico — tomada doze leguas ao mar d'esta barra pelos Castelhanos, cuja corveta vinha da Bahia, com escala pela ilha de Santa Catharina, a entrar n'este porto.

16. — As continuadas noticias, que tinham vindo da fronteira d'esta villa, de que os Castelhanos tinham desamparado as suas guardas, foram verificadas pelo sargento-mór da cavallaria ligeira Vasco Pinto Bandeira, que chegou a esta, tendo sido para tal diligencia encarregado pelo Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general para atacar a guarda castelhana denominada — Quilombo —, que assim o praticou surpresando toda a guarnição que a deixou em liberdade, por se não achar n'aquella occasião ainda a guerra declarada n'esta fronteira, botando fogo á dita guarda, e tendo noticia os commandantes das mais guardas do que se havia praticado com aquella as desampararam, fazendo-se todos fortes no principal acampamento da — Villa do Serro Largo —, e quando as nossas tropas avançaram ás mesmas, já estavam desguarnecidas, largando-se-lhes tambem fogo aos abarracamentos. — Estas guardas todas se achavam situadas dentro dos limites do rio Jaguarão, ficando a fronteira até as margens do mesmo rio invadida de Castelhanos, e o nosso acampamento de S. João do Erval passou novamente a acampar-se nas margens do mesmo rio, avançando-se sete leguas de um a outro acampamento.

17. — Da capital do Rio de Janeiro chegou a noticia de ter sahido d'aquelle porto a náo de guerra *Medusa* para a villa de Santos, a conduzir o regimento de infantaria de linha de que é chefe o brigadeiro Manoel Mexias Leite para guarnecimento da ilha de Santa Catharina.

21.— Os Castelhanos que guarneciam a fortaleza de Santa Tecla, conhecendo que seriam atacados de uma nossa partida de trezentos dragões que se encaminharam da fronteira do Rio Pardo á mesma fortaleza, a desampararam que foi arrasada pela mesma partida, e pondo-se em seguimento dos ditos Castelhanos ainda alcançaram seis carretas que conduziam os petrechos de guerra da mesma fortaleza, que todas foram aprisionadas.

N'este mesmo dia chegou a esta villa a certeza de se terem apresentado no novo acampamento de N. S. da Conceição, cincoenta Portuguezes desertores das tropas d'estas fronteiras em differentes occasiões.

26.— Foi por uma nossa partida, que sahiu a campanha aprisionados aos Castelhanos quatrocentos cavallos e duzentos bois.

Agosto 3.— O destacamento de cem praças do batalhão de infantaria e artilharia, que fazia respeitar a villa de Porto Alegre, veio para esta villa do Rio Grande a incorporar-se ao maior corpo do mesmo batalhão.

17.— No contemplado dia foi declarada a guerra n'esta villa, com grande satisfação, tanto das tropas de linha, como igualmente das milicianas, respeitando a mesma a presença do Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general e governador d'esta capitania, sem embargo de se achar já bastantemente molesto.

23.— Do governador da Ilha de Santa Catharina foi enviado a esta villa um sargento do regimento da mesma ilha com uma parada do Ill.mo e Ex.mo Sr. conde vice-rei do Estado ao Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general e governador d'esta capitania, e pelo mesmo sargento foi participado ter-se recolhido á aquella ilha uma nossa fragata de guerra, com um brigue aprisionado aos Castelhanos.

25.— De Patricio José Corrêa da Camara, tenente-coronel do regimento de dragões, e commandante da fronteira do Rio Pardo, foi enviada uma parada ao Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general, e com a certeza de terem chegado do quartel d'aquella fronteira tres caciques dos Indios minuanos que se vinham offerecer ao

mesmo Sr. tenente-general, que se achavam promptos um grande numero de Indios, armados de lanças e flechas, para virem em nosso soccorro; os quaes se não acceitaram.

27.—Por determinação do Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general foi para o acampamento de N. S. da Conceição situado nas margens do Rio Jaguarão, o coronel de cavallaria ligeira e commandante d'esta fronteira do Rio Grande Manoel Marques de Souza, acompanhado de trinta soldados do batalhão de infantaria e artilharia, e alguns mais da mesma cavallaria.

29.— Por um bergantim que a esta villa chegou vindo da ilha de Santa Catharina, veio a noticia de ter uma balandra castelhana tomado tres barcos nossos, sendo um d'elles um penque, no qual botaram todos os prisioneiros depois de saqueados, e os mandaram embora, e conduziram os dois, e o penque entrou na ilha.

30.—A memoravel noticia que da fronteira do Rio Pardo chegou a esta villa, de serem tomados aos Castelhanos seis povos de Missões, explica-se da maneira seguinte:

Do regimento de dragões da mesma fronteira, havia desertado um soldado por nome José Francisco do Canto, natural e baptisado na freguezia do mesmo Rio Pardo, onde existem seus pais, e pela noticia que tinha da presente guerra, tomou a resolução de se apresentar ao tenente-coronel do mesmo regimento e commandante d'aquella fronteira, de cuja deserção ficou perdoado, e pedindo ao mesmo commandante licença para sahir á campanha a fazer as hostilidades que lhe fosse possivel aos Castelhanos, com effeito lhe foi conferida, não só a referida licença, como tambem de levar em sua companhia quarenta soldados auxiliares que voluntariamente o quizeram acompanhar, muito bem armados; e como a guerra ainda se não tinha declarado n'aquella fronteira, sómente lhe foi prohibido pelo tenente-coronel commandante o não levarem fardas por se não conhecerem por militares, pelas suas insignias: seguiram a sua marcha, dirigida a Missões, e chegando a primeira Estancia da repartição do primeiro povo de S. Miguel, capital dos Sete Povos, n'aquella fizeram publicar aos

Indios que se achavam na mesma, que elles iam a libertal-os do grande jugo em que sempre tinham estado debaixo do poder dos Castelhanos, do que os mesmos se satisfizeram muito, e os presentearam com boa cavalhada, e mantimentos, dando-lhes tambem linguares que os acompanharam na sua digressão. Em uma das Estancias immediatas ao primeiro Povo, sendo assaltada pela mesma partida, encontraram quatro Castelhanos, que querendo resistir foram mortos, supresando-se-lhes as armas; e os Indios que se achavam na mesma, atemorisados se renderam, e reconhecendo o fim a que se encaminhavam, cathechisados pelos linguares, tiveram tambem grande satisfação, e dos mesmos Indios se aggregaram alguns á mesma partida que todos seguiram a marcha. E como se iam avizinhando ao dito povo, botaram seus bombeiros adiante a descobrir campo, e sendo avistado por estes um grande corpo de gente, retrocederam a dar parte, e parando a referida partida em logar sufficiente de não serem vistos da mesma gente, de noite mandaram dous sagazes bombeiros que se introduziram entre a mesma, sustanciando-se de tudo quanto viram e presenciaram, retirando-se e dando parte ao commandante da referida partida José Francisco do Canto. Ao romper do dia deram a sua avançada com tanto valor e resolução que mataram perto de cem Castelhanos, fugindo para o mato o capitão commandante dos mesmos; n'esse mesmo logar se achavam trezentos Indios, que vendo o dito combate tão violento, se não animaram a resistir: o commandante mandou os linguares aos mesmos Indios a certificar-lhes que elle os não vinha offender, mas sim liberta-los do pesado jugo em que viviam debaixo do poder da nação castelhana, e como abraçaram a falla que lhes fez o mesmo lingua, todos vieram para onde estava a nossa partida; gritando todos diziam viva el-rei de Portugal, e chegando ao pé do commandante todos de joelhos diziam, que o queriam seguir visto elle ser o seu libertador.

O destino dos Castelhanos n'aquelle logar era de estarem fazendo uma formidavel trincheira, e os Indios é que trabalhavam na mesma; acharam sete peças de artilharia que as tinham para

cavalgar na mesma trincheira, polvora e balla e mais petrechos de guerra, que de tudo se apossaram; e vendo o dito commandante que tinha fugido o capitão, commandante dos mesmos, para o mato, os Indios se offereceram para o ir buscar, e com effeito logo o trouxeram à sua presença, e ficou prisioneiro: e logo tratando de se aprompatarem para seguirem ao primeiro povo de S. Miguel, capital dos mais, distante duas leguas, onde era o seu destino, se puzeram todos em ordem, levando comsigo a artilharia e os trezentos Indios todos armados de lanças e bem montados, com avultada cavalhada para mudarem; e apresentando-se na frente do dito primeiro povo-distante, em linha de batalha e artilharia na frente, e os trezentos Indios na retaguarda; n'isto lhes mostrou que bem os queria defender, pois os Castelhanos praticavam o contrario de os expôr na frente, de que com isto mais satisfeitos ficaram. Vendo os Castelhanos d'aquelle povo o inimigo á sua vista, mandaram fechar o portão da povoação, e se puzeram em acção de combate por terem tambem artilharia, porém nunca se animando a romper o fogo.

O commandante da nossa partida mandou uma embaixada ao governador d'aquelle povo, que era um tenente-coronel de tropa de linha, que elle vinha a faze-lo desalojar d'aquelle povo e dar liberdade aos Indios, não só d'aquelle povo como dos mais aonde pretendia seguir a obriga-los a render vassalagem a Sua Magestade Fidelissima, em serviço de quem exporia, não só a sua vida, como igualmente as de seus companheiros.

O tenente-coronel castelhano, vendo não só a valorosa reso lução com a parte que antecipadamente havia recebido da grande crueldade que tinha praticado com os infelizes Castelhanos, lhe respondeu que ficava prompto a entregar o dito povo, admittindo-se-lhe capitulação, pedindo-lhe tres dias, tempo em que a pretendia formar, e lhe foi admittida a espera.

A idéa d'este tenente-coronel commandante de pedir os tres dias de espera, foi para dar parte ao governador do povo da Candelaria, capital de Missões do outro lado do rio Orariguay, como com effeito o fez; e desconfiando o commandante restau-

rador da nossa partida, o tenente-coronel que elle assim praticasse, fez sahir ao campo uma escolta a ver si encontrava o que pensava, e com effeito foi apanhada uma carta do governador do principal povo da Candelaria que era conduzida por uma escolta de seis homens, em que dizia ao tenente-coronel sitiado que se defendesse, que lhe ficava aprомptando soccorro para lhe mandar.

Vendo o commandante da nossa partida a maldade com que lhe pediu a referida espera, immediatamente lhe mandou nova embaixada, dizendo-lhe que si não se entregasse, que á força de armas entrariam e passariam tudo á espada; e atemorisado o tenente-coronel d'esta deliberação se entregou, admittindo-se-lhe a capitulação honrosa, sahindo com todos os seus armamentos, artilharia e carretas para os seus transportes, e com effeito sahiram, ficando a nossa partida de posse do referido povo, aonde acharam muitos armazens com munições de guerra, mantimentos, pannos de algodão, e parte d'estes foram logo repartidos para vestir os Indios, de que ficaram muito satisfeitos.

O tenente-coronel vencido, e todos os mais Castelhanos da sua guarnição que o acompanhavam, seguindo a sua marcha, foram encontrados de uma nossa partida de cavallaria auxiliar sahida da fronteira do Rio Pardo em soccorro da nossa partida pela parte do feliz successo que já havia dado ao tenente-coronel commandante d'aquella fronteira, foram novamente todos prisioneiros, não lhes valendo a capitulação que tinham feito, os quaes foram presos para a capital, onde tambem foi recolhida a artilharia que levavam, e d'este encontro se mandou parte ao Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general, que deu por bem feita a capitulação que tinham feito, absolvendo a todos da prisão, de que novamente se retiraram com as carretas que lhe tinham sido conferidas para os seus transportes, menos a artilharia, que essa ficou por não ser do agrado do mesmo Senhor conceder-se-lh'a seguindo-se depois apossarem-se sem resistencia dos mais povos, a saber: « Santo Angelo, S. João Baptista, S. Luiz e S. Nicoláo.» E todos os Castelhanos que residiam nos mesmos, conhecendo

que a capital estava restaurada, e que se encaminhariam am aos contemplados a tão justo fim, se transportaram pela liberdade que se lhes promettia, e sendo conquistados, não tiveram os Castelhanos valor de resistir por encontrarem differente constancia nos Indios, que todos se sujeitaram.

30.— O Ill.mo e Ex.mo Sr. tenente-general foi servido mandar nomear a Germano Cypriano, 2.º sargento da companhia de granadeiros, e um cabo de esquadra e vinte soldados, todos do regimento de infantaria de linha de Extremoz, bem fardados e armados, para guarda do novo governador da capital de Missões, e povo de S. Miguel, o sargento-mór Joaquim Felis, que se achava empregado na demarcação de limites: nomeação feita pelo mesmo Ex.mo Sr., em virtude da parte que lhe havia dado o tenente-coronel commandante da fronteira do Rio Pardo dos contemplados acontecimentos nas mesmas Missões.

Setembro 1.º— Para o acampamento situado nas margens do rio Jagoarão foram d'esta villa um sargento e trinta soldados do batalhão de infantaria e artilharia.

6.— Do districto de S. Luiz de Mostardas chegaram à esta villa trinta soldados de cavallaria miliciana commandados por um tenente do mesmo corpo, e seguiram sua marcha para o acampamento do Albardão.

7.— Do acampamento de Jagoarão veio a noticia de se terem encontrado na campanha uma nossa partida de vinte soldados e um official inferior, todos do regimento de dragões com uma partida inimiga de trinta homens, que, sendo atacadas de parte a parte, foram mortos seis Castelhanos e os mais fugiram, não perigando os nossos dragões.

9.— Para o acampamento de Tahim, fronteiro à fortaleza inimiga de Santa Theresa, se pozeram em marcha o ajudante da cavallaria ligeira Francisco Soares Lousada, e o tenente do batalhão de infantaria e artilharia Manoel José Diogenes, duas peças de artilharia de campanha, dous carros com cartuxame de polvora e balla, e quarenta soldados de infantaria e artilharia do mesmo batalhão.

12.— Para o acampamento de Jagoarão foram mais trinta soldados de infantaria e artilharia, commandados pelo tenente de cavallaria miliciana Francisco Rodrigues Bettancourt.

13.—A' presença do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. tenente-general governador foi enviado de Missões um furriel de cavallaria miliciana contemplado nos quarenta homens, que valorosamente acompanharam o commandante da mesma partida, José Francisco do Canto, com a conta dada pelo dito commandante dos progressos acontecidos, e das disposições feitas pelo seu prudente pensar, offerecendo ao mesmo Senhor os estandartes riquissimos das comarcas dos mesmos povos, relações de todas as hostilidades, armamentos, petrechos de guerra, fazendas, mantimentos e bens, de cujo procedimento teve o mesmo Senhor grande satisfação, approvando-lhe em tudo as sabias determinações, as quaes devem ser memoraveis por não serem praticadas por servidor de seculo e memoria. O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor que bem sabe avaliar os merecimentos das pessoas que bem servem a Sua Alteza Real debaixo das determinações do seu governo o premiou quanto lhe foi possivel da sua jurisdicção, e não ao seu merecimento, nomeando ao dito Canto capitão de uma nova companhia de cavallaria de milicias, commandante geral e restaurador dos mesmos povos de Missões; ao enviado furriel o nomeou tambem tenente da mesma companhia, e lhe mandou poder para nomear o alferes á sua satisfação, que o confirmaria; assim como tambem a todos os officiaes inferiores, e aggregasse á companhia os soldados que muito bem lhe parecesse, e fez voltar o dito tenente com resposta.

16.— Da ilha de Santa Catharina veio a noticia de ser prisioneiro o bergantim *Ulysses* do mestre José da Victoria, vindo do Rio de Janeiro para esta, por um falucho castelhano de quatro pedreiros e trinta homens, e na mesma occasião tomaram tambem a sumaca *Boa Sorte*, que havia sahido d'este porto com xarques para a Bahia, e botando os prisioneiros n'esta sumaca para seguirem a Montevidéo, pelo contrario lhe aconteceu que sobrevindo-lhe um grande temporal deu com a referida sumaca na

altura da ilha, e por não terem já mantimentos e agua, foram entrar na mesma ilha, ficando os Castelhanos prisioneiros, e o bergantim *Ulysses* seguiu a Buenos-Ayres.

26.— Para o Pontal do norte na barra d'este porto, por determinação do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. tenente-general, foi um destacamento de cincoenta soldados do batalhão de infantaria e artilharia e do regimento de infantaria de linha de Extremoz, assim como tambem outra igual guarnição dos mesmos corpos para o Pontal do Sul, sendo este destacamento commandado pelo tenente do batalhão de infantaria José Thomaz da Silveira Frade, e do do norte commandado pelo capitão de infantaria do mesmo batalhão José Ferreira da Silva Santos.

27.— Do acampamento de Jaguarão veio parte ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. tenente-general, que uma nossa partida que andava explorando a campanha do outro lado do rio fez correr uma partida castelhana que encontraram, e fugindo da nossa lhe apanharam duzentos cavallos.

Outubro 3.— O brigue de guerra de Sua Alteza Real o *Hercules*, surto n'este porto, sahiu do mesmo a cruzar os mares, comboiando seis embarcações d'esta praça que seguiam para o Rio de Janeiro e Bahia.

6.— Do acampamento de Jaguarão veio parte ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. tenente-general de ter uma grossa partida de oitenta homens de cavallaria miliciana, commandada pelo capitão da mesma cavallaria Antonio Rodrigues Barbosa, avançado a uma partida castelhana de sessenta homens do acampamento da villa do Serro Largo, que lhe mataram sete soldados, e lhe aprisionaram um alferes e onze soldados, e os mais fugiram, e dos nossos morreram tres soldados, e entraram os prisioneiros n'esta villa no dia 9 do corrente, que se repartiram pelas barcas canhoneiras de Sua Alteza Real que guarnecem este porto.

12.— Por determinação do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. tenente-general governador sahiram cento e cincoenta soldados dos acampamentos de Tahim e Albardão, commandados pelo commandante do mesmo acampamento do Albardão o tenente do regimento de

dragões José Antunes da Porciuncula, a explorar a campanha, e chegando a guarda de Chuy a avançaram, e a maior parte da guarnição da mesma se refugiou no mato, e outros no rio de Chuy, aprisionando sómente um sargento, oito soldados, dezoito armas, dezeseis espadas, trinta e tres pistolas, setenta cavallos e duzentos bois, e entraram n'esta villa no mencionado dia.

12.—Os commerciantes d'esta villa foram solicitados pelo Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. tenente-general para aprontarem por emprestimo oito mil cruzados para as tropas acampadas nas margens do rio Jaguarão, e no termo de quatro horas se fez entrega da mencionada quantia, sendo conduzida para o mesmo acampamento pelo sargento-mór de cavallaria ligeira Vasco Pinto Bandeira.

15.—A' guarda de S. José do Norte, chegou de Viamão uma companhia de cem praças de cavallaria miliciana, commandada pelo capitão Ignacio José d'Abreu, que passou a esta villa, e seguiu a marcha para o acampamento de Jaguarão a encorporar-se com a mais tropa.

18.—Por determinação superior se recolheram a esta villa o tenente do batalhão de infantaria e artilharia Manoel José Diogenes e vinte soldados dos do mesmo corpo, que guarneciam o acampamento de Tahim, para seguirem ao de Jaguarão.

Do acampamento situado no mesmo Jaguarão mandou o coronel commandante da fronteira parte ao Ex.^{mo} Sr. tenente-general do rigoroso ataque, que tiveram do outro lado do rio uma partida nossa de duzentos homens do regimento de cavallaria miliciana dividida em dous esquadrões, o primeiro commandado pelo capitão de milicias Antonio Rodrigues Barboza, e o segundo pelo capitão Antonio Xavier d'Azambuja, entrando no numero d'esta tropa dez soldados de cavallaria ligeira, e outros dez da cavallaria de dragões, e o alferes de cavallaria ligeira Hipolyto do Couto, com outra igual partida de duzentos homens castelhanos, sendo destes o maior numero dragões; e logo que esta avistou a nossa, fez alto, e pondo-se em figura de combate, formou o seu flanco, pondo os soldados do centro pé em terra, servindo-lhe

de trincheira os cavallos, que manejaram, e nos angulos quarenta dragões a cavallo: e chegando a nossa partida á sua frente, deram as primeiras descargas de parte a parte, e não lhe dando a nossa tropa tempo para tornarem a carregar, avançaram todos com as espadas na mão, atropelando a todos, com os cavallos que se achavam desmontados, com tanta violencia que lhe romperam a linha de batalha, e miseravelmente foram quasi todos passados a espada com horrendos golpes, matando em um pequeno momento cinccenta e dous. Aprisionaram noventa e dous, a maior parte dragões, — d'estes trinta e oito quasi todos gravemente feridos e baleados, sendo tambem prisioneiros dous capitães, um alferes gravemente ferido, e dous sargentos; dos do combate poucos escaparam, que juntos com os que guarneciam ou rondavam a cavalhada, fugiram com a mesma, por não ficarem tambem prisioneiros; e chegando a nossa partida com os prisioneiros ao nosso acampamento, pelo coronel commandante da fronteira foram largados tres prisioneiros, dando-lhe a cada um tres cavallos, e lhes disse que fosse contar ao seu commandante da villa e fortaleza do Serro-Largo, d'onde a referida partida havia sahido, o que tinham presenciado, e acontecido, e que brevemente lhe pretendia fazer uma visita com as suas tropas. Da nossa partida só foi morto um cabo d'esquadra de cavallaria ligeira de uma bala de espingarda, e tres soldados feridos, aprisionando tambem os correspondentes armamentos, tanto dos que morreram, como dos que vieram vivos; e no dia vinte e um do corrente entraram os prisioneiros n'esta villa guarnecidos de uma numerosa guarda, e foram conduzidos para a guarda de S. José do Norte, onde se conservam com uma reforçada guarda por destacamento do regimento de infantaria de linha de Extremoz, e sentinellas á vista.

23.— Do povo de Santo Angelo, capital de Missões, veio parte do sargento-mór de infantaria, e governador das mesmas, de ter sido avançado o ultimo povo de Missões denominado S. Borja, pelo capitão de cavallaria, e restaurador das mesmas José Francisco do Canto, e para tão gloriosa acção foi acompanhado do

sargento-mór do regimento de dragões José de Moraes, e trezentos soldados do mesmo regimento, que se lhe tinha enviado por soccorro, acompanhado mais de um grande numero de Indios armados de lanças; e como os Indios d'aquelle povo eram mais rebellados, e se lhes tinham incorporado muitos mais das Missões do outro lado do rio Oruriguay, animados dos Castelhanos, que tinham reforçado o mesmo povo, resistiram com todo o valor, de que houve grande combate, e no mesmo houve um grande numero de Castelhanos mortos, e principalmente Indios, até que conhecendo vantagem dos nossos Portuguezes, bateram palmas, e se entregaram, apossando-se o dito restaurador do dito povo, e de tudo quanto no mesmo se achava, dando liberdade aos Indios, guarnecendo o dito povo com a nossa tropa por ficar fronteira ás outras Missões.

24.— Da ilha de Santa Catharina veio parada do Ill.mo e Ex.mo Sr. conde vice-rei do Estado, ao Ex.mo Sr. tenente-general governador, dirigida pelas embarcações que sahiram d'aquella capital pela referida ilha, para esta, comboiadas pela fragata de S. A. R. *Minerva*, e tres brigues, e uma cota ou cuter.

Da fronteira do Rio Pardo veio parte ao Ex.mo Sr. tenente-general de serem já vistos de uma nossa partida reforçada os setecentos homens de tropa castelhana com quatro peças de artilharia, commandada por um tenente-coronel de nação franceza, que sahiram da fortaleza do Serro Largo, e se encaminhavam em soccorro das Missões, e a nossa partida os ia seguindo para os combater, afim de não chegarem ás mesmas como intentam.

25.— Para o acampamento de Jaguarão foi o tenente do batalhão de infantaria e artilharia Manoel José Diogenes, com quarenta soldados do mesmo corpo e sessenta mais de cavallaria de milicias, com quatro peças de parque de calibre quatro e oito, cartuxame de polvora e bala.

30.— Da capital de Missões veio parte ao Ex.mo Sr. tenente-general de terem descido das Missões do outro lado do rio Oruriguay varios botes com tropas castelhanas armadas com o des-

tino de atacarem de assalto o povo de S. Borja, ou fazerem as hostilidades, que lhes fossem possiveis, porém como foram presentidos de uma nossa partida que cruzava as margens do mesmo rio, de 30 soldados dragões commandados pelo furriel do mesmo, João Antonio, estes se emboscaram nos matos, e logo que fizeram o desembarque foram as tropas atacadas pela frente e retaguarda, que lhe fizeram grande mortandade, escapando-se parte dos soldados embarcados nos botes, e os que ficaram mortos foram mandados por alguns prisioneiros para as mesmas Missões, para que fossem n'ellas enterrados, determinação do commandante da nossa partida, por ter ainda encontrado na margem do rio alguns botes desamparados.

31.— Entrou n'este porto uma sumaca de Pernambuco com a noticia de estar feita a paz com Castella, e que em Lisboa se publicára à 20 de Julho do corrente anno.

Novembro 1.— No mesmo dia teve o povo d'esta villa a certeza de que no dia 26 e 27 de Outubro passaram ao outro lado do rio Jaguarão as nossas tropas, que constavam de mil e duzentos homens, que se achavam acampados nas margens do mesmo rio, a saber: cavallaria ligeira, cavallaria de dragões, infantaria e artilharia com exercicio de cavallaria, e cavallaria miliciana, todos commandados pelo coronel de cavallaria ligeira, e commandante da fronteira, Manoel Marques de Souza, divididas em doze esquadrões, commandados cada um de per si pelo tenente-coronel e sargento-mór de cavallaria ligeira, e mais capitães; e no centro d'estes esquadrões se seguiam quatro peças de artilharia de parque, encarregadas ao tenente do batalhão de infantaria e artilharia Manoel José Diogenes, e seguindo a sua marcha se encaminharam à villa do Serro Largo, onde se achava edificada uma fortaleza dos Castelhanos, guarnecida de novecentos homens, e a maior parte d'elles de disciplina.

No dia 30 se lhe apresentou toda a nossa tropa em linha de batalha, na frente da mesma fortaleza, e mandando-lhe o coronel commandante da fronteira uma embaixada para que se rendessem e entregassem, que do contrario entrariam à força d'ar-

mas, e passariam tudo á espada: respondeu o commandante Castelhano valorosamente, esquecendo-se dos horrorosissimos golpes de espada que poucos dias antes a nossa partida havia descarregado no rigoroso ataque que tiveram com a partida inimiga, como já fica referido: que elle commandante se não entregava, e que promptos os esperava; que queria antes soffrer os golpes do furor portuguez, que succedendo assim seria muito do agrado do seu monarcha. A' vista de tão valorosa resolução, e de não quererem entregar-se, continuaram a marcha os nossos esquadrões, e avizinhando-se á fortaleza, esta principiou immediatamente a fazer o fogo de artilharia. Vendo o coronel commandante a deliberação inimiga, mandou tambem fazer fogo á artilharia, e como era de maior calibre, e os pontos empregavam bem, se lhe fizeram grandes hostilidades na dita fortaleza; e vendo os inimigos que não levavam vantagem no combate que faziam, cessaram o fogo, e mandando embaixada ao coronel commandante da acção, pela qual pediam capitulação, se lhe respondeu que não estavam em circumstancias de lhe ser admittida, visto terem rompido o fogo, e que se entregassem; e vendo o inimigo esta resolução, e que se lhe continuava o fogo, tambem continuaram o seu. Conhecendo o inimigo, que inteiramente não tinham partido, e que viriam a passar por maior incommodo pela valorosa resolução da tropa portugueza, arreiaram a bandeira de guerra, cessando o fogo de parte a parte, mandando nova embaixada que estavam promptos a entregarem-se, e que desalojariam a fortaleza como se quizesse; e logo se seguiu atraz da embaixada sahir o commandante da fortaleza a cavallo a vir buscar o coronel commandante da acção, que foi tomar conta da fortaleza, seguindo-se logo entrar um grande corpo da nossa tropa dentro da mesma. Debaixo do laborioso fogo do primeiro combate sahiram do mato em que estavam emboscados um grande numero de homens de cavallaria, armados de lanças, a ganharem a retaguarda da nossa cavallaria, e sendo vistos da mesma, foram atacados por quatro esquadrões da nossa cavallaria, sendo o commandante dos mesmos o sargento-mór Vasco Pinto Bandeira, que os fez fugir, e foram perseguidos pela nossa

cavallaria, té a mesma fortaleza, que alguns a ganharam, e outros atropelladamente a desampararam, e no dia 31 fez expedir o coronel commandante parte da boa felicidade da acção ao Ex.^{mo} Sr. tenente-general governador de ficar vencida a dita fortaleza, que chegou a esta villa no dia 1.º de Novembro, sendo sua distancia quarenta e seis leguas; e no mesmo dia se cantou *Te Deum laudamus* em acção de graças. Alguns Castelhanos foram mortos no combate, e dos nossos não houve perigo, e aos mais Castelhanos deixaram retirar com todos os seus armamentos, assignando uma capitulação para não pegarem em armas contra os Portuguezes na presente guerra, nem pisarem mais n'aquelle territorio. A fortaleza foi logo arrasada pela nossa tropa, largando fogo aos quarteis, e armazens que existiam na mesma, e as nossas tropas voltaram outra vez para o seu acampamento, ficando um pequeno destacamento de quarenta homens com um tenente por commandante.

O brigue de guerra de Sua Alteza Real o *Hercules*, que havia sahido no dia 3 de Outubro a comboiar seis embarcações para o Rio de Janeiro e Bahia, se recolheu a este porto, vindo pela ilha de Santa Catharina.

2.— Do capitão de infantaria e commandante do registo de Vaccaria Joaquim Ignacio de Sá, veio parte ao Ex.^{mo} Sr. tenente-general de ter feito seguir d'aquelle districto cento e sessenta homens para a fronteira do Rio Pardo, para serem enviados ao governador de Missões.

3.—O coronel de cavallaria ligeira e commandante da fronteira foi retirado do acampamento de Jaguarão para esta villa, sendo para esse fim chamado pelo Ex.^{mo} Sr. tenente-general, que pela sua grande molestia, e desenganado dos professores que infallivelmente passava d'esta para a eterna, assim o determinou.

5.— As continuadas molestias que ha dous para tres annos padeceu o Ex.^{mo} Sr. tenente-general governador d'esta capitania, o foram levando a final consistencia de poucas vezes sahir á rua, sendo a ultima em 17 de Agosto, dia em que n'esta villa se publicou a guerra, passando depois ao extremo de se não poder le-

vantar da cama, sem que os professores podessem acertar na melhora da sua saude pelos meios dos medicamentos ; e debaixo das tribulações das mesmas molestias sempre vigilante no bom acerto do seu governo, balanciando com as suas sabias providencias as disposições da guerra, sem afflicção dos povos, obedecendo todos ás suas respeitosas determinações, tanto com as suas proprias pessoas, como igualmente com fazendas e dinheiros, para a continuação e bom exito da mesma guerra, e por estas tão importantissimas consequencias animava a todos, e dava a conhecer aos inimigos o valoroso animo de um bom general, dando em tudo soluções aos officios que se lhe dirigiam sem que o real serviço padecesse pela sua dilatada molestia, tratando aos seus subordinados com toda a affabilidade, e soccorrendo aos infelizes com toda a caridade, até que emfim cheio de verdadeiros conhecimentos de que o Omnipotente Deos infallivelmente o chamava ao seu divino tribunal, revestindo-se da mais terna constancia e demonstrações de bom catholico, pediu e recebeu todos os sacramentos, preparando-se em tudo para a estreita conta, que com avançados passos se lhe annunciava-ia dar ao mesmo Senhor, passando finalmente d'esta vida para a eterna emo dia 5 de Novembro, fazendo se-lhe todas as exequias e actos funebres, e honras militarmente correspondentes ao seu honroso posto, sendo depositado na matriz d'esta villa, e ao terceiro dia se lhe fez o funeral de corpo presente, e todas as mais funcções que caracterisavam a sua pessoa ; arrumamento de tropas, descargas das mesmas, as correspondentes salvas de artilharia, até que finalmente foi levado á sepultura.

6.—Para o acampamento do Albardão foi d'esta villa uma peça de artilharia de parque encarregada ao porta-estandarte do regimento de dragões Sebastião Fortunato Barbosa.

12.— Do tenente-coronel e commandante da fronteira do Rio Pardo, acampado com quinhentos homens de tropa na margem do rio Batuhy, no Serro de Santa Maria, veio parte ao coronel commandante da fronteira, que ficou substituindo o governo por fallecimento do Ex.^{mo} Sr. tenente-general governador, emquanto deu parte ao Sr. brigadeiro Francisco João Rossio do fallecimento

do mesmo Senhor, por se achar na villa de Porto Alegre, de ter sido embaraçada a passagem do mesmo rio pela nossa tropa, a partida de setecentos homens hespanhóes commandados pelo tenente-coronel francez, cuja tropa havia sahido da fortaleza do Serro Largo, encaminhada por soccorro a Missões, de cujo encontro retrocederam outra vez por se não exporem a serem infelizes na mesma passagem do rio, e parte da nossa tropa passou o rio, que os foram seguindo.

17.—Do acampamento situado nas margens do rio Jaguarão veio parte dada pelo tenente-coronel de cavallaria ligeira, e commandante do mesmo acampamento, ao coronel e commandante da fronteira de se ter retirado o pequeno destacamento que guarnecia o logar do Serro Largo, e ficar encorporado as tropas do mesmo acampamento, por vir chegando ao mesmo logar do Serro Largo um numeroso corpo de tropas castelhanas, e se abarracaram.

21.— Do tenente-coronel commandante do acampamento de Jaguarão foi enviado ao coronel commandante da fronteira um Portuguez, que havia chegado ao mesmo acampamento desertado das tropas inimigas acampadas novamente no logar do Serro Largo, o qual havia tomado partido nas mesmas tropas inimigas por se haver retirado d'esta fronteira, por não recahir nas penas do crime commettido, procurando o perdão, e a companhia da sua familia; o qual deu a certeza de serem as mesmas tropas de quatrocentos homens, commandados pelo marquez de Sobre-Monte, vindas de Montevidéo, em reforço ás que se achavam no Serro Largo, e encontrando-se em distancia de doze leguas da mesma fortaleza com as tropas desalojadas pela capitulação feita na mesma, se encorporaram ambas, e novamente voltaram ao mesmo logar pela certeza que tiveram das nossas terem-se retirado para o seu acampamento, e ter ficado sómente o pequeno destacamento.

23.— Do districto de S. Luiz de Mostardas chegaram a esta villa trinta soldados da cavallaria de milicias, commandados pelo tenente da mesma cavallaria Francisco Ignacio de Lemos,

que seguiram para o acampamento de Jaguarão, onde novamente se reforçaram as tropas para invadirem os Castelhanos intrusos na villa do Serro Largo.

25.— A esta villa de S. Pedro chegou da de Porto Alegre o Sr. brigad iro Francisco João Roscio, governador interino d'este continente, por fallecimento do Ex.mo Sr. tenente-general, e foi recebido de todo o povo com a maior alegria, arrumamento de tropas e salvas de artilharia, confiando todos do mesmo Senhor as boas disposições e providencias na fronteira contra o inimigo que muito nos ameaçava, e se achar o nosso acampamento desamparado do maior numero de tropa miliciana, que se tinha retirado á suas casas pelas noticias que já haviam da paz, e o mesmo Sr. brigadeiro deu todas as providencias necessarias, afim de se incorporarem todas as tropas n'aquelle logar do Jaguarão, a rebater as forças inimigas por se encaminharem ás margens do mesmo rio.

30.— Do acampamento de Jaguarão veio parte ao Sr. brigadeiro governador de terem sahido as tropas inimigas do Serro Largo, e encaminharem a sua marcha ás margens do rio, e se acharem já acampadas nas ilhas denominadas as Çapatas, distantes das margens quatro leguas.

Dezembro 1.º— O tenente-coronel commandante do mesmo acampamento de Jaguarão mandou parte ao Sr. brigadeiro governador de que as tropas tinham levantado o abarracamento das ilhas de Çapatas, e se vinham encaminhando ás margens do rio, e o mesmo tenente-coronel mandou dar uma salva de vinte e um tiros de artilharia, e os inimigos corresponderam com outra de trinta e um.

O Sr. brigadeiro governador como já tinha tido parte na villa de Porto Alegre de que os Castelhanos estavam intrusos novamente no territorio do Serro Largo, faltando inteiramente á fé que deviam ter pela capitulação que tinham assignado, de não entrarem mais n'aquelle logar; deu logo as geraes providencias de fazer sem demora marchar de todos os logares tropas, tanto de dragões, como cavallaria miliciana, a fim de que com a

chegada das mesmas, e encorporadas ás que se achavam n'aquella fronteira fossem novamente invadidas as referidas tropas inimigas, que com tanta arrogancia se vinham introduzindo.

3.— Para o mesmo acampamento de Jaguarão foram d'esta villa sessenta soldados do batalhão de infantaria e artilharia, e os tenentes do mesmo José Thomaz da Silveira Frade, e Antonio Carlos Coimbra, levando a seu cargo quatro peças de artilharia de parque dous, de calibre oito e duas de quatro com muito cartuxame de polvora, balas, metralhas e mais petrechos.

A tempo que a expedição dos dous tenentes do batalhão de infantaria, sessenta soldados, e as quatro peças d'artilharia, e mais carretas, que conduziam a polvora e bala e mais petrechos de guerra, principiavam a sua marcha n'esta villa, chega a parada do tenente-coronel, e commandante do mesmo acampamento de Jaguarão, com a parte de terem as tropas inimigas chegado ás margens do mesmo rio, e se abarracaram legua e meia retiradas do mesmo, cuja tropa fora vista do nosso acampamento, e incorporando-as as mesmas o tenente-coronel Francez com os setecentos homens que haviam sahido da fortaleza do Serro-Largo com quatro peças de artilharia, os quaes retrocederam da marcha com que se encaminhavam a Missões, por serem atacados pelas nossas tropas na passagem do rio Batuby onde temeram fossem infelizes na referida passagem que tentavam.

4.— Para o nosso acampamento de Jaguarão foi o coronel da cavallaria ligeira e commandante da fronteira, Manoel Marques de Souza, encorporando-se no passo de Liscano distante sete leguas d'esta villa com quinhentos soldados de cavallaria de dragões, e miliciana, que se achavam encorporadas á maior numero de tropas abarracadas nos acampamentos de Tahim, e Albardão, cuja tropa tambem se encaminhou ao acampamento de Jaguarão.

5.— Do mesmo acampamento chegou parada, com a parte do commandante do mesmo ,de lhe ter o marquez de Sobre-Monte, commandante das tropas castelhanas acampadas do outro lado do rio Jaguarão, mandado uma embaixada, que lhe mandasse os seus prisioneiros de guerra, que tambem lhe mandaria os que lá

tinha (que não passam de mestres de embarcações, e marinheiros; pois tropa prisioneira não se tem benzido com elles até agora). E outra arrogancia praticaram mandando dizer mais, que no termo de vinte quatro horas desalojassem aquelle logar, e lhe dessem os passos livres, que vinham restaurar o que a elles pertencia; e o nosso commandante lhe respondeu que nem em vinte quatro mil annos entrariam si tal intentassem, e que os esperava pela certeza, que lhe dava.

10.— Do mesmo acampamento de Jaguarão veio parte de ter chegado a aquella fronteira, vindo da do Rio Pardo, Patricio José Corrêa da Camara; tenente-coronel do regimento de dragões e commandante d'aquella mesma fronteira com quatrocentos soldados de tropa de cavallaria do mesmo seu regimento e çavallaria miliciana com duas peças de artilharia de parque, incorporando-se com as nossas tropas, assim como tambem o numero de cem homens que se aggregaram á mesma tropa, que voluntariamente, e bem armados o acompanharam.

13.— O Ill.^mo^ Sr. brigadeiro governador nos fez a honra participar a parte que ultimamente havia recebido do coronel de cavallaria ligeira e commandante da fronteira, acampado nas margens do rio Jaguarão, que conhecendo o marquez de Sobre-Monte, commandante das tropas inimigas, acampadas do outro lado do mesmo rio, que as forças da nossa tropa eram superiores, tanto de melhor gente, como de melhor disciplina, ás forças das tropas inimigas, sem embargo de ser mais numeroso o seu exercito, levantaram o seu abarracamento, e se retiraram das margens do mesmo rio, seguindo a sua marcha ao logar do Serro Largo, onde se pensa, se abarracarão, e se farão fortes, e os nossos bombeiros os vão seguindo, e pelos mesmos se saberá o seu destino com individuação.

O mesmo Sr. brigadeiro mais nos participou haver recebido parada do sargento-mór e governador da capitania de Missões com a parte dos felizes acontecimentos proximos nas mesmas que passando uma partida inimiga de cincoenta homens a este lado do rio Uruguay a fazerem hostilidades no povo de S. Borja,

por ser fronteiro ao lado das outras Missões; esta foi presentida logo de uma nossa patrulha que andava cruzando as margens do mesmo rio, e encorporando-se esta com mais gente nossa, atacaram rigorosamente a dita partida inimiga, que lhe mataram treze Castelhanos, e os mais fugiram deixando as armas, lançando-se ao rio, onde bastantes morreram afogados.

O mesmo Sr. brigadeiro mais nos participou outra parte que teve do mesmo governador de Missões do grande ataque que mais houve no dia 29 de Novembro no referido povo de S. Borja de Missões, e foi da maneira seguinte: Passaram de madrugada do outro lado do rio Uruguay ao d'este cento e oitenta homens, a saber: cem Castelhanos, e oitenta Indios armados de lanças com duas peças de artilharia de campanha de calibre pequeno, e entrando por uma quinta do mesmo povo, querendo supresar a gente da mesma, foram logo presentidos, que dando signal de inimigo logo se entraram a ajuntar as patrulhas n'aquelle logar, acodindo o capitão José Francisco do Canto com cincoenta homens a atacar o passo vizinho por onde vieram, e juntamente o alferes do regimento de dragões com quarenta homens, os foram logo atacando com excessivo fogo; e conhecendo o inimigo a grande resistencia, que encontravam, se foram retirando debaixo do mesmo fogo a ganhar o passo, e vendo que este estava tomado, continuaram a sua retirada pela margem do rio, e encostando-se a um rigoroso mato donde fizeram frente à nossa tropa, que todos incorporados em numero de cento e vinte homens avançaram aos ditos Castelhanos com as espadas nas mãos com tanto valor, que foram todos destroçados com setenta e dous mortos, e sessenta e cinco prisioneiros, e o resto entrando pelo mato, alguns ainda foram mortos, e os mais d'elles se lançaram ao rio, alguns passaram a nado ao outro lado, e outros miseravelmente morreram afogados; aprisionando-se todos os armamentos, lanças, e as duas peças de parque, polvora e bala. Da nossa gente só morreu um cirurgião, chamado João Manoel, e dous soldados nossos que sahindo do mato por terem ido sobre os Castelhanos, foram mortos pelos nossos à tiros de espingarda, pen-

sando com a confusão, que eram Castelhanos. Os referidos Castelhanos tem mostrado, e ainda mostram empenho grande em quererem restaurar as mesmas Missões. Chegaram ao povo da capital Candelaria do outro lado do rio cincoenta e cinco mil pesos de prata, que entraram nas caixas reaes, as quaes estão diariamente abertas para pagamentos das suas tropas, e mais pessoas que se vão aggregando ás mesmas, de soldos dobrados, aonde já tem promptos quinhentos homens e muitas peças de artilharia, ficando na diligencia de ajuntarem mais gente, para virem com poder superior respeitoso, restaurar as mesmas Missões, que os nossos revestidos de valoroso animo os esperam.

14.— Por determinação do Sr. brigadeiro governador, se pozeram em marcha d'esta villa para se embarcarem no Paço do Liscano, nas margens do rio S. Gonçalo, distante d'esta sete leguas, quarenta soldados do regimento de infantaria de linha de Extremoz, commandados pelo tenente do mesmo regimento Luiz Antonio Dias de Paiva.

17.— Por officio de 27 de Novembro do corrente, do Sr. D. Fernando José de Portugal, vice-rei e capitão-general de mar e terra do Estado do Brazil, dirigido pela ilha de Santa Catharina ao Ill.mo Sr. brigadeiro governador interino d'este continente, foi por virtude do mesmo publicada a paz n'esta villa a toque de caixas, e logo o mesmo Sr. fez expedir para a fronteira e mais povoações principaes do mesmo continente as ordens e editaes necessarios para a mesma publicação, afim de evitarem as hostilidades que proximamente poderiam experimentar as tropas castelhanas na fronteira, pois se lhe annunciava grande ruina.

O Sr. brigadeiro governador expediu no mesmo dia parada ao coronel do regimento de infantaria de linha de Extremoz José Thomaz de Brum, que vinha em marcha da ilha de Santa Catharina para esta villa com sete companhias do mesmo seu regimento, na qual lhe determinava se encaminhasse com a mesma tropa para a villa de Porto Alegre, por não conhecer já precisão da mesma tropa n'esta villa, pela paz já publicada, para fazer respeitar áquella, por se achar presentemente sem tropa.

19.—Veio parte do acampamento das nossas tropas, situado nas margens do Jaguarão, ao Sr. brigadeiro governador de se ter separado do exercito castelhano o numero de seiscentos homens armados, commandados pelo tenente-coronel Quintaina, de nação franceza, que havia retrocedido do caminho de Missões para aquelle acampamento, com a certeza de se terem outra vez encaminhado para as mesmas, por serem scientes de se achar no nosso acampamento o tenente-coronel e commandante da fronteira do Rio Pardo, com a sua tropa, que muito os perseguiu na sua digressão.

20.— Por determinação do mesmo Sr. brigadeiro governador, já de mais tempo antecipada, se retiraram do nosso acampamento de Jaguarão o tenente-coronel e commandante da fronteira do Rio Pardo com quatrocentos homens de tropa de cavallaria de dragões, com que se incorporaram as nossas tropas no mesmo acampamento, e se encaminharam á fronteira do seu commando, em seguimento e observação das tropas castelhanas, que se propunham em reforço ás de Missões para serem retomadas como intentavam.

Chegaram a esta villa refugiados de Montevidéo João Gonçalves da Silva Peixoto, mestre do bergantim *Tristão*, que havia sahido d'este porto para a cidade da Bahia em 3 de Outubro, e um passageiro do mesmo, genro de Manoel Antonio de Magalhães, e Balthazar Machado de Souza, vindo da Bahia no seu bergantim chamado *A Europa*, que trazia sua avultada carregação para esta, os quaes foram tomados por um corsario castelhano, guarnecido de alguns homens de nação franceza, e debaixo da mesma bandeira foram tomados, os quaes foram conduzidos a Montevidéo, e dão a certeza de terem os Francezes e Castelhanos aprisionado diversas embarcações de differentes povos, que completam o numero de setenta e tres, que se acham n'aquelle mesmo porto, e algumas d'ellas já andam armadas em guerra, incorporadas quatro fragatas, cujo prejuizo tem sido consideravel e avaliado em Montevidéo em oito milhões: tres embarcações são d'este continente com xarques, sendo estas o bergantim *Tristão*, sumaca *Coral*, do mestre José Dias, para a Bahia, e a sumaca *Pavão*.

para o Rio de Janeiro. As embarcações prisioneiras vindas da Bahia, foram o dito bergantim *Europa*, e a sumaca *Eva*. A' vista da Bahia tomaram mais o brigue de Paulo Jorge com uma abordagem que lhe deram, que lhe mataram parte da gente, e dão a certeza de terem sahido do dito porto dez embarcações armadas a continuarem o seu corso.

21.— Hontem de tarde entrou uma sumaca da Bahia com dezoito dias de viagem, que dá a certeza de se ter n'aquella cidade publicado a paz com a França, de que todos geralmente tem tido grande satisfação com esta noticia para nós tão agradavel e interessante.

As hostilidades que os Castelhanos como piratas nos tem feito na presente guerra pelo mar, tem sido consideravel ; porém em terra as nossas armas tem sido em tudo mais brilhantes, do que as de Hespanha, que em todas as acções n'esta fronteira tem sido infelizes ; tendo-se-lhes tomado avultada porção de terreno, tanto n'esta fronteira, como na do Rio Pardo, tendo-se-lhes feito grande mortandade de gente, não deixando de trazer á memoria os progressos de Missões. Os saques que se lhes tem feito pelas estancias das suas campanhas tem sido em numero muito avultado, sendo em escravos, bois, cavallos, mulas, burros, chucros, egoas, &c., que tudo tem entrado para estas duas fronteiras. O numero das tropas de que se compunha o exercito castelhano, que se abarracou nas margens do rio Jaguarão, constava de tres mil homens, pouca gente de tropa viva, e o maior numero era de homens agarrados á força, sem disciplina e obrigação de serem leaes na defesa do seu rei, intimidados dos nossos Portuguezes, porque sempre tem contado victorias nas acções d'estas fronteiras. O nosso exercito, que presentemente tambem se achava abarracado nas margens do mesmo rio, consta de dous mil homens, tropas todas de cavallaria viva e milicianas, promptos todos com a maior vontade e desejos de avançar ao inimigo, que si lhes não sustessem as redeas pela publicação da paz, conquistariam a campanha toda até Montevidéo.

REPRESENTAÇÃO

Feita em 24 de Agosto de 1801 por Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, ex-governador da capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, sobre a necessidade de separar aquelle territorio, como tambem o da ilha de Santa Catharina, da jurisdicção do bispado do Rio de Janeiro.

Eu já por via do Ex.^mo^ secretario de estado D. Rodrigo de Souza Coutinho informei a Vossa Alteza Real do actual estado em que esta capitania se achava, pelo que toca á religião, e agora o torno a fazer de novo directamente a Vossa Alteza, representando-lhe que este continente do Rio Grande de S. Pedro do Sul e departamento da ilha de Santa Catharina, distando do bispado do Rio de Janeiro dez graus de mar largo e tormentoso, mettendo-se ainda de permeio o bispado de S. Paulo, não podem de fórma alguma aqui chegar os cuidados episcopaes em toda a sua devida inteireza, e por isso o clero anda posto em summo descuido da practica do seu ministerio. Os povos sem terem quem os instrua n'aquelles principios religiosos, pelos quaes se aprende que obedecer e amar os principes e não só uma obrigação de justiça, mas sim um dever de consciencia, vão pouco a pouco afrouxando d'aquelles sentimentos tão essenciaes, e unicos, que portanto podem fazer bons christãos como fieis vassallos.

O methodo pois que eu proponho a Vossa Alteza Real para com os seus providentes e religiosos cuidados atalhar a estes e outros similhantes inconvenientes, é separar este continente do Rio Grande de S. Pedro do Sul e ilha de Santa Catharina da jurisdicção episcopal do bispado do Rio de Janeiro, nomeando para aqui um vigario geral ou bispo, que com jurisdicção aqui privativa pastoreie este clero e estes povos: a separação já quasi por natureza se acha feita e demarcada, contando desde os ultimos limites do bispado de S. Paulo, que confinam ao norte da ilha de Santa Catharina e Rio de S. Francisco até á extremadura que separa este continente dos territorios da Hespanha.

Com a posse do novo vigario geral ou bispo titular d'este continente ficarão d'aqui banidos os escandalosos excessos de alguns visitadores que triennalmente nos são enviados pelo bispo do Rio de Janeiro, os quaes (contra a vontade d'aquelle pastor) convertendo as tenções apostolicas da visita em um torpe commercio lucrativo, tão longe ficam de virem desempenhar aqui o titulo de caritativos pais e zelosos pastores, que antes desempenham melhor o de carnivoros lobos, rapinadores de tudo quanto encontram, bem como acaba de fazer o visitador do anno de 1799, o qual por fins da sua apostolica visita se acha com um tal numero de mil cruzados, que equivalendo á compra de uma grande tropa de bestas muares e cavallares, sahiu d'aqui a commerciar com estas para S. Paulo, deixando apoz de si um tal escandalo, que jámais poderà apagar-se nas memorias d'estes colonos.

Na guarda de Santo Antonio, sita ao norte da villa de Porto Alegre, cuja guarda serve de registo á cobrança dos direitos que pagam a Vossa Alteza as tropas que sobem para S. Paulo, póde saber-se o grande numero de bestas, com que o visitador subiu a commerciar, e pelos direitos que alli pagou vir-se no conhecimento do grande numero de mil cruzados que a troco da visita episcopal extrahiu da nimia bondade d'estes povos, e não menos se podem tambem saber das avultadas sommas que por outra parte o secretario da visita e o escrivão da mesma o padre José Ignacio, da ilha de Santa Catharina, attrahiram d'este continente, procurando aqui e alli lettras para irem perceber o seu computo no Rio de Janeiro.

Todos estes excessos que acabo de relatar a Vossa Alteza Real, e outros muitos de uma semelhante natureza, que por vergonhosos os deixava em silencio, são aquelles que aqui vem praticar os que occupam o logar de bispos; mas tudo isto ficará de uma vez evitado e corrigido, logo que Vossa Alteza Real destine para este continente e departamento da ilha de Santa Catharina um vigario geral ou bispo titular, cujo prelado não só será util a estes povos pelo que respeita ao espiritual; mas ainda no que

toca ao temporal, evitará tambem a continua extracção de dinheiros que aqui vem fazer muitos frades mendicantes por meio de peditorios extravagantes, chegando a avareza de muitos no fim d'estes, a ficar demorada nas povoações d'este continente, aonde longe de seus respectivos prelados, não só passam uma vida toda apostata e licenciosa ; mas estabelecendo-se possuidores de bens, como embarcações e negocios, contra a santidade e instituição dos seus votos, chegam até a avocar a si (não sei por que caminhos) as capellas curadas d'este continente, que só deveriam ser servidas pelo clero nacional, o qual com razão póde queixar-se de que os estranhos lhe vem aqui comer o pão que directivamente lhe pertence.

A Vossa Alteza Real como principe fidelissimo ás leis do nosso Deus, e como zeloso pai do bem commum dos seus vassallos, toca occorrer a estas tão urgentes e ponderaveis precisões, as quaes se podem muito bem remediar da maneira seguinte, sem que o Estado precise fazer despeza alguma com o novo prelado.

N'este continente do Rio Grande e ilha de Santa Catharina acham-se seis vigarios chamados da vara, estabelecidos em diversas povoações pelo bispo do Rio de Janeiro, as quaes varas rendem annualmente cada uma para cima de duzentos mil réis, cuja quantia recebe o sobredito bispo : o rendimento pois das sobreditas varas, que toca para cima de tres mil cruzados, ficará servindo como de congrua sufficiente para o vigario geral ou bispo d'este continente, ao qual se poderão tambem applicar os rendimentos das igrejas durante a sua vacatura, e até devolver estas a sua apresentação, para que como prudente juiz pencione aquelles, cujos rendimentos são extraordinarios, afim de applicar o superfluo de umas ao preciso de outras, ficando assim remediada a sua pobreza, sem que seja preciso recorrer á real fazenda.

D. João, por graça de Deus, principe regente de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, de Guiné, etc., e do mestrado, cavallaria e ordem de Nosso Senhor Jesus Christo: Mando a vós, vice-rei do Estado do Brazil, do meu conselho, que vendo a copia inclusa da parte de uma representação que me enviou o governador que foi da capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, me informeis com o vosso parecer sobre o seu conteudo. O que assim cumprireis. O principe regente nosso senhor o mandou pelos deputados da mesa da consciencia e ordens, e do seu conselho Manoel Velho da Costa e Joaquim José Guião. Firmino Herculano de Brito a fez em Lisboa a 10 de Abril de 1804. José Joaquim Oldemberg a fez escrever. — *Manoel Velho da Costa.* — *Joaquim José Guião.*

Por despacho da mesa da consciencia e ordens de 10 de Abril de 1804. Registada a fl. 16 v. do liv. 2.º

Senhor. — E' Vossa Alteza servido ordenar-me pela provisão in fronte, informe com o meu parecer parte de uma representação que se me remetteu por copia do governador que foi do Rio Grande de S. Pedro do Sul, Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, em que expõe os excessos que praticam os visitadores mandados pelo prelado d'este bispado áquelle territorio, e lembra o arbitrio de o separar, como tambem o da ilha de Santa Catharina, da jurisdicção d'este mesmo bispado, nomeando-se para alli um vigario geral ou bispo titular, para assim serem os povos mais bem soccorridos do pasto espiritual.

Supposta a materia sobre que versa a representação, pareceu-me conveniente ouvir ao vigario Francisco Gomes Villasboas, que actualmente serve de vigario capitular por fallecimento do bispo, sugeito de toda a probidade e intelligencia, e com muita pratica dos negocios d'esta diocese. Da informação circumstanciada que me deu, e que envio, com a qual me conformo, verá Vossa Alteza as reflexões que elle faz sobre a providencia lembrada por aquelle governador, e os grandes inconvenientes que

resultam das frequentes licenças que obtem varios frades para passarem a esta e outras capitanias do Brazil, com o fim de tirarem esmolas.

A muito alta e poderosa pessôa de Vossa Alteza Real guarde Deus como havemos mister. Rio, 20 de Julho de 1805. — *D. Fernando José de Portugal.*

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Parece muito louvavel a representação que consta da copia que V. Ex.a me fez a honra mandar remetter, para á vista d'ella poder informal-o sobre o que contém, e dizer sobre ella os meus sentimentos.

Quanto ao primeiro assumpto, é sem duvida que, para conter os povos nos seus deveres, é a maior barreira e o meio mais adequado a instrucção incessante nos dogmas da religião; porque só com a pratica d'elles se adquirem as virtudes de amar, e temer a Deos, obedecer e amar aos soberanos, como pais communs, respeitar as suas leis e observal-as. E tambem é certo que este cuidado e zelo é proprio de todo o ecclesiastico, especialmente d'aquelles que são encarregados de pastoreal-os, para que com a palavra, e exemplos os façam mover e exercitar as mesmas virtudes; mas *proh dolor!* Vemos que esses mesmos pastores e clero, esquecendo-se das suas obrigações, nem com o exemplo, nem com a palavra o fazem; porém isto não é culpa dos superiores, porque a similhantes, por mais admoestações, que se lhes façam, é *vox clamantis in deserto*: mas isto não só acontece n'esta capitania e bispado, mas quasi em todo o mundo catholico pela corrupção em que se acha. Eu porém sirvo n'este bispado, ainda que indignamente, ha quarenta annos, e tenho conhecido muitos parochos e sacerdotes, que procurando fazer as suas obrigações com a palavra e o exemplo, eram frustradas todas as diligencias tanto pela má indole e prepotencia dos povos, como porque, vendo que pelos meios de moderação nada conseguiam para os tirar do peccado, foram procurar o soccorro de quem os podia constranger pela coacção e força, e algumas vezes não os quizeram ouvir, e outras lhes propozeram difficuldades que impediam esse soccorro.

V. Ex.ª sabe muito bem que a igreja não tem coacção pela qual os povos dissolutos possam trazer-se aos seus deveres; porque apenas são as suas armas a excomunhão que, supposto seja pena, é mais medicina do que pena, e só se deve applicar em subsidio, depois de esgotados os meios suaves; mas em tanto vão crescendo as culpas e os escandalos, e quando chega a termo de se impôr contra os facinorosos, estes procuram taes tergiversações, empenhos e protecções, que com um recurso á corôa ficam os parochos ou ministros de quem se recorreu, cheios de improperios, e elles absoltos de culpa e pena. Ponhamos um exemplo. Os sagrados canones, o concilio de Terento, com quem se conformam todas as constituições dos bispados, ordenam que todas as pessoas, que não satisfizerem aos preceitos quaresmaes nos tempos competentes, sejam havidas por excomungadas e por taes declaradas: mostra a experiencia que estas assim declaradas por rebeldes ficam em peior estado, porque nem assim obedecem e andam empestando o mais povo; e porque não aconteça o referido, e máo exemplo, quando n'este bispado se chega a proceder. com esta pena é já tão fóra de tempo pela espera, que se lhes tem dado, que pelas consequencias, que d'ahi resultam, fôra melhor não o fazer, em razão de que o que faz esta qualidade de gente é recorrerem á corôa: este juizo é rectissimo, mas são taes as artes, que procuram, ora com delongas, ora fazendo gemer a verdade, que ficam absoltos dando-se-lhes provimento pelas ditas traças, e elles ufanos e jactando-se que ensinam ao parocho, e em nada mais lhe obedecem. Sei eu, e melhor sabe V. Ex.ª, o zelo com que os nossos augustos e religiosos soberanos se haviam n'esta materia: era bastante constar-lhes que haviam rebeldes na satisfação dos preceitos para mandarem ordens para qualquer ministro regio a quem os bispos ou parochos déssem rol d'esses rebeldes, os mandasse logo prender por falta de obediencia, até que os mesmos bispos ou parochos, se déssem por satisfeitos, e esses rebeldes mostrassem sua emenda; ali tras Per. de Manu Reg. uma provisão dirigida ao arcebispo primaz, que bem o mostra com a ord. l. 2.º, tit. 8, cap. 52, n.º 17.

Tambem tanto os sagrados canones, com quem se conforma a piedade dos nossos soberanos na lei regia, como o direito commum mandam castigar os concubinados publicos e escandalosos: são estes admoestados por seus parochos; e si o são judicialmente, com aggravos e appellações, que interpoem, primeiro que cheguem ao ultimo fim, tem passado annos e annos sem emenda da culpa. Outras vezes estes mesmos publicos escandalosos, esquecidos da sua salvação, se atrevem com a maior ousadia e temeridade a apresentarem-se na sagrada mesa da comunhão para receberem o augusto Sacramento. O parocho que vê que os mais fieis não podem deixar de escandalisar-se, procede com a maior prudencia, não os mandando levantar, dá ao seu vizinho da mão direita o pão celeste, e passa ao da esquerda, não o dando a elle: ahi mesmo se levanta muitas vezes, não só grita contra o parocho, mas ou dá uma injuria d'elle, ou por supposta violencia recorre á corôa, porque o ministro de Jesus Christo *noluit dare Sanctum cani*, como se explicam os doutores, e vem a ter provimento no recurso para continuarem a commetter sacrilegios, e isto porque os ministros não reparam n'estas consequencias, fundados em que, em quanto houver sentença pela qual sejam julgados notorios peccadores, não devem ver repellidos da sagrada mesa, talvez por não examinarem com aquella exactidão com que deveram todos os pios autores de melhor nota, como se póde ver em Van Esp. de Jur. Eccles. Univ. Part. 2.ª n. 4, cap. 2.º *de Sacramento Eucharistiæ per tot.*, e o add. ao mesmo capitulo n. 19, e por isso muitos afrouxam no seu ministerio.

Quanto ao arbitrio, que na mesma representação se faz ao principe regente, de que para aquelles povos serem bem soccorridos, se podia separar o territorio do Rio Grande, e Santa Catharina d'este bispado, nomeando-se um vigario geral ou bispado titular, parece-me que pela referida fórma não cessam os inconvenientes apontados: porque sendo nomeado um vigario geral, não póde este exercer todas as funcções proprias do episcopado, e consequentemente não cessam os ditos inconvenientes: igualmente procede com o bispo titular, sendo mandado como tal;

porque supposto sejam os bispos titulares, verdadeiros bispos, comtudo sò tem jurisdicção *in habitu*, e não *in actu*, e por isso como titular não tem ovelhas. E' verdade ser facil, querendo o soberano justamente com o papa darem territorio e ovelhas, porém então já não é bispo titular.

Pelo que respeita ao escandalo que se diz, dão os visitadores mandados pelo prelado a visitar esses territorios, bem conheceu o governador que não era culpa de quem os mandava, e sim dos taes visitadores ; e não posso deixar de reparar que estando aquelle governador muitos annos n'aquelle continente e tendo frequente communicação com o prelado, em nenhum tempo lhe communicasse o máo procedimento de algum d'elles, nem ainda d'aquelle de que se queixa, para o prelado ter occasião de o castigar.

Este visitador foi nomeado em 5 de Novembro de 1798 : era natural de S. Paulo, chamado Bento Cortez de Toledo, que veio a esta cidade bem acreditado no seu bispado, ver um religioso Franciscano seu irmão chamado Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho, mestre jubilado, e que sempre mereceu em toda està cidade o conceito de virtuoso e douto, e por isso foi o mesmo religioso posto pelo prelado no seminario episcopal para promover as lettras aos seminaristas d'elle ; e carecendo-se no mesmo tempo de vice-reitor para o mesmo seminario, proveu n'essa occupação ao dito Toledo, parecendo-lhe que elle era tal, qual lhe inculcavam ; e com effeito n'esse emprego não desmereceu do conceito, em que o tinha. Passados tempos, havendo necessidade de visitador para o dito continente, o nomeou, esperançado no bom conceito, que d'elle fazia: com effeito foi exercer o dito ministerio, e depois de finda a visita se ausentou do mesmo continente para o seu bispado, remettendo para este os livros dos actos, que fez n'essa visitação, dos quaes não constava, e nem podia constar a sordida ambição, que se diz que elle praticára, e só agora tem constado por esta via. N'estes termos, que culpa tem o prelado que elle prevaricasse no conceito em que estava ? E si isto é culpa, persuado-me que tambem quem informou a S. A. R. para o prover na igreja de Taboaté do seu bispado no mesmo tempo

em que estava visitador, por cuja razão passou d'aquelle continente para o da sua naturalidade para tomar posse, tambem está em culpa, e muito mais grave, porque enganou ao soberano. E si este visitador obrou como se diz, posso certificar a V. Ex.ª que d'elles conheci alguns com espirito verdadeiramente apostolico; e ainda hoje existe um d'elles natural de Santa Catharina chamado Agostinho José Mendes dos Reis, que tem visitado o mesmo continente por quatro vezes, e foi tanto o interesse temporal que tirou, sendo aliás pobre, que em premio para poder subsistir para não mendigar, pediu a escrivania da vara de Santa Catharina, contentando-se com o tenue rendimento d'ella. E pelo que respeita ao padre José Ignacio, que foi escrivão d'essa visita de 1799, não posso dizer a V. Ex.ª cousa alguma do que se lhe imputa, por não ter alguma noticia, nem a poder ter em tão breve tempo attenta a distancia.

Quanto aos mais excessos que na mesma representação se imputam aos mesmos visitadores, e que se não expressam quaes sejam, não posso responder sobre elles.

Parece-me porém muito justa e digna de providencia a queixa respectivamente a frades que vão aquelle continente com o pretexto de tirar esmolas, e debaixo da mesma [illegible] dinheiro, negoceiam, e se appropriam de bens contra os seus institutos; e é muito necessario que o nosso soberano fizesse expedir ordens para serem de todo expulsos, não só d'aquelle continente, mas de toda a America, á excepção d'aquelles que são conventuaes, e tem conventos n'ella, pelos grandes escandalos e desordens que causam em toda a parte onde se acham, de forma que n'esta mesma cidade, a testa de V. Ex.ª e do prelado, sem temor de Deus, se atrevem a commetter tão extraordinarios exessos, que só por homens os mais dissolutos se podem praticar: uns andando toda a noite vestidos de secular acompanhando mulheres dissolutas por botequins e casas de pasto, procurando entrar nas honestas, deitando a perder as donzellas, celebrando muitas vezes depois de comerem e beberem depois da meia noite, enganando os rusticos para lhes darem fazendas,

que depois convertem o seu producto em usos proprios, fraudando aos credores, sem se lhes dar das excomunhões em que por estes titulos, e da apostazia em que incorrem ; e entre outros é um Fr. João de Santa Anna Trindade, contra o qual se procedeu por denuncia n'este juizo, e foi pronunciado a ser remettido preso á sua religião da côrte, sem se poder executar, umas vezes por se occultar, outras por ter fugido para o bispado de S. Paulo (que é o que fazem todos, quando se vêm perseguidos em um bispado, se ausentam para outros, como é notorio) até que voltam outra vez, deixando passar tempo, como succede com este, que depois voltou a esta cidade, continuando nas mesmas desordens, ainda que occultamente, e até que em uma das oitavas do Divino Espirito Santo, no Campo de Santa Anna d'esta cidade, aonde varias familias honestas foram ver o fogo, as foi inquietar, e em premio de tal foi a ferida que lhe deram, que pouco faltou para o degolarem, como é publico, e a V. Ex.ª poderá constar ; mas nem pôde ser achado pela occultação em qué o pozeram os seus protectores, e nem saber quem fez o dito insulto. Outros são taes, que fingindo-se bons, não tem duvida celebrarem missas multiplicadas no mesmo dia, como ha poucos mezes aconteceu com um carmelita descalço, que sendo denunciado, e provada a culpa, o mandei prender, e preso o fiz remetter ao seu prelado. Finalmente todos os frades que vem do reino para esta cidade e mais partes da America, ou venham por capellães de navios, ou com avisos regios com o pretexto de tirarem esmolas, que alcançam por benignidade do nosso soberano, vem a injuriar as suas religiões, dar máo exemplo aos da America, e com escandalo total dos fieis, o que é impossivel vedar-se pelo juizo ecclesiastico : pelo que rogo a V. Ex.ª se digne levar á presença de Sua Alteza Real todo o referido, para que o mesmo Senhor dê a providencia que fôr servido para serem restituidos similhantes frades ás suas religiões, não só para evitar o estado da perdição das suas almas, mas para occorrer ao escandalo dos fieis.

Pelo que toca a alguns *frades*, que se diz terem sido providos

em capellania, e que só servem para extorquir dinheiro dos povos, tirando o pão ao clero nacional, é certo que se tem empregado alguns por constar que ha necessidade de operarios, e pedidos pelos povos applicados a essas capellas, emquanto não apparecerem sacerdotes idoneos naturaes, porque estes sempre foram preferidos pelo meu Ex.mo prelado, que hoje se acha na eternidade ; e depois que por impedimento da sua molestia me commetteu as suas vezes, e eu tive noticia que um franciscano da minha provincia do Minho estava parochiando a pedimento dos applicados a uma capella filial do Rio Grande, que não tinha bom comportamento, mandei ordem para se lhe formar culpa pelo vigario da vara do districto, que achando certo o que se lhe informára o suspendesse, e m'o remettesse ; mas não precisou, porque antes d'esse procedimento fugiu, e o mesmo vigario da vara provêu o logar.

Tambem agora, depois do fallecimento do meu prelado, e em que se passou para mim a jurisdicção ordinaria por ser eleit pelo cabido vigario capitular, passou um frade da provincia da Bahia para a ilha de Santa Catharina a tempo que falleceu um parocho interino d'essa comarca, e não havendo ahi sacerdote secular que soccorresse com o pasto espiritual as ovelhas d'essa parochia, procurou o mesmo padre entrar no dito emprego, mostrando uma licença falsa, que dizia ter alcançado n'este bispado, e foi com effeito admittido, para o que muito concorreu louvavelmente o governador em utilidade dos fieis : este frade chama-se frei José de Santo Avertano, e logo depois me remetteu o prior do convento de Santa Theresa da cidade da Bahia frei José dos Anjos, rogando-me lh'o mandasse prender por andar apostata, e estar já declarado por excommungado, e que lhe diziam ter passado para o Rio Grande, para onde mandei passar ordem, porque não sabia estar em Santa Catharina, e logo que tive essa noticia, dirigi ordem para a mesma ilha, mas com infelicidade de se ter já occulto ; e porque era preciso acudir ás ovelhas, mandei juntamente um sacerdote para substituir interinamente o dito logar.

Ultimamente representa o governador à Sua Alteza Real nosso senhor, que para evitar os inconvenientes que se tem ponderado, ha um meio sem prejuizo da real fazenda, para ter logar a separação do sobredito territorio do d'oste bispado ; e vem a ser que no continente do Rio Grande e Santa Catharina ha vigarios chamados da vara em diversas povoações postos pelo prelado d'esta diocese, cujas varas rendiam annualmente cada uma para cima de duzentos mil réis, a qual quantia recebia o sobredito prelado d'este bispado, que montava para cima de tres mil cruzados, que era congrua sufficiente para o vigario geral ou bispo do continente, applicando-se tambem as congruas das igrejas vagas, emquanto durassem as suas vaccaturas. Ora, eu que nunca tive a inspecção sobre estes rendimentos, nem era preciso para satisfazer ás obrigações dos meus cargos, nunca o indaguei, nem podia cabalmente informar a V. Ex.ª, si o prelado fosse vivo, porque V. Ex.ª me recommenda no seu officio todo o segredo, e então lhe não podia perguntar (si bem que não havia de ter duvida em m'o participar com fidelidade), e talvez que ainda agora que V. Ex.ª me faz a honra no seu officio para esta informação, o não poderia fazer, si não acontecesse estar eu obrigado, como vigario capitular, a examinar todos os papeis e assentos publicos, e particulares do prelado, e n'elles achei uma pequena memoria, pela qual vim a colher que o governador não se enganou no seu calculo, porque à vista da memoria referida, ainda que uns annos rendam menos as terças partes dos officios de escrivães, chancellarias e obras pias, si bem que estas não pertencem ao prelado mais que a sua distribuição, comtudo fazendo com o escrivão da camara ecclesiastica d'esta cidade um prudente arbitrio à vista da dita memoria, é moralmente certo o dito calculo.

E' quanto posso informar a V. Ex.ª, cuja preciosa vida e saude queira Deus Nosso Senhor dilatar por muitos annos, como lhe rogo. Rio, 12 de Julho de 1805.—Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Fernando José de Portugal, vice-rei d'este Estado. — *Francisco Gomes Villasboas.*— Está conforme—Dr. *Manoel Jesus Valdetaro.*

INSTRUCÇÃO E NORMA

Que deu o Illmo. e Exmo. Sr. conde de Bobadella a seu irmão o preclarissimo Sr. José Antonio Freire de Andrade para o governo de Minas, a quem veio succeder pela ausencia de seu irmão, quando passou ao sul.

Dar-vos instrucções para o vosso governo dictadas só pela lei, pelo discurso, e pela observancia da justiça, seria repetir-vos o que em tantos livros achareis escripto, ainda na pequena livraria que tendes em Villa Rica, onde está governando; Christianno — Politica de Imperadores Catholicos, e outros : tudo o que elles referem são bases solidas para os acertos ; mas eu nas poucas horas que vedes tenho para este discurso, vos não darei mais, que uma idéa pratica do que é o governo de Minas Geraes, o caracter dos seus habitantes, e as escolhas de que deve fugir um bom governador, lembrando-vos que o optimo governo consiste em cumprir o que Deus e el-rei determinam em suas leis e decretos.

A primeira base é amar a justiça ; isto é, dar a cada um o que é seu, sem outro interesse que a utilidade, que se tira na gloria e na boa fama : não ha cousa mais feia, que ter o pobre da sua parte a razão, e haver sem razão para o não attender, levado o juiz do respeito, ou das dadivas do poderoso, ou talvez das paixões impudicas : deveis dar a ver sempre, que ter mais justiça, e ter o maior valedor. Estai certo, que, emquanto os povos se não persuadirem de que sois inflexivel n'esta maxima, não grangeareis o respeito e o amor, que pretendeis alcançar d'elles. Sabei, não digo só os espiritos prudentes, ou cavilosos, mas ainda os mais embotados, e mais ordinarios das Minas, porão todo o seu estudo em observar-vos, e emquanto virem que só a razão, a justiça, a prudencia, a piedade, a inteireza, a imparcialidade, e o desinteresse governa, não só hão de viver contentes, como hão de estimar-vos e respeitar-vos.

Observai com grande reflexão os requerimentos que vos fizerem, porque todos se encaminham, ou a prejudicar a terceiro, ou a real fazenda; si assim fôr, deve achar-vos impenetravel o rogo ou o interesse; heis de dar a cada um o que é seu: é maxima catholica, segura e honrada; espero em Deos vos não esquecerá, que na nossa familia está viva memoria de que o interesse é borrão, que offusca todas as acções do homem, que aspira e trabalha pela observancia da lei divina, e da regia gloria da patria e propria.

Adverti que por mil modos que parecem puros obsequios se introduz o malicioso no governo: tratai a todos com carinhos; mas não tão familiar que estrague o respeito, e nem austero que intimide aos vossos subditos, postos estes na infallibilidade, de que comvosco não valem os interesses, e que todos os que podem adiantar para agradar-vos é pelo seu regular procedimento, pouco vos fica que governar.

Principiando o dia: é a primeira hora que se dá aos exercicios de catholico, pedindo a Deos aparte de vós tudo o que póde ser offensa sua. Feitas as rogativas tão indispensaveis e sem que ellas sejam extensas, de fórma que privem um instante de tempo que toca aos negocios (tomada a refeição de alimento), deveis de responder as cartas que no antecedente dia ou dias tiverdes recebido, vendo que o que vós discorrerdes poderá offuscar-se a memoria dos ouvintes, mas o que affirmardes é uma testemunha da vossa capacidade, do vosso espirito, e das vossas intenções; e como estas ás vezes por auxilio da justiça se faz preciso occulta-las, escrevei sempre com reflexão, e por termos breves, emquanto não tiverdes bastante conhecimento do caracter de quem vos falla e vos escreve (que é quem vos observa); ouvi muito, escrevei e fallai o que baste para não fazer insipida ou sècca a conversação, ou embaraçar a expedição dos negocios.

A's dez horas deveis ir ouvir missa, si as dependencias do governo não padecerem: offerecei a Deus o vosso coração, e tudo o que tendes obrado, e ides obrar n'aquelle dia. Segue-se o despacho: deve ser na secretaria (posto em outros governos se

observe o contrario), pois se tira a utilidade, de que finda a escriptura, dias audiencia ás partes. Estas são communmente queixosas de insolencias de outros, ou questionando por terras: sobre qualquer d'estes requerimentos (si o facto não é provadissimo e escandaloso, a que se deve logo dar providencia, manda-se prender logo o réo) o melhor meio de deferir, é que informe o capitão do districto, declarando quem estava em posse, quando suscitou-se a questão: e com a informação, mandar conservar o possuidor, e que sigam os meios ordinarios, abstendo-se dos violentos: e caso algum d'elles desobedeça ao despacho, manda-lo pôr em prisão pelos dias que vos parecer conforme o caso fôr: e si houver ferimento, mandar entregar o réo á justiça a que tocar. Vem a audiencia queixosos de desflorações e outras semelhantes dependencias, aos quaes deveis mandar: recorram ás justiças a quem competirem, menos si forem raptos, desflorações violentas fóra das villas e aldeias; pois a estas (estando informado) deveis dar providencia: se prendam os réos, por ser a segurança das minas o castigo das insolencias. Nas dividas interporeis o vosso respeito para as esperas com fianças: mas não devem obrigar-se aos acredores a esperar com violencia. Sobre terras mineraes fareis muito se componham por louvados, fazendo primeiro termo de estarem pela sua decisão. Amparar aos pobres, é obrigação dos governadores: mas adverti que nas minas ha d'estes muitos trapaceiros, insolentes e petulantes, ide com grande sentido; porque reconhecendo em vós a inclinação á sua parte, vos metterão com algumas calumnias injustas do desaggravo da nobreza; e assim se faz preciso misturar o agro com o doce, em tal fórma que se conheça incontestavel, que o vosso animo só respira a defensa da razão, e de justiça, em quanto fôr pelo seu caminho.

Si alguma pessoa ecclesiastica, ou secular principal ficar para vos fallar particularmente, fareis entrar cada uma por sua vez na casa do docel, sendo preferidos, e fazendo-os entregar primeiro, que vós entreis os ecclesiasticos, indo, ouvindo com attenção, e paciencia os requerimentos de cada um, lhe ireis

respondendo com o modo mais agradavel, que poderdes, mas sendo preciso mostrar fortaleza na repugnancia, é grande virtude com modo.

Findas estas diligencias, resta jantar : e de tarde (depois de haver visto alguma cousa dos livros da secretaria para instruir), fazer passeio a cavallo ou a pé, e não havendo occupação é isto muito util para a saude.

A' noite, si os ministros, ou pessoas principaes concorrerem, deveis com gravidade entreter-lhes a conservação, mas não deve esta ser tão grave, que não admitta o sal de galanterias, e o mais tempo se gasta com os livros historicos, ou militares.

A principal dignidade das Minas, é o Sr. bispo ; a este não só a lei, que professamos nol-o manda, mas pela da razão, e do soberano deveis tratar com respeito, tanto, que este produza submissão nas mais ovelhas de que elle é pastor. Já vos disse alguma cousa sobre a virtude d'este prelado, e só vos repetirei, que este é cheio de uma tal bondade, que lhe chega a ser prejudicial ; pois estão persuadidos os seus diocesanos a que o governo padeça inconstancia, e demasia credula ao que o levam os sobreditos ecclesiasticos, que lhe assistem : pouco tem os governadores, em que se mesclar com a jurisdicção ecclesiastica, quando el-rei, e as concordatas hão determinado o que se deve seguir nos aggravos da corôa, nas materias civis e attenciosas. Deveis concorrer para o gosto do bispo, fazendo-lhe tudo o que não póde offender a vossa consciencia, e a vossa honra : e não só ao prelado, mas a todos os ecclesiasticos deveis tratar com grande attenção e respeito : e como não são vossos subditos, contemporalisai-os, pois tomam sobrada liberdade em murmurar, e ás vezes sem temor de faltarem á verdade e á religião ; o menos trato e a menor attenção com esta gente é o mais proprio meio de viver com elles. Em Villa Rica são excellentes os ecclesiasticos, tanto o vigario da vara, como os dous vigarios das parochias ; o de Nossa Senhora da Conceição, é muito velho, homem branco, e de distincção, com affecto ao partido real. Dizei-lhe : que eu muito vos recommendei a sua amizade.

Do ouvidor geral de Villa Rica, já vos disse o seu caracter, e como entendo, lhe chega o successor na frota, pouco tempo o tratareis, que será com a politica de que elle se não queixe de vós, nem o povo se persuada, vós sois capaz de embaraçar na residencia a cada um a queixa, que tiver, pois ouço a queixosos, e alguns se suppoem com razão. As pessoas, que servem nas camaras de Minas, são de gerarchias, a que os sobe, ou abaixa o seu cabedal: manda-se ouvir por despachos; e da mesma fórma os ministros. Si algum vos duvidar responder a elle, deveis dar conta com a ordem, que ha na secretaria sem fazer duelos e questões, de que deveis desviar-vos, quanto vos fôr possivel, por livrar chimeras, que concertadas com a prudencia evitam passos assaz apertados. Cada um que nas Minas tem dinheiro, si o quer prodigalisar, acha na côrte (d'onde vindes) mil protectores, e, por porem em mais obrigação e dependencia aos seus protegidos, não duvidam manchar com imposturas a honra do governador. A inimizade dos ouvidores ainda é mais voraz. Os escrivães lhes passam certidões e documentos de quanto imaginam ser-lhes conveniente, e, posto a magestade tem declarado não tenham fé alguma, emquanto os ministros estiverem nos logares, é sem effeito esta lei, porque os desembargadores dos tribunaes, que são parentes, amigos e ás vezes partidistas nos interesses, fazem valer não só as certidões falsas, mas as cartas que as acompanham; e é certo inquietarem essas intrigas sobradamente aos bons governadores, que, os que estão exactos, os tratam os ouvidores por igual, e por termos excessivamente petulantes: não deve esta torrente de oppositores destruir a boa ordem do governo. O freio, que doma esta machina de desbocados é a correcção propria, a vigilancia no obrar acertos, e não faltar á justiça por nenhum respeito, uma austera independencia, ainda quando parece, que o que se introduz é um mero obsequio. O sepultar as paixões da concupicencia é absolutamente não fazer ao outro a injustiça, que vós bramarieis si vos fizessem: ter um grande cuidado de não ser responsavel a Deos e ao rei: é o contraveneno de tantas maldades, antes que se governem os subditos,

é preciso que o mestre corrija as suas obras, e o seu procedimento, fazendo ter igual a vossa familia; pois o exemplo é sabio mestre. Tratai aos ouvidores com uma muito particular attenção, porque são os primeiros cargos do governador e os que tem mais emoção no espirito dos povos pela extrema subordinação e imperio, que n'elles tem.

Os officiaes militares são poucos e mal criados: nasce a discordia de dous principios; da ignorancia do officio, o que suscita duvidas em toda a tropa que é insciente, o segundo da elevação, que o pó das minas mette nos narizes ainda dos habitantes, que a pobreza traz nús e descalços: não ha cabo que se não presuma alferes, e todos duplicam em si graduações taes, os tenentes-generaes tem a vaidade secundum á rege. Em Villa Rica occupa este posto Bernardo da Silva Ferrão, official tão cheio de bondade, como de elevação; a conducta é muito curta, a sciencia militar pouca, pois entrou a estudar o regulamento depois de ajudante de tenente e leva-se muito de o tratarem com carinhos e deve ser distincto o que lhe fizerdes; mas favores poucos, porque se póde os beneficia, e quem paga diz o custo e, logo se presume, quem fez a graça tira o lucro.

Os tenentes e alferes andam nas partidas: devem de seis, ou de quatro a quatro mezes serem mudados, ao menos de uma as outras guardas, por se não familiarisarem tanto com os contrabandistas. As tropas são poucas para tanto trabalho: assim manea-las como melhor puder ser; mas em fórma que seja incontestavel ao rei, e a todos o vosso espirito, não perdendo um ponto de embaraçar o contrabando, e conservar os vassallos.

Nas casas de fundição se deve ter o cuidado, repetindo aos intendentes a inteira observancia da lei, do regimento, e das declarações, e ordens que depois tenho continuado. Si pudermos conseguir a cobrança das cem arrobas, será a nossa maior felicidade. Eu bem conheço quanto é contrario, mas, como não devem desmaiar as diligencias, não seja bastante ao menor descuido. Na secretaria estão as ditas leis, regimentos e ordens.

Aos intendentes deveis avisar vão logo remettendo o ouro da capitação em fórma, que vá na frota todo o que toca ao anno de 1750 com conta final. D'esta materia sabe André Moreira melhor que todos; e do unico semestre do anno de 1751 tudo o que se houver cobrado, dizendo ao conselho e ao secretario de estado, que o final da conta irá na successiva frota. Do estado em que fôr a cobrança das cem arrobas direis o que houver : sempre com a incerteza (como supponho será) de que ainda fica entrando ouro, e se não póde mandar o formal d'esta cobrança: de lá pende o conceito, que a nossa côrte ha de fazer ; assim ponde todos os meios (mas com medo) para que incontestavel se veja, que si houve falta para o complemento das cem arrobas, não esteve da nossa parte descuido nas diligencias e prevenções.

O intendente de Villa Rica é creatura de Gonçalo José da Silveira Preto, e sua espia a dar conta de tudo o que passa : tratai-o com grande attenção, e discorrer com elle na certeza de que tudo o que lhe disserdes se vai logo glozar com o ouvidor geral, de quem é inseparavel. O ouvidor está inimigo declarado, e com contendas de jurisdicção como juiz de fóra da cidade de Marianna: supponho as não suscitarão de novo, mas, havendo-as, ordenai ao sargento-mór da ordenança da dita cidade observe as ordens, que tem minhas : e nem a um, e nem a outro deis ajuda militar ; pois fazei-vos parcial e cumplice no que elles obrarem.

As camaras, em corpo de camara, e os conegos, que vos visitarem em nome do cabido acompanhai até á escada, e a tudo o mais até a porta, que vai da casa dos tenentes-generaes para os subalternos.

O provedor da fazenda real é o ultimo ministro, que ha em Villa Rica : é zeloso da fazenda d'el-rei ; mas excessivamente impertinente : é sobrinho de Alexandre de Mettelo, e por isso precisa contemporalisar com elle e as suas informações attendelas, posto que algumas são sobradamente restrictas ; o governador novo vai mais seguro quando ampara a duvida do provedor. Tirados da casa da moeda tem ido para a provedoria das Minas mais de duzentos mil cruzados, cuja conta mando ao provedor da

casa da moeda faça tirar, e é preciso instar ao provedor, a quem tambem escrevo para que venha este dinheiro sem demora para baixo, para ser levado a Santa Catharina, pois não ha outro para a conservação da grande machina, que corre para o sul.

Na cidade Marianna é o juiz de fóra, moço de excellente genio; será muito vosso amigo, pois é primo dos criados do Sr. infante D. Antonio, tratai-o com grande carinho; mas sem tomar partido nas parcialidades que ha entre elle e o ouvidor. O sargento-mór (pois ao presente não ha capitão-mór da cidade) tem capacidade, e sabe executar o que se lhe manda. Aquelle termo foi de gentes poderosas, hoje é o mais atrasado em lavras: emquanto a obediencia ao rei, e ao governador faz timbre esta cidade em exceder as mais povoações. Ha varios lettrados e homens capazes, trata-los com grande attenção, e mostrar-lhes carinhos,emquanto viverem com respeito as justiças e as vossas ordens.

Na villa do Caetê ha um capitão-mór, homem principal do Minho, chamado Felix Pereira, serve com zelo, é homem muito antigo nas minas, e digno de estimação. As mais pessoas são mineiros, vivem quietos; posto que em mato dentro pelas distancias ha alguns disturbios, que hoje estão muito dissipados. O vigario para nada vale, mais que para ajuntar dinheiro.

A villa do Sabará é cabeça de comarca; tem por ouvidor João de Souza de Menezes Lobo, é ministro que serviu em Pernambuco com o mano Henrique, é muito attento, tambem está a acabar, parece-me ha de conservar boa harmonia e entendo vem rendido n'esta frota. O capitão-mór é attento, e como eu o fiz, não fará cousa, que seja contra o serviço de S. Magestade, em que vos desgoste. Vive n'esta villa o vigario da vara, que o é tambem da igreja, chamado Lourenço José, é um homem cavalleiro dos Queirozes d'Amarante, foi governador do bispado, pelo que teve tratamento de senhoria, que eu ainda lhe continuo, e me parece lh'a deis; o partido d'este clerigo junto ao desembargador Diogo Cotrim, que é um ministro, que ahi ficou, ao thesoureiro da intendencia, e ao primeiro escrivão d'ella leva a voz

do logar, o qual dá conta ao conselho do ultramar Francisco Pereira da Costa, meu declarado inimigo; posto sei tudo, sempre dissimulei, fazendo-lhe grande praça, mas não fiando das suas boas palavras; estai certo, não fareis cousa, que si n'ella poder lançar veneno o dito desembargador o fará. Em materias mineraes, em que tem feito grandes roubos, poderá querer de vós algum despacho, seja sempre mettido ao superintendente das terras mineraes: as mais gentes são mineiros, e commerciantes com quem serve bem, tratando-se com attenção, gravidade e benevolencia. O intendente, que está a entrar, tem ruins assentos, grande cuidado com elle.

Na villa de Pitangui é capitão-mór Manoel Jorge Azire, está muito velho, pelo que lhe faltam ao respeito, principalmente Fernando Nogueira, homem ali poderoso, e que ainda conserva malfeitores de que usa; si bem que já atira a pedra esconde a mão; está pela vizinhança do sertão. E' a villa aonde ainda ha alguma sombra da fórma antiga das Minas: eu lhe colhi com trabalho ao presente dous matadores; e como as partidas cruzam para aquella parte, recommendar-lhe sempre dissipem esta congregação de pés rapados, caribócas e mulatos que hoje são os executores das insolencias.

Na villa do Principe é o ouvidor José Pinto de Moraes Bacellar o melhor ministro que tem aquella capitania; é muito limpo de mãos, muito amante da justiça, serve de intendente do quinto, tudo fará com acerto. N'esta villa ha parcialidades, mas é mais de ladrões que de poderosos. Ha alguns homens astuciosos, ir com attenção nas petições que fizerem, pois são rabulas de toda a conta. O vigario da igreja é bom ecclesiastico, é incapaz de fazer partidos.

Em Tejuco é intendente Sancho de André de Magalhães Lançoes, ministro muito mal conceituado no ministerio. El-Rei manda ter um grande cuidado n'elle, a qual recommendação tem pelo mesmo senhor o dito ouvidor, o que vos advirto para que si este vos avisar alguma materia de consideração sobre o procedimento do dito Sancho, m'a participeis logo para eu proceder logo como Sua Magestade me ha determinado.

Os contractadores estão no ultimo anno do seu contracto. Nas duvidas que se moverem determinai pelo que achardes no livro que vos entrego em que está lançado tudo o que hei obrado e determinado depois que abri aquellas minas. O fiscal que interinamente serve, faço conceito se não deixará cohibir. O intendente é inimigo do escrivão, assim que ide attento no que vos elle representar contra o dito; dizendo-lhe me dais parte : si o caso não fôr de roubo á real fazenda, que sendo provado não tem espera, etc.

São João d'El-Rei é uma das primeiras villas da capitania, tem muita gente de distincção : a ella chegou na frota o novo ouvidor que, segundo aqui já ouço, é o interesse o seu objecto. Si tiverdes d'elle queixas, deveis ouvi-lo, e si fôr conhecido o seu desacerto mostrar-lh'o com as palavras menos duras e aggravantes que puder ser, e não se emendando, deveis dar conta com clareza pela secretaria de estado, na fórma de uma real ordem que está no gabinete de palacio, no masso das firmadas da real mão. O intendente é novamente vindo, parece-me terá zelo ; veremos como procede. Vive n'aquella villa João da Costa Ferreira, que foi governador da Praça de Santos, e seu irmão, hoje ambos pobres, é parcialidade contraria ao dito ouvidor. Os vigarios da vara e igreja são capazes ; o da igreja é homem summamente civil, sabio, e se póde tratar com estimação. As mais pessoas são do caracter das mais das minas. Ahi ha Marçal Casado, homem de capacidade, bemquisto.

Na villa de S. José é o capitão-mór homem rico e cheio de bondade e zelo do serviço d'El-Rei, tudo o que lhe encarregardes fará bem feito. Constantino Alves é o tenente-coronel de cavallaria d'aquella comarca.

O coronel do regimento está ausente. O sargento-mór vive no caminho, é natural d'Elvas, chama-se Manoel Rodrigues Pereira, é um velho muito manhoso e muito zorra, todo se ha de pretender metter por pratico; é soldado que serviu comigo nas guerras.

O coronel do regimento de Villa Rica é um homem branco, leite de Santarem, mas melhor nascimento do que capacidade.

O da cidade de Marianna é homem principal em uma villa da provincia da Beira, tem suas parcialidades, porque algumas vezes não são as suas informações as mais puras. O coronel de cavallaria da comarca do Sabará, João Gonçalves Fraga é homem muito formal, mui verdadeiro, mas mui tenaz nas suas opiniões.

Tendo-vos dito com brevidade o que é a gente das Minas Geraes e o caracter das principaes pessoas das villas, ultimamente vos affirmo tenhais por certo que n'ellas só o que se não faz é o que se não sabe; que deveis obrar sempre tão regulado que vos não seja necessario desfazer as calumnias com que atacarem o vosso procedimento, que com as mesmas acções e determinações que tiverdes proferido, tende sempre diante dos olhos o *rede rationem* que deveis ao rei dos reis, e o que vos pôz no logar que ides exercitar.

O amor com que vos criei, as maximas de honra que vos fiz ver na vossa infancia e os exemplos de fidelidade ao soberano, e de justiça e desinteresse que encontrardes hei praticado, espero vos sirvam de continuo despertador, e tal que muito se duvide e mais se dispute si o vosso governo excede no desinteresse no serviço do rei e da patria ao que n'estas capitanias hei feito em dezenove annos.

De tudo o que forem obrando me dareis conta nas repetidas embarcações que sahirem d'este porto, e espero sejam tão verdadeiras as vossas disposições que, si acaso obrardes com acceleração ou desacerto, seja francamente a vossa confissão que me faça sciente primeiro que as partes; e como vedes a brevidade com que faço esta instrucção, dizei-me sempre o que duvidardes, pois a faltar instruir, é muito certo se lhe sigam erros que vos podem offender a honra e destruir o conceito do soberano. Ultimamente recommendo-vos a grande vigilancia com a vossa familia, pois os tentadores serão muitos, e todos a dar por lucrar, e não vos persuadais que si não tiverdes cuidado nos criados, elles sejam tão resistentes que vos não dêm dissabores.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1752.

EXAMES

NOS ARCHIVOS DOS MOSTEIROS E DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS

PARA COLLECÇÃO DE DOCUMENTOS HISTORICOS

RELATIVOS AO MARANHÃO.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.— Por officio de 18 de Março do corrente anno dignou-se V. Ex.ª participar-me, que S. M. o Imperador houvera por bem incumbir-me o desempenho de duas importantes commissões nas provincias do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Bahia e Alagôas. Era a primeira d'estas commissões colligir todos os documentos concernentes á historia do paiz, que por ventura existissem nas bibliothecas e archivos dos mosteiros e das repartições publicas; e a segunda examinar todos os lyceus, collegios, escolas e quaesquer outros estabelecimentos destinados ao ensino e educação da mocidade.

Honrado com tal escolha e desconfiando sómente que me faltasse, além de tempo, capacidad e paciencia para desempenhar tão difficil tarefa, parti d'essa côrte no vapor *Bahiana* alguns dias apenas depois de me ter sido entregue o officio de V. Ex.ª Como negocios reclamassem a minha presença n'esta provincia, e era indifferente ao bom exito de minha commissão com começar por esta ou por outra localidade, das que me haviam sido apontadas no referido officio, vim em direitura ao Maranhão.

Cheguei em má quadra : a febre chamada amarella se havia propagado n'esta capital, precedida do terror, que em outras partes occasionaram seus estragos. Soffrendo todos por si ou por suas familias, resentia-se e ainda agora em parte como que se resente o serviço publico dos vexames dos particulares; eu por este motivo, me achei por mais de uma vez embaraçado, faltando-me os esclarecimentos, de que necessitava, dos chefes das

differentes repartições. Quanto às escolas é claro que eu não poderia julgar conscienciosamente da regularidade de sua marcha em uma crise, como aquella, porque esta provincia ainda não acabou de passar. Mas, tratando agora da commissão relativa á collecção de documentos, que possam servir à nossa historia, deixo de parte a instrucção publica.

O Sr. Azeredo Coutinho, presidente da provincia, deu promptas providencias para que se me aplânassem as difficuldades da minha ardua tarefa, e igual auxilio encontrei no seu successor o Dr. Eduardo Olympio Machado. Aquelle officiára aos chefes das differentes repartições, relação, bibliotheca, authoridade ecclesiastica, inspectoria da instrucção, e outras, e com isto pude dar começo aos meus trabalhos.

Ha n'esta cidade, ou para melhor dizer, em toda a provincia, si exceptuarmos Alcantara, os conventos de Santo Antonio, Mercês, Carmo e Recolhimento.

Quanto à parte litteraria, é o convento de Santo Antonio o que mais avulta, contendo uma bibliotheca de quasi 2,000 volumes; mas por negligencia, acham-se muitos, quasi todos, damnificados a ponto de não poderem servir. Estão arrumados em sete ou oito estantes sem ordem alguma e collocados em uma sala incommoda para o estudo, por ser vivamente ferida pelo sol, sem uma mesa de estudo, sem uma cadeira, sem um castiçal, entre lanternas de varões quebrados e paramentos de igreja, que já para nenhum uso prestam. Insisto n'estas particularidades, porque ellas terão de me servir quando no relatorio da instrucção, tiver de occupar a attenção de V. Ex.ª com o ensino religioso, e com os estudos dos seminaristas. Pela consideração do que falta, conhecerá V. Ex.ª o que convirá que haja.

Não havendo um catalogo na bibliotheca, tive de percorrer os volumes um por um, para que ao menos soubesse o que elles continham, e na esperança de encontrar entre elles livros dos que faltam nas nossas principaes bibliothecas, ou algum manuscripto esquecido. Nada d'isso: são volumes de theologia casuistica, de philosophia rançosa, que ao abrir-se pareciam estranhar e

queixar-se da mão, que os importunava no descanço morto, em que jaziam. Por toda a litteratura, o theatro de Voltaire e Metastasio e não sei si alguns volumes truncados das Decadas de Barros. Por toda a sciencia, Montesquieu, envergonhado de se achar entre uma algebra escripta em latim e as Recreações Philosophicas do padre Theodoro de Almeida. Dos Santos Padres apenas as obras de Santo Agostinho, e não sem difficuldade encontrei as de Santo Antonio, o padroeiro do convento.

De manuscriptos, um registo do convento, que data de uma época muito proxima, um indice das materias da Biblia e um tratado de *Deo uno et trino*. Eis a livraria de Santo Antonio, que é a melhor de todas as de ordens religiosas no Maranhão.

Não deve porém recahir a culpa sobre o actual guardião, que ha bem pouco tempo começou a exercer este cargo. Estou que elle procurará melhorar a parte litteraria de seu convento, preparando o pasto espiritual de seus irmãos, e lembrado do versiculo da Biblia, que não é só de pão que o homem vive.

As Mercês tiveram em outro tempo uma grande e vasta livraria: lembram-se ainda algumas pessoas do tempo em que, frequentando as escolas, lá iam com os seus companheiros gazear na livraria do convento, e por brinquedo se atiravam com os livros uns aos outros, sem que alguem interviesse para lhes pôr cobro. Estragaram-se ou desappareceram: os que restam cabem em tres pequenas prateleiras, arrumados de topo, sem outra ordem mais que as têas de aranhã que os ligam, e provam sobejamente o nenhum proveito, que d'elles se tira; uns estão sem principio, outros sem fim e todos sem prestimo. Em Santo Antonio pude achar os registos das patentes, aqui nem isso: lá foi-me difficil deparar com as obras do orago do convento, aqui foi-me impossivel deparar com uma Biblia. Haverá breviarios nas cellas; mas em resumo e do que se vê, ha em todo o convento um missal sobre o altar-mór.

A livraria de Santo Antonio carece de ser augmentada e melhorada, a das Mercês de ser refeita: a do Carmo carece de tudo, livros, estantes e local para elles, sendo que a do Carmo é de

todas as religiões a unica que se póde chamar, senão rica, ao menos abastada.

Desde logo voltou-se para outro lado a minha attenção. Fui sempre de parecer que o mais importante da historia de um povo ou de um determinado circulo, dos que seguem a civilisação européa, se acha nos tribunaes judiciarios e nos cartorios dos seus escrivães. Nos processos, principalmente nos politicos, propõem-se factos com os seus effeitos, os homens com as suas paixões: não ha incidente que se despreze, nem circumstancia, que se deva omittir. Sendo isto exacto para a maior parte das nossas provincias, deverá sel-o, principalmente para o Maranhão. Logo do começo da colonisação portugueza, dois interesses distinctos e contrarios aqui se manifestaram, crescendo com o tempo e avultando com o encontro das pessoas que os advogavam. Eram estes dous principios — a liberdade e a escravidão dos Indios — representados um pelos colonos e o outro pelas ordens religiosas. Um personificou-se nos padres da companhia, o outro no senado da camara. Era a agricultura e a catechese tornadas contrarias. Confiadas a pessoas, que tinham interesses differentes, estes dous principios se contrariavam na pratica. Uns queriam neophitos, outros trabalhadores. Sobrevindo a luta, e envenenados os animos, já de nenhum lado se souberam contentar com o que era justo e razoavel.

Os Jesuitas, fazendo do que devêra constituir uma republica civil, uma corporação de noviços, tentaram segregar completamente as indigenas dos colonos européos; em quanto os colonos, exagerando tambem os seus principios, já se não contentavam com trabalhadores, queriam braços escravos. Os colonos eram os mais fortes, e por isso triumpharam. De concessões em concessões, já obrigados pela lei, já por condescendencia para com a vontade armada do povo e para não perderem tudo, chegaram os jesuitas ao ponto de serem expulsos. Reintegrados por esforços de perseverança que caracterisou os membros d'esta ordem; mas sem abandonar, na pratica, os seus principios, foram de novo expulsos duas e tres vezes. D'aqui nasciam de-

vassas, processos, informações, que se deveriam achar nos cartorios, si se não houvessem perdido ; ou nos archivos dos jesuitas, si os não houvessem anniquilado. Parte d'esses papeis acham-se registados, ainda que com muita negligencia e muitas lacunas, nos livros da camara ; mas o mais importante, ou perdeu-se para a historia ou só é de ser encontrado nos archivos, que foram do conselho ultramarino de Lisboa, e na bibliotheca Vaticana, que salvou muitos dos papeis dos jesuitas, quando foi da extincção da ordem, e para onde, emquanto existiram remettiam as suas relações annuas.

Eis quanto pude colligir acêrca do archivo dos jesuitas no Maranhão. Em virtude da carta regia de 11 de Junho de 1761, os seus papeis e livros foram confiados aos cuidados do bispo diocesano. Este destino tiveram tambem em Maranhão, mas com grandes extravios ; accresce o estrago do tempo á negligencia dos homens, e por tal fórma que em 1831, fazendo-se um exame nesses papeis, por ordem do então presidente o Sr. Candido José de Araujo Vianna, cujo nome se acha ligado a não poucas tentativas de melhoramento e reformas n'esta provincia, não se acharam senão mil volumes, e esses completamente destruidos. Revolvendo o archivo da presidencia, deparei com a informação que sobre isto deu o padre Antonio Bernardo da Encarnação, em data de 21 de Agosto de 1831, que por copia junto a este. Os vinte annos, que depois decorreram, bastaram para consumar essa obra de destruição. Nada ha hoje que aproveitar do archivo dos jesuitas !

Não me sendo possivel visitar todos os cartorios, nem compulsar os seus documentos, procurei ao menos noticias de dous processos, de que eu tinha informação, e que por serem de data mais recente, seria mais facil encontra-los.

E' o primeiro processo entre os jesuitas de Caxias e um criador de gado, sobre questão de limites ou propriedade de terras. Consta d'estes papeis, segundo me informam, que o logar, em que hoje se acha fundado Caxias, tinha sido demarcado a um fazendeiro, que ali estabelecêra uma fazenda de criação, em

torno da qual se fôra agglomerando a população, e com o tempo se creára um arrayal, que passou a ser villa e logo depois a cidade. Este processo, que deverá datar de fins do seculo XVI, será importante pelas circumstancias, que necessariamente deve especificar da época do estabelecimento, das pessoas ali residentes, dos primeiros jesuitas, que ali entraram, e dos trabalhos relativos á catechese. E' certo que a povoação começou pela freguezia de Tresidela, onde ainda hoje se vêm as ruinas da igreja dos padres; todas as patentes de Indios conferidas pelos governadores recahiam em pessoas, que habitavam aquelle lado, onde tambem se achava o destacamento militar. *Tresidela* querem alguns que seja corrupção de *Tres Aldêas*, e semelhante etymologia parece compadecer-se com a denominação de *Aldêas Altas*, que depois teve Caxias.

No meio das rebelliões por que tem passado esta localidade, seria de suppôr que taes papeis se extraviaram. Existe na secretaria do governo um officio d'aquella camara datado de 15 de Março de 1840, em que se diz que um fulano Antonio José do Couto Pinheiro, por alcunha o Malagueta, da partida dos rebeldes, que se apossaram d'aquella cidade, estragou livros, papeis, correspondencias e tudo o mais, que n'aquelle archivo encontrou. Nenhuma repartição escapou de tal furia. Pessoas fidedignas asseveram-me com tudo terem visto esse processo no cartorio, que era do escrivão Canejo, e que foi de todos o que menos soffreu com a rebellião de 1839. Escrevi sobre este assumpto ao Dr. Odorico Antonio de Mesquita, ali residente, e comquanto, ao que elle me responde, tenham sido inuteis as suas primeiras pesquizas, espero da sua diligencia melhores resultados.

O outro foi feito a alguns membros da camara municipal do Maranhão no anno de 1809 ou 1810, pelo então ouvidor Gama, no qual juraram algumas testemunhas que o sangue corrêra pela rua a jorros, e que houvera um S. Bartholomeu. E sendo que ninguem visse, nem soubesse de tal, ainda os que pernoitaram na capital, os réos, entre os quaes entrava o Bruce, que depois foi presidente da provincia, foram condemnados á pena capital; e

houve votos nos tribunaes superiores, para que fosse cumprida a sentença. Tambem este me não foi possivel encontrar no archivo da relação. E' certo que nenhum fructo se podia tirar d'esta falsidade juridica; mas quando no futuro apparecesse, e contrariada como deve ser, nenhuma duvida offereceria aos que de tal facto se occupassem. Igualmente infructiferas foram as minhas visitas á bibliotheca publica, cuja historia é a seguinte: Foi o Sr. Costa Ferreira, quando deputado, apenas acclamada a independencia, o primeiro a aventurar a idéa d'este estabelecimento, como a de alguns outros; mas que por então nenhum resultado produziu. Em 1830 o Sr. Araujo Vianna, presidente que então era, animado dos melhores desejos pela provincia, que administrava, e contando com a geral sympathia, que soubera grangear, lembrou-se de formar uma bibliotheca, contando de formar o seu nucleo com obras, que recebesse em donativo dos particulares, ou comprando-as com as quantias, porque outros subscrevessem. Os cofres provinciaes concorreram tambem, mas escassamente, e montou-se a bibliotheca maranhense. Muitos dos particulares concorreram com obras de valor e sommas de dinheiro, emquanto outros, disfarçando a sua má vontade, remetteram volumes traçados e estragados a ponto de que para não damnificarem os outros, um dos ultimos presidentes ordenou que fossem lançados á praia. D'esta maneira muitas obras e algumas d'ellas importantes achamse truncadas. Para supprir o vacuo que deixára nas estantes esta merecida condemnação por ordem do Sr. Antonio Joaquim Gomes do Amaral compraram-se em 1848 alguns livros na importancia de 200$000. Mas em falta de uma verba constante, com que se possa ir fazendo novas acquisições e cobrindo os estragos da traça, a bibliotheca do Maranhão é menos que estacionaria: os seus volumes irão desapparecendo das estantes, e em pouco tempo restará apenas a lembrança da idéa abortada do Sr. Araujo Vianna.

Eis a informação que me deu o Sr. Trajano Candido dos Reis, bibliothecario publico.

« Contém actualmente a bibliotheca o seguinte: — livros bons, 2,691; em estado soffrivel, 575; inteiramente estragados 75; ao

todo 3,341: dous globos terrestre e celeste e uma esphera armillar. Além d'isto, contém mais varios objectos de historia natural, arrumado em tres estantes, uma carta geographica, comprehendendo as provincias das Alagôas, Parahyba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, e outra da provincia do Maranhão.»

O que posso asseverar a V. Exª. é que esse estabelecimento está muito abaixo das necessidades da provincia, sendo muito inferior em escolha de obras a livrarias particulares, muito mais resumidas. Para um estabelecimento d'esta ordem seria principalmente importante occupar-se de reunir livros e impressos relativos á provincia. Ora, ha ainda bem pouco tempo, que se começou a fazer collecção dos jornaes da capital, e feita ella, terá talvez de perder-se, porque não haverá dinheiro para a sua encadernação. E' de certo lastimoso que se haja de recolher e archivar quantos papeluchos saiam da imprensa em fórma de jornal, quantas diatribes, quantas proposições ou parvoices passam pela cabeça dos foliculanos; mas é isso preferivel, quanto a mim, á incuria ou ao capricho de algum potentado, que tivesse o poder de banir de taes depositos a folha ou papel, que lhe fosse desairoso. Conta-se de um presidente, que visitando aquella repartição, e deparando com os numeros de um jornal, que se publicava contra a sua administração, não pôde conter o seu despeito, e deixando-se arrastar a um acto menos digno da sua posição os atirára a praça de uma das janellas do edificio. Verdade é que se não póde obstar, nem que os jornalistas hostilisem aos presidentes, nem que os presidentes se façam justiça por suas proprias mãos.

Além d'estas publicações contemporaneas, outras ha talvez de maior importancia, e que fôra proveitoso colligir-se. Obras ha sobre o Maranhão, que hoje só se poderá encontrar nos grandes mercados da Europa, ou em mãos dos bibliophilos curiosos: taes são as Claude de Abdeville, as do padre Ivres d'Evreux, a Relação Summaria das cousas do Maranhão, de que existe um exemplar na bibliotheca do Rio, e um manuscripto sobre a historia d'este Estado, de que falla Berredo nos seus Annaes.

Passo a occupar-me com a camara municipal. Sendo o Mara-

nhão em seus principios a cabeça do estado d'este nome, os seus archivos deveriam conter preciosos documentos d'esses primeiros tempos ; mas experimentando repetidas commoções, já da invasão estrangeira, já do genio turbulento dos seus habitantes, esses documentos desappareceram em todo ou em parte. Quando foi da invasão hollandeza em 1642, si me não falha a memoria, parece que o destroço foi geral ; porque poucos livros restam de antes d'esse tempo, e esses mesmos truncados. Consta de um accordam de 18 de Janeiro de 1647 que por aquella occasião se perderam os livros das posturas municipaes, e não é de suppôr, que fossem esses os unicos sacrificados á brutalidade da soldadesca. Em tempos mais proximos, sendo preciso reparar-se a casa da camara, foram os livros transferidos para uma casa de sobrado, mas de telha vãa, e arrumados contra a parede. A humidade e a chuva que lhes cahia de uma gotteira, arrastando comsigo cal e barro da parede damnificaram muitos d'esses papeis, tornando-os empastados, illegiveis e perdidos. Considere agora V. Ex.ª que pessoas interessadas tem podido arrancar paginas de livros e extraviar volumes, e verá o mal que se tem seguido da nenhuma execução dos decretos de 10 de Janeiro de 1825 e 2 de Janeiro de 1838, que mandaram recolher á côrte, os documentos, que importassem á nossa historia.

Achei comtudo alguma cousa, que si não é da primeira importancia, não se póde sem inconveniente dispensar, quando se queira saber minuciosamente os factos: taes são as patentes dos governadores e capitães generaes, os regimentos especiaes para alguns d'elles, taes como o de André Vidal de Negreiros, escriptos relativos á primeira e segunda expulsão dos padres da Companhia do Maranhão e depois do Rio Negro; a conspiração de Beckman ou Bequimão, como n'estes livros se lê, e de algumas particularidades interessantes sobre a moeda da terra, cultura do algodão, assucar, anil, cacáu, baunilha, etc., e em alguns dos accordãos, indicações sobre certos costumes da provincia.

Como muitos d'estes livros, que passam de cem in folio, nada continham que fosse de aproveitar-se, e outros apenas uma ou

outra cousa de importancia, sendo o mais ou inutil ou peculiarmente relativo á municipalidade, pedi ao Sr. Azeredo que mandasse tirar as copias constantes da relação junta, o que se fez, evitando-se por esta fórma, com algumas folhas de papel, a remessa de volumosos bacamartes. Eu, pela minha parte, extrahi tambem algumas copias, que juntas a este, remetto a V. Ex.ª Vão com datas alternadas, porque não encontrei cousa alguma, que me podesse guiar por uma ordem chronologica: e igualmente remetto uma lista dos governadores, que se succederam desde 1775 até 1819, e data, em que tomaram posse, e um folheto sobre as festas, que n'esta capital tiveram logar por acclamação da independencia.

Mas não sendo possivel pela brevidade de tempo fazer todos os extractos precisos, puz de parte doze volumes da camara e pedi ao actual presidente que os enviasse ao archivo da côrte. Um d'esses volumes só contém de mais interesse as razões allegadas pelo senado contra a creação do estanco (Registo de 1675 a 1683 pag. 92), e outro uma relação quasi completa do facto da expulsão dos padres, de uma das vezes, em que o foram. (Liv. 4.º de Accordãos pag. 86 e seguintes.) Os outros comprehendem mais variedade de materias, sendo digno de notar-se o vol. de originaes e cartas regias de 1648 a 1798, que é uma preciosa indicação para quem tem de escrever a historia da provincia durante esse seculo e meio.

Comquanto alguns d'esses papeis tenham sido transcriptos nos annaes do Berredo, não os julguei de mais n'esse archivo, já porque deve conter copias, si não originaes, de quantos documentos officiaes de alguma importancia se possa colligir, já para confrontal-os com a obra d'este historiador, ou porque especificam circumstanciadamente algum facto, que elle nota em poucas palavras.

Passei depois ao archivo do governo. Os seus papeis estão divididos pelos differentes ministerios, e estes pelos annos e mezes; mas não ha indice algum do que se contém em cada masso. Este trabalho foi tentado no tempo do Sr. Franco de Sá, e além do

emassamento que poz alguma ordem á confusão, em que estava o archivo, começou — seu indice dos que eram relativos ao Imperio.

Motivos de mal entendida economia, que era da gratificação, que se dava ao archivista, aconselharam a suppressão do trabalho, quasi em principio, de modo que para as outras repartições e n'esta depois de 1831, é preciso revolver tudo, masso por masso e cada documento em cada masso. Querer-se examinar tudo minuciosamente é trabalho de um anno: contentei-me portanto de os examinar nas épocas notaveis da provincia, e pedi igualmente ao presidente remettesse a V. Ex.ª os papeis que abandei, e cuja relação summaria vai junta a este. Mas, repito, sem o auxilio dos indices, não sei o que se possa fazer trabalho sem muitas imperfeições ou desperdicio de muito tempo.

Do archivo do Maranhão tirei tambem alguns papeis relativos ao Pará, que lá não deverão existir, attendendo ás violentas commoções por que tem passado a provincia, — o Piauhy, onde não se estende a minha commissão, — e do Ceará, o que póde servir para completar a historia da rebellião de 1839.

Iguaes remessas terei de fazer de outras provincias. No emtanto, permitta-me V. Ex.ª dizer-lhe que si é preciso que no archivo da côrte se encontrem todos os esclarecimentos precisos á nossa historia, não é justo que as municipalidades e archivos provinciaes sejam despojados de suas preciosidades. Convirá portanto procurar-se algum meio para que não soffram os archivos provinciaes com o engrandecimento do central. Póde no futuro encontrarem-se homens como os Srs. Accioli e Baena, que na falta de taes depositos, nada ou muito pouco possam fazer em proveito da historia do Brazil.

Por fim, para completar o que faltar da historia do Maranhão, dever-se-hia reunir a collecção do *Censor*, que só se poderá encontrar nas mãos de algum curioso, a *Chronica Maranhense* dos annos de 1839 e 1840, que pareco ter sido tão util ao Sr. Magalhães no trabalho, que ha tempos apresentou no Instituto sobre esta época da provincia, e mais todos os impressos que appare-

ceram contra o presidente Bruce e a sua defesa publicada no Rio em 1826, que principia por um esboço dos acontecimentos da provincia, por occasião da independencia. E' um quadro resumido, mas que pouco terá a accrescentar. O processo que se achará no supremo tribunal, me parece que deve ser mais importante do que a defesa, comquanto esta venha acompanhada de grande copia de documentos.

Deos guarde a V. Ex.ª S. Luiz do Maranhão, 10 de Julho de 1851.— Ill.mo e Ex.mo Sr. visconde de Monte Alegre, muito digno ministro do imperio.— *Antonio Gonçalves Dias.*

ARCHIVO DO GOVERNO.

Livro (unico) dos diplomas.

Extracto.

1.º Joaquim de Mello e Povoas, governador e capitão-general da capitania do Maranhão e Piauhy, creada esta de novo e separadas ambas do do Pará por tres annos; posse a 29 de Julho de 1775.

2.º D. Antonio de Salles e Noronha; 6 de Novembro de 1779.

3.º José Telles da Silva; 13 de Fevereiro de 1784.

4.º Fernando Pereira Leite de Foyos; 17 de Dezembro de 1787.

5.º D. Fernando de Noronha; 14 de Setembro de 1792.

6.º D. Diogo de Souza, vindo de Moçambique, tomou posse, sem apresentação de carta-patente, mas só por aviso que existia na camara; 6 de Outubro de 1798.

7.º Ayres Pinto de Souza, foi nomeado; mas pediu ser exonerado por motivo de molestia, e veio em vez d'elle o capitão de fragata da armada real Antonio de Saldanha da Gama com 3:600$ marcado pela carta regia de 18 de Janeiro de 1790, a 31 de Maio de 1804. (Não se trata do Piauhy n'esta patente.)

8.º D. Francisco de Mello Manoel da Camara (para o Maranhão sómente) a 6 de Janeiro de 1806.
9.º D. José Thomaz de Menezes, governador e capitão-general do Maranhão; 17 de Outubro de 1809.
10. Paulo José da Silva Gama; 28 de Agosto de 1811.
11. Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca; 24 de Agosto de 1819.

Maranhão, Junho de 1851.

(Assignado) *Antonio Gonçalves Dias.*

COPIAS QUE O SR. AZEREDO MANDOU TIRAR A MEU PEDIDO,

Do Registro de 1714 — 1722

Patente de Berredo — fl. 92.
Bando para que os Indios forros pudessem servir a quem lhes parecesse — fl. 154.
Patente de João da Maia — fl. 159.

Do Registo de 1723 — 1736,

Bando sobre a falsificação dos novellos — fl. 28 v.
Patente de Alexandre de Souza Freire — fl. 139 v.
Patente de José da Serra — fl. 237.
Carta sobre o governo temporal dos Indios; 28 de Maio de 1734 — fl. 231.
Junta de missões no Pará; fl. 286.

Do Registo de 1734 — 1744.

Patente de João de Abreu Castello Branco; fl. 10.
Carta real para que se guardem os privilegios da camara; fl. 380.
Privilegio para a creação de uma fabrica de tecidos de algodão; fl. 64,

Do Registo de 1753 — 1759,

Patente do Gonçalo Pereira Lobato; fl. 2.

Carta real confiando o governo ao bispo na ausencia de Furtado de Mendonça; fl. 58.

Carta de Furtado de Mendonça sobre o mesmo assumpto; fl. 58 v.

Quatro cartas sobre as casas para a inspecção do assucar e tabaco; fls. 63 v.

Bando sobre a exportação do algodão; fl. 147.

Bando sobre o alvará que tira aos padres a administração temporal dos Indios; fl. 151.

Carta real sobre a exportação do algodão; fl. 153.

Salario dos Indios; fl. 203.

Duas cartas de Furtado de Mendonça sobre a desnaturalisação de certos padres; fls. 206 e seguintes.

De originaes.

Quatro cartas sobre differentes assumptos.

Alvará dos privilegios do senado.

Maranhão, 10 de Julho de 1851.

(Assignado) *Antonio Gonçalves Dias.*

LIVROS DA CAMARA MUNICIPAL DO MARANHÃO QUE VÃO REMETTIDOS PARA O ARCHIVO DO RIO.

1.º	Registo de	1639 — 1664
2.º	»	1654 — 1663
3.º	»	1647 — 1668
4.º	»	1668 — 1669
5.º	»	1671 — 1676
6.º	»	1685 — 1690
7.º	»	1702 — 1710

8.° Registo	de	1732 — 1753
9.°	»	1720 — 1809
10.° Cartas regias		1648 — 1798
11.° Accordãos		1628 — 1662
12.°	»	1675 — 1683

Maranhão, 10 de julho de 1851.

(Assignado) *Antonio Gonçalves Dias.*

Illmo. e Ex.mo Sr. — Em observancia do officio de V. Exa. n. 196 datado em 16 do corrente, fui ao Palacio Episcopal, precedendo intelligencia com o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, passei a investigar o montão de livros arruinados, pertencentes á livraria do extincto Collegio da Luz dos Religiosos da companhia de Jesus, confiados pela Carta Regia de 11 de Junho de 1761 aos cuidados e desvelos dos Exmos. Srs. Bispos d'esta Diocese.

Não posso, Illmo. e Exmo. Sr., deixar de lastimar que entre mil volumes, pouco mais ou menos, que de presente existem, apezar dos grandes extravios, se não encontre uma unica obra completa, que mereça ser aproveitada, visto o destroço total, em que se acham, não só occasionado pelo cupim e traça, como pelo abandono, em que os mesmos livros sempre se conservaram, resultando de tudo, que sendo a sobredita livraria em seu principio de um valor estimavel pelas selectas obras dos Santos Padres, expositores, historiadores e classicos, que a ornaram, hoje desgraçadamente apenas póde prestar o que resta para alimento das chammas. Deus guarde a V. Ex.a muitos annos. Maranhão, 21 de Agosto de 1831. Illmo. e Exmo. Sr. Candido José de Araujo Vianna, official da imperial ordem do cruzeiro, e presidente d'esta provincia do Maranhão. — Padre *Antonio Bernardo da Encarnação e Silva*, bibliothecario publico.